

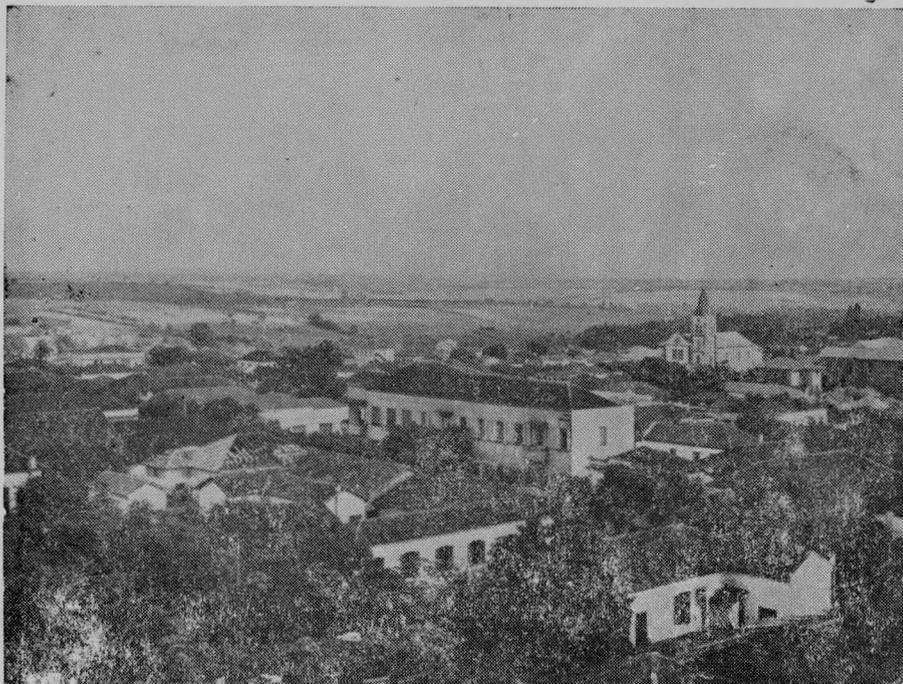
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO

BIBLIOTECA  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
SP - 8

SÃO PAULO  
1974

11 MAR 1975



Vista aérea da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, onde se destacam o prédio do Grande Hotel e da antiga Igreja Matriz São Sebastião.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à população de Santa Cruz e, em especial:

Snr. JOAQUIM SEVERINO MARTINS	- Prefeito de Santa Cruz
Snr. SEBASTIÃO BOTEELHO DE SOUZA	- Presidente da Câmara de Santa Cruz
Snr. PEDRO QUEIROZ	- Chefe do Gabinete do Prefeito
Dr. ODILON ENOUT COUTINHO	--Diretor da DRS-11, Marília
Dr. HÉLIO MIGLIARI	-Chefe do D.S. de Ourinhos
Dr. APARECIDO RODRIGUES MOUCO	-Médico-chefe do C. Saúde.
Frei LORENZETTI	-Vigário da Paróquia de São Sebastião
Snr. PEDRO VARGAS PERES	-Pres. do Rotary Club de Santa Cruz
Snr. VICENTE DOMINGUES	-Diretor do Jornal "FOLHA de SANTA CRUZ"
Dr. NEITON HENRIQUE PECCIOLI	-Delegado de Polícia

A todas as autoridades civis e religiosas, aos funcionários dos Serviços de Saúde e Hospitais, Prefeitura, instituições associativas, empresariais, bem como aos Serviços Públicos do Estado.

As famílias santacruzenses e a todas as pessoas que embora anônimas, contribuíram com a maior boa vontade para responderem ao nosso inquérito, fornecendo-nos os fatos, sem os quais o nosso trabalho teria sido impossível de executar.

A FACULDADE, nas pessoas de seus Professores e Supervisor - a nossa sincera gratidão.

-----

## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

### ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

- Irmã Maria Aparecida Koenigkan - Enfermeira - São José dos Campos SP
- Irmã Isabel Cursino Gattini - Enfermeira - Catanduva - SP
- Berardo Graz - Médico - Guarulhos - SP

### EDUCAÇÃO

- Lic. Francisco C. Garcia - Assistente Social - Nicarágua
- Maria Célia Oliveira Rosa - Educadora - São José dos Campos SP
- Marcilda Vasconcelos de Souza - Educadora - Natal - RN

### ENFERMAGEM

- Marlúcia da Silva - Enfermeira - Natal - RN
- Margarida Campos dos Santos - Enfermeira - Manaus - AM

### ENGENHARIA

- José Leonel Coto Brenes - Engenheiro - Costa Rica
- Hélio Gargel Guerra - Engenheiro - Recife - PE

### MEDICINA

- Antonio Carlos Ribeiro - Médico - Marília - SP
- Ledo Mazzei Massoni - Médico - São Paulo - SP
- Walter Castro de Oliveira - Médico - São Paulo - SP

### ODONTOLOGIA

- Fernando Vilarinho Jr. - Dentista - Lins - SP
- Luiz Tinós - Dentista - Lins - SP

### BIOLOGIA

- Nelson Nunes da Silva - Biólogo - São Paulo-SP.

### SOCIOLOGIA

- Maria da Silva Mello - Socióloga - SP

SUPERVISOR: Roberto A. Castellanos

## Í N D I C E

	Pag.
INTRODUÇÃO	
OBJETIVOS	
INSTRUMENTO DE PESQUISA	
AMOSTRAGEM	
I. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO.....	1-1 a 1-5
1.1 Aspectos fisiográficos .....	1-1
1.1.1 Características da área .....	1-1 a 1-4
1.2 Vias de Transportes .....	1-4
1.3 Histórico .....	1-4 a 1-5
II. INFORMES ADMINISTRATIVOS.....	2-1 a 2-8
III. INFORMES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS .....	3-1 a 3-29
3.1 População .....	3-2
3.2 Núcleos urbanos .....	3-2
3.3 Etnia .....	3-2
3.4 Núcleos estrangeiros , .....	3-2
3.5 Estratificação social .....	3-2
3.6 Instituições sociais .....	3-2
3.6.1 Atividades Sociais .....	3-2
3.6.2 Instituições de Assistência So-	
cial .....	3-3 a 3-4
3.6.2.1 Lar da criança .....	3-5
3.6.2.2 Educandário N <sup>o</sup> Senhora -	
Aparecida .....	3-5
3.6.2.3 Casa da Criança .....	3-6
3.6.2.4 Casa de formação .....	3-6
3.6.2.5 Asilo S. Vicente de Paulo	3-6

	Pág.
3.6.3 Religião .....	3-7
3.6.4 Usos e costumes .....	3-8
3.6.5 Canais de Comunicação e lideranças .....	3-9
3.6.6 Líderes formais .....	3-9
- Entrevistas .....	3-9 e 3-14
3.6.7 Renda .....	
3.6.7.1 Renda Municipal .....	3-15
3.6.7.2 " Estadual.....	3-15
3.6.7.3 " Federal .....	3-16
3.6.7.4 Balanço Financeiro ....	3-17
3.6.7.5 " Orçamentário ..	3-17
3.6.7.6 " Patrimonial ...	3-18
3.7 Agricultura e Pecuária .....	3-19
- Atividades econômicas .....	
3.8 Indústrias .....	3-20
3.8.1 Tipos de indústrias no Município	3-21
3.9 Comércio .....	3-22
3.10 Educação .....	3-23 a 3-27
3.11 Energia elétrica .....	3-28
3.11.1 Tarifas .....	3-29
3.11.2 Tipo de iluminação .....	3-29
IV INFORMES SANITÁRIOS .....	4-1 a 4-4
4.1 Abastecimento de Água .....	4-1
4.1.1 Mananciais .....	4-1
4.1.2 Captação principal .....	4-1
4.1.3 Tratamento .....	4-1
4.1.4 Recalque .....	4-1
4.1.5 Reservação .....	4-2
4.1.6 Rede de distribuição .....	4-2
4.1.7 Operação e Manutenção .....	4-3
4.1.8 Tarifas .....	4-3
4.1.9 Soluções individuais .....	4-3

	Pág.
4.2 Águas residuais .....	4-4
4.2.2 Resíduos Líquidos Industriais .	4-5
4.3 Águas Pluviais .....	4-6
4.4 Lixo e Limpeza Urbana .....	4-7
4.5 Poluição das Águas .....	4-8
4.6 Poluição do Ar e sonora .....	4-8
4.7 Piscinas .....	4-8
4.8 Habitação .....	4-8
4.8.1 Regime de Habitação .....	4-8
4.8.2 Tipo de Habitação .....	4-9
4.9 Cemitério .....	4-10
4.10 Vias Públicas .....	4-10
4.11 Vetores Animados .....	4-10
4.12 Recomendações Gerais .....	4-11
4.12.1 Água de Abastecimento .....	4-11
4.12.2 Lixo .....	4-12
4.13 Alimentos .....	4-12
4.13.1 Produção .....	4-12
4.13.2 Transporte .....	4-13
4.13.3 Armazenamento .....	4-14
4.13.4 Distribuição .....	4-14
4.13.5 Estabelecimentos de consumo .	4-14
5. Ocorrência de doenças .....	5-1
5.1 Morbidade .....	5-1
5.2 Principais Doenças .....	5-1
5.3 Mortalidade .....	5-2
5.4 Indicadores de Saúde .....	5-2
5.4.1 Mortalidade Geral .....	5-2
5.4.2 Swaroop-Uemura .....	5-3
5.4.3 Mortalidade Proporcional .....	5-3
5.4.4 Mortalidade Infantil .....	5-3
6. Recursos da Comunidade .....	6-1
6.1 Profissionais .....	6-1

	Pág
6.2 Não Profissionais.....	6-2
6.3 Laboratório de Análise Clínica .....	6-2
6.3.1 Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Maternidade .....	6-2
6.3.2 Laboratório de Análises Clínicas.	6-2
6.3.3 Conclusões e Sugestões .....	6-3
6.4 Farmácias .....	6-3
6.4.1 Farmácia Santa Cruz .....	6-5
6.4.2 Farmácia São Benedito .....	6-5
6.4.3 Farmácia Drogalar .....	6-5
6.4.4. Outros .....	6-6
6.5 Odontologia Sanitária .....	6-6
6.5.1 Número de Dentistas e Consultóri- os Dentários .....	6-7
6.5.2 O grau de Interêsse da População- sobre o Motivo da Prevenção da - Cárie Dentária .....	6-7
6.5.3 Condições de Saúde Oral da Comuni- dade .....	6-8
6.6 Unidade Sanitária.....	
6.6.1 Apresentação dos Dados Coletados na Unidade Sanitária .....	6-12
6.6.1.1 Tipo .....	6-12
6.6.1.2 Localização .....	6-12
6.6.1.3 Área Ocupada .....	6-12
6.6.1.4 Área de Atendimento ....	6-13
6.6.1.5 Capacidade Instalada ...	6-13
6.6.1.6 Verba .....	6-13
6.6.1.7 Estrutura Técnica Adminis- trativa .....	6-15
6.6.1.8 Hierarquização .....	6-15
6.6.1.9 Horário de Funcionamento	6-16
6.6.1.10 Serviços de Saúde Ofere- cidos à Comunidade ....	6-16

	Pág.
6.6.1.11 Número de Atividades Desenvolvidas .....	6-16
6.6.2 Análise dos Dados .....	6-17
6.6.2.1 Área de Atendimento .....	6-17
6.6.2.2 Capacidade Instalada .....	6-18
6.6.2.3 Estrutura Técnico-Administrativa .....	6-18
6.6.2.4 Horário de Funcionamento ...	6-19
6.6.2.5 Serviços de Saúde oferecidos à Comunidade .....	6-19
6.6.2.6 Registro das Atividades Executadas .....	6-20
6.6.2.7 Entrosamento da Unidade Sanitária com outros serviços..	6-20
6.6.3 Acreditação do Serviço de Saúde Materna do C.S. II .....	6-23
6.6.3.1 Objetivos .....	6-23
6.6.3.2 Análise do Serviço de Assistência Materna .....	6-25
6.7 Hospitais .....	
6.7.1 Santa Casa de Misericórdia de Santa-Cruz do Rio Pardo .....	6-38
6.7.1.1 Dados Gerais .....	6-38
6.7.1.2 Administração .....	6-38
6.7.1.3 Situação Financeira .....	6-38
6.7.1.4 Prédio e Instalações .....	6-39
6.7.1.5 Corpo Clínico .....	6-39
6.7.1.6 Serviços Médicos Auxiliares.	6-40
6.7.1.7 Serviços Técnicos .....	6-41
6.7.1.8 Serviços Administrativos ...	6-45
6.7.1.9 Hospital e Comunidade .....	6-46
6.7.1.10 Observações e Sugestões ...	6-46

	Pág.
6.7.2 Hospital Maternidade Dona Maria.	
Perpetua Piedade Gonçalves .....	6-48
6.7.2.1 Dados Gerais .....	6-48
6.7.2.2 Administração .....	6-48
6.7.2.3 Situação Financeira .....	6-48
6.7.2.4 Predio e Instalações ...	6-49
6.7.2.5 Corpo Clínico .....	6-49
6.7.2.6 Serviços Médicos Auxilia	
res .....	6-49
6.7.2.7 Serviços Técnicos .....	6-51
6.7.2.8 Serviços Administrativos	6-53
6.7.2.9 Observações e Sugestões.	6-54
7. Considerações Gerais .....	6-55
Referências bibliográficas .....	7-1
ANEXOS	

## I- Introdução

Visando proporcionar aos seus alunos, uma oportunidade para aplicar, ao nível de comunidade, os conhecimentos teóricos adquiridos, a Faculdade de Saúde Pública da USP promove anualmente o trabalho de campo multiprofissional.

Esta equipe, motivada para tanto, recebeu a incumbência de desenvolver suas atividades no município de Santa Cruz do Rio Pardo.

O presente trabalho, fruto destas atividades, se propõe a fornecer um diagnóstico das condições sócio-econômicas-sanitárias do município procurando, sempre que possível, fazer sugestões cuja aplicabilidade fosse viável em função das condições locais.

Nos foi possível formular este diagnóstico, através de entrevistas com autoridades e líderes locais; levantamentos efetuados junto aos órgãos públicos e privados; e a aplicação de questionário previamente elaborado a uma amostra da população urbana.

Cabe ressaltar que nem sempre os dados obtidos principalmente os relacionados com estatísticas de saúde foram de boa qualidade, prejudicando uma pouco a análise dos mesmos, porém sem afetar a obtenção de conclusões válidas.

Gostaríamos de aqui registrar que a equipe multiprofissional, incumbida desta tarefa, o fez conscientemente, dando o melhor de si, a fim de que os objetivos propostos e assumidos fossem atingidos integralmente.

## II- Objetivos do Trabalho (+)

1- Intensificar, entre os vários profissionais, o espírito de equipe.

2- Permitir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Faculdade de Saúde Pública.

3- Colocar o aluno frente à realidade, de modo a sentir as dificuldades de um trabalho de campo.

4- Dar condições ao grupo de identificar os problemas de saúde da área, e, na medida do possível propor solução para os mesmos.

## III- METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se em quatro etapas, a saber:

(+) De acordo com o texto mimeografado - Faculdade de Saúde Pública - S.P.

**1ª Etapa:**

- Planejamento e análise dos dados fornecidos à equipe pela DRS-11
- Elaboração do cronograma das atividades;
- Elaboração do questionário a ser aplicado.

**2ª Etapa:**

- Trabalho de campo propriamente dito constando de:
  - a) aplicação dos questionários
  - b) realização do levantamento do índice CPO da população escolar
  - c) entrevistas com autoridades e líderes locais
  - d) coleta de dados de morbidade e mortalidade
  - e) avaliação das condições de saneamento básico
  - f) levantamento dos recursos de saúde da comunidade

**3ª Etapa:**

- Apuração, tabulação, análise e discussão dos dados coletados;
- Apresentação de observações e sugestões

**4ª Etapa:**

- Montagem e redação final do trabalho.

## 1. Instrumento de Pesquisa

Os dados da pesquisa foram divididos em dois grupos de variáveis:

a) Variável dependente: correspondendo ao Nível de Saúde, Foi identificada através da análise e interpretação dos indicadores de Saúde do Município, para o que foram coletados os dados registrados.

b) Variáveis independentes: foi utilizado como instrumento, o questionário. Este foi elaborado com o objetivo de complementar dados sócio-econômicos e estudar os aspectos sócio-culturais, educativos e sanitários da população da área.

Devido ao pouco tempo destinado à programação do estágio, não foi possível proceder a aplicação preliminar dos questionários à população que seria estudada.

### 1.1. Aplicação do Instrumento de Pesquisa

Tendo sido de apenas seis dias o período destinado ao estágio em campo, ficou previsto que três dias seriam destinados à aplicação dos questionários. Esta etapa, seria antecédida por visitas, entrevistas formais e informais, contato com líderes, etc, efetuados pelo grupo específico à cada área, de acordo com sua formação profissional.

A aplicação dos questionários ficou sob responsabilidade direta dos estudantes brasileiros em número de 13 para uma equipe de 17, quatro dos quais de nacionalidade estrangeira.

O agastamento dos colegas estrangeiros foi mantido apenas durante a entrevista domiciliar, visando prevenir qualquer possibilidade de erro na coleta de dados por diferença de idioma. Contudo, eles acompanhavam de perto as entrevistas e tomavam conhecimento das informações colhidas.

Além da pesquisa domiciliar, foram efetuados levantamentos nas seguintes instituições:

- a) Sede da Prefeitura Municipal
- b) Escolas
- c) Cartórios
- d) Hospitais
- e) Unidade Sanitária
- f) Templos Religiosos
- g) Repartição de água e esgoto

h) Companhia de Luz e Força

i) ~~IBGE~~

j) Forum

l) Outras instituições

### 1.2. Processamento de dados

Feita a aplicação dos questionários, seguiu-se a fase de processamento. A tabulação, feita através de cartões IBM, - que envolveu: a codificação, perfuração, verificação e ainda o uso da classificadora para a construção de tabelas.

Outros dados pesquisados por meios diversos, que não o questionário, foram revistos e analisados por uma comissão do grupo.

### 1.3. Anostragem

Na impossibilidade de se obter a planta cadastral de todos os domicílios por quarteirões, foi usado como sistema de referência a planta geral da cidade que foi dividida, a partir da periferia norte/sul visando com isso estratificar a amostra de modo a formar treze áreas: Estes foram sorteados entre os treze elementos da equipe de pesquisa e, pelo fato de não se conhecer o número de quarteirões ocupados em cada área e o número de domicílio em cada quarteirão, não foi possível dividir igualmente o número destes entre os componentes da equipe.

De posse de duas estimativas de domicílios; 3.317 (dado fornecido pela Prefeitura) e 4.135 (constatado através do cadastro domiciliar efetuado pela Unidade Sanitária), foi adotada a média aritmética e daí foi estimado o tamanho da amostra.

### 1.4. Sistemática da Amostra

Considerando-se a equipe de pesquisa composta de 13 elementos e um número de cinco entrevistas diárias para cada componente, no período de 2,5 dias seriam efetuadas 163 entrevistas.

Considerando-se 84,3% de respostas positivas e 15,7% de ausências de respostas, das quais 5% de recusa, 4,2% de ausência de informante e 7,5% de casas fechadas ou vagas, seria o tamanho da amostra:

$$163 \div 0,843 = 193,3 \approx 194$$

Ficou resolvido o sorteio de uma amostra de tamanho 200.

-Cálculo do intervalo:

Nº domicílios = 7.452.

$\bar{i}e = 3.726$  domicílios

$$K = \frac{N}{n} = \frac{3.726}{200} = 18,63 \approx 18$$

K = intervalo

N= população

n= tamanho da amostra

Para determinação do início casual, foi utilizada a tabela de números equiprováveis.

A amostragem foi estratificada (Estrato = área)

Aos estratos, em número de 13 também foi empregada a amostragem sistemática.

A ordem em que os quarteirões foram sendo tomados para percurso foi determinada por sorteio. Segundo a ordem dos quarteirões, foi aplicado aos domicílios dos mesmos também a amostragem sistemática com intervalo amostral igual a 18.

O início casual foi identificado por sorteio lotérico, para cada quarteirão, tendo como referências a esquina limite nordeste e sendo percorridos no sentido horário.

Dos 200 domicílios estimados a atingir (84,3% - respostas positivas e 15,7% - ausências de informações) foram obtidos os seguintes resultados:

85% - respostas positivas

9% - ausências de informações das  
quais :

6,0%-casas vagas

0,5%-recusas

2,5%-casas fechadas

Durante as entrevistas os seguintes aspectos foram observados:

1- Se no mesmo domicílio, morar mais de uma família, entrevistas a todas usando-se questionários separados.

2- No caso de alguma família recusar a entrevista, considerar como ausência de informações, fazendo observações à parte.

3- Em caso de hotel em pensões verificar se existe hóspedes

permanentes, caso não exista entrevistas a famílias do dono ou responsável.

4- A casa de comércio, escola ou hospital, com moradia nos fundos incluí-la na contagem e profazer a entrevista quando for o caso.

5- Em se tratando de edifícios, entrevistar em primeiro lugar o zelador e seguir a mesma sistemática, observando os andares (Ex: 1º andar : apto 1,2,3, etc, 2º andar, etc)

## 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

### 1.1. Aspectos Fisiográficos

#### 1.1.1. Caracterização da Área

O Município de Santa Cruz do Rio Pardo situa-se na zona fisiográfica denominada Sorocabana, às margens do Rio Pardo.

Superfície:- Ocupa uma área de 1358 Km<sup>2</sup>

Forma:- Possui uma forma piramidal alongada ao Norte e compacta ao Sul.

Limites:- Faz limites:

Ao Norte com Lucianópolis e Cabrália Paulista,

Ao Nordeste com Agudos,

A Leste com Santa Bárbara do Rio Pardo,

A Sudeste com Óleo e Bernardino de Campos,

Ao Sul com Inauçu e Chavantes,

A Sudoeste com Ourinhos,

A Oeste com São Pedro do Turvo,

A Noroeste com Ubirajara.

Posição relativa:- Localiza-se a Sudoeste de São Paulo, a mais ou menos 49° 37' 49" de Longitude Ocidental, e, a 22° 54' 12" de Latitude Sul. A distância da capital estadual é de 315 Km em linha reta, e da cidade vizinha de maiores recursos, que é Baurú a 96 Km de distancia.

#### 1.1.2. Geologia

Solo:- São três os tipos de solo existentes:

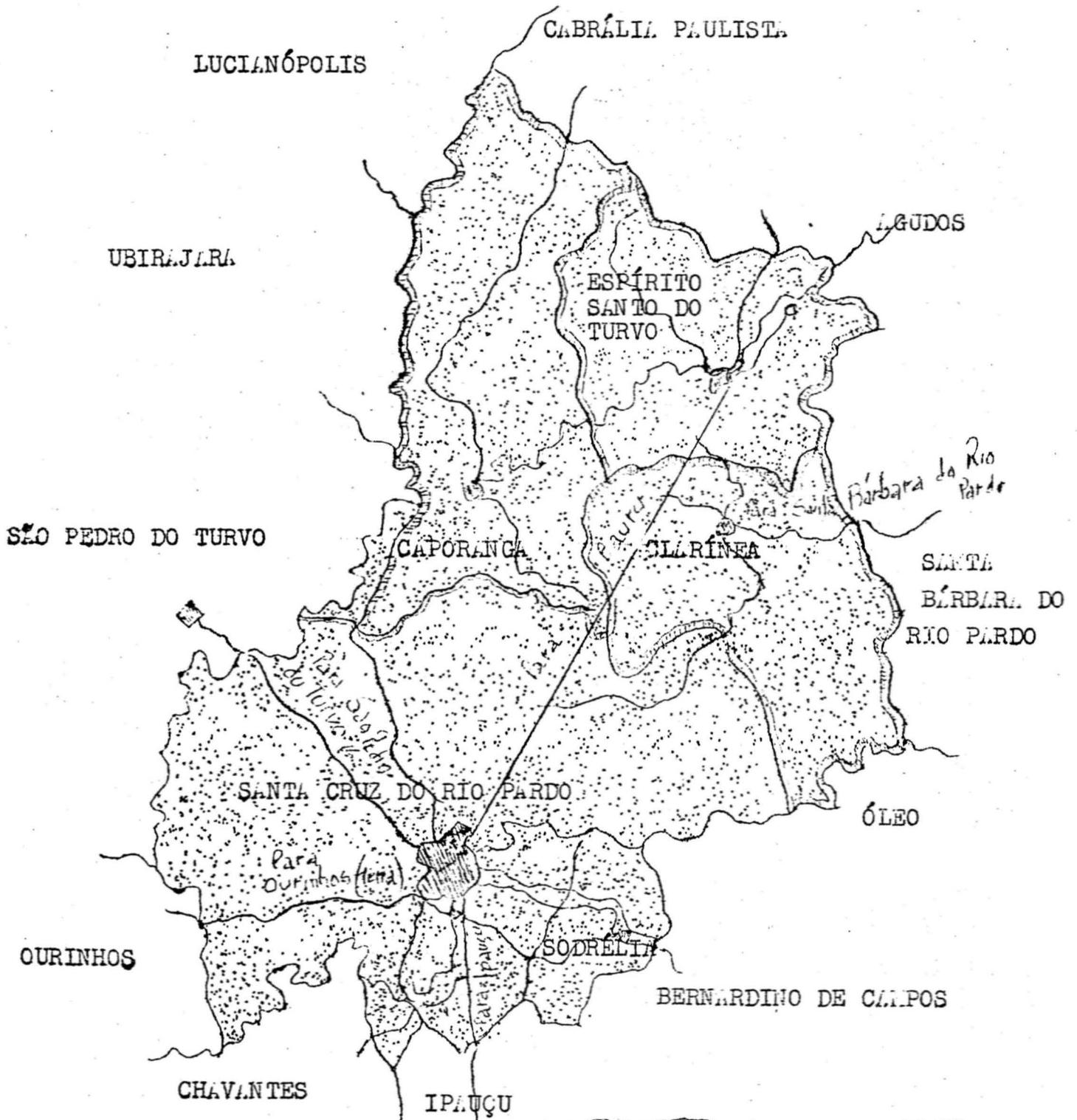
Terra Roxa, Terra Roxa Misturada e Arenito.

A terra Roxa se localiza às margens do Rio Pardo ocupando uma área aproximadamente de 8.096,40 alqueires.

A terra Roxa misturada localiza-se a Oeste do município na região de São Pedro do Turvo, ocupando mais ou menos - 13.385,64 alqueires.

O Arenito localiza-se ao Norte, na região de Cabrália Paulista e Lucianópolis, ocupando aproximadamente 31,751 - alqueires.

MAPA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO COM SEUS RESPECTIVOS DISTRITOS E MUNICÍPIOS LÍMITROFES



Escala: 1: 333.333

**LEGENDA**

-  - Distritos
-  - Sede do Município
-  - Limite entre os Distritos

TIPOS DE SOLO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO  
DISTRIBUIÇÃO



1.1.3. Relevo O município é mais ou menos plano, apresentando-se levemente ondulado com pequenas colinas, sendo sua altitude máxima de 650 m e a mínima de 442 m. A altitude da sede municipal é de 477 m.

1.1.4. Hidrografia

Rios:- Os principais rios do município são: Rio Pardo, Rio Turvo e Rio Lambari.

O Rio Pardo é o principal do município, nasce na Serra de Botucatu, no município de Pardinho, em diminuto tamanho, tendo inicialmente o nome de Pardinho. A medida que se segue recebe outras águas depois de percorrer algum trajeto, vai aos poucos se avolumando, indo despejar suas águas depois de 100 Km, aproximadamente, no Rio Paranapanema.

Na margem esquerda, antes da cidade de Santa Bárbara, tem como principal afluente o Rio Nova e pela direita o Rio Claro. Já no município, ele recebe pelas margens esquerdas, água do Ribeirão Pires, da Figueira e outros, e, pela margem direita do Ribeirão Mandessaia, do São Domingos, do Rio Turvo e outros.

O Rio Pardo banha os seguintes municípios: Pardinho, Santa Bárbara, Ourinhos, passando pela cidade de Santa Cruz, que corta o município numa extensão de 44 Km.

Antes porém da água ser impulsionada para um moderno sistema de distribuição Passa por um adequado sistema de tratamento, que a torna própria para o consumo doméstico. Esse dado foi também constatado e registrado pelos próprios engenheiros e biólogos de São Paulo que representam essa equipe de trabalho. Não Havendo pois, qualquer discrepância entre os dados obtidos em pesquisas bibliográficas

com os dados registrados após uma análise detalhada da água no laboratório em São Paulo.

Peculiaridades:

- Não é navegável por meio de grandes embarcações
- É de cor parda e não muito piscoso
- Portador de belas paisagens com várias atrações turísticas
- Possue vários saltos como: Salto Bonito  
Salto do Niagara  
Salto da Usina Velha, e o maior deles, o do município de Santa Bárbara, recebendo o mesmo nome, o qual propicia aos seus visitantes panorama de extrema beleza.
- Abastece as seguintes cidades: Santa Bárbara e Santa Cruz, causando dificuldades para filtragem, visto que em seu leito, nota-se a precariedade de pedras.
- De fácil transbordamento nas épocas de chuvas
- Sua principal fonte: a da via Inaçu-Santa Cruz-Baurú.
- Profundidade média: 2 metros
- Largura média: 40 metros
- Maior largura apresentada: 80 metros
- Extensão aproximadamente: 190 Km

Como ponto relicário, apresenta os destroços da extinta usina Velha, que outrora fornecia energia elétrica.

Riachos:- Os principais são: Ribeirão São Domingos, Mandassara, Ribeirão da Onça, dos Cubas, Figueiroa e Santa Clara.

Lagos:- Propriamente não existem lagos no município, mas sim pequenas lagoas como a Usina São Luiz e dos Japoneses.

Açudes:- São poucos de pequenas dimensões, como o da Fazenda São Salvador, o da Fazenda Solange e o da Fazenda União.

Quedas d'Água:- Possui somente duas, a de Salto Bonito à 30 Km da cidade, Salto Dourado à 9 Km no Rio Pardo e uma no Rio Turvo à 30Km da cidade.

Canais:- Não existem.

1.1.5. Clima

O clima do município é subtropical e como tal influencia em grande parte no solo de terra roxa. A temperatura do município apresenta uma média de 26,36°C sendo a média máxima de 31,8°C e a média mínima de 20,8°C.

Regime das chuvas: O regime das chuvas regulares, se

estende de outubro a março com precipitações mais elevadas em dezembro e janeiro.

#### 1.1.6. Vegetação

A vegetação é variada, contudo zonas de florestas são raras, estimadas em mais ou menos 5% da área e estão esparsas por todo o município.

Em solo de terra arenosa que se estende ao Nordeste, Norte e Noroeste, se encontra vegetação rasteira, porém com maior incidência aparecem as capoeiras, matas e zonas de pastagens. Nas zonas chamadas de terra rocha, nos lados Sudeste e Sudoeste, se encontram as lavouras de café, cereais e canas, onde a vegetação é mais abundante havendo também nestes tipos de solo algumas florestas naturais.

#### 1.1.7. Litoral

Faixa litorânea, águas adjacentes e plataforma continental não há.

### 1.2 Vias de Transportes

1.2.1. Ferrovias: - Deixaram de existir em 15 de novembro de 1966, com a tomada de posse do governo estadual pelo Sr. Roberto de Abreu Sodré.

1.2.2. Rodovias: - Estradas municipais (de terra batida) para: Bernardino de Campos, Ourinhos e São Pedro do Turvo, ligação oficial a Chavantes e ao Distrito de Caporanga e Clarínia.

- Estradas estaduais (asfalto) para: Itapetininga e Bauri, ligando-se a Cabralia Paulista e Agudos.

1.2.3. Aéreo Civil e Militar: - O Aéreo Civil deixou de existir, ficando a pista em estado de uso para aterrissagem. A linha aérea era a VASP e foi retirada em 10 de março de 1957. O aéreo militar nunca houve no município.

### 1.3. RESUMO HISTÓRICO

As terras férteis do Sertão do Paranapanema estavam a convidar pioneiros para o seu povoamento.

Os mineiros Manoel Francisco Soares e Joaquim de Andrade, vindos de Itapetininga e de Botucatu à procura de melhores terras e melhores pastagens, transpuseram o espigão que fica entre os vales dos rios Pardo e Turvo e aí criaram um núcleo populacional.

Assim a terra foi ocupada e a fundação desse pequeno-patrimônio se deu no dia 20 de Janeiro de 1870, dia de São Sebastião, seu padroeiro.

Uma capela foi erigida sob a evocação da Santa Cruz e, desde então ficou denominado o patrimônio de Santa Cruz do Rio Pardo.

Graças à exuberante fertilidade do solo e à qualidade amena do seu clima, grande desenvolvimento teve início com o aparecimento de muitos outros criadores de gado, além do incremento da lavoura, destacando-se a do café.

Pela Lei nº 71 de 20 de Abril de 1872, passou de um simples patrimônio à categoria de Freguezia e a 13 de Janeiro de 1873 foi criada a Paróquia de Santa Cruz do Rio Pardo e sua pequena capela foi elevada a Matriz.

A 20 de Março de 1875 foi elevada à categoria de Vila e, em 24 de Fevereiro de 1876, seis anos apenas de sua fundação como patrimônio, era elevada a cidade com a criação do município que teve, a 20 de Janeiro de 1877, concretizada a sua instalação.

A 13 de Fevereiro de 1844, foi criada a Comarca de Santa Cruz do Rio Pardo, efetivamente instalada em 20 de Março de 1890.

Santa Cruz do Rio Pardo comemorou festivamente neste ano seu 104º aniversário de fundação.

### 1.3.1. A cidade e sua evolução

Com a ~~instalação~~ inicial do núcleo urbano em 1870, surgiram as primeiras casas, contruídas de pau-a-pique e de táboas. Devido à fragilidade do material empregado não restam vestígios desse tipo de construção. Por volta de 1880 as casas passaram a ser erigidas de tijolos, material duradouro. A cidade teve seu desenvolvimento inicial às margens do Rio Pardo e do Ribeirão São Domingos, o que devido a confluência (formam ângulo reto) influenciou no traçado das ruas dando às mesmas uma disposição em xadrez.

A partir das primeiras décadas do nosso século começou a aparecer o quarteirão comercial, ainda nas proximidades do Rio Pardo.

A partir do fim da segunda década deste século a cidade expandiu em direção ao planalto e começa a surgir um tipo de habitação rural. Na época a lavoura cafeeira, já desenvolvida, per-

mitiu que muitos dos proprietários de fazendas transferissem suas residências para a cidade. Um grande número desses proprietários possuía a patente de coronel da extinta guarda nacional. Muitos dos proprietários não residiam permanentemente na cidade. Suas propriedades ou residências, da cidade tinham por objetivo fornecer acomodação -- por ocasião da Semana Santa, ou ocasiões de eleições, quando apressavam os coronéis, pra fazer política..

Essas habitações tinham características de construção da sede da fazenda, propriedade agrícola. Eram grandes para poder acomodar toda a família, geralmente grande, e também os compadres. A varanda era indispensável nessas construções.

Encontramos esse tipo de habitação nas imediações do atual -- largo da matriz e ruas que nele vão dar.

Nessa mesma época o tipo de construção comercial sofre algumas modificações e o comércio se acentua na especialização de artigos. Surgem lojas de tecidos, selarias, sapatarias, estabelecimentos especializados em gêneros, etc. Existem ainda várias construções das primeiras décadas do século nas proximidades da área que vai do largo da matriz à ponte do Rio Pardo.

No período que vai de 1940a nossos dias há uma expansão muito grande da cidade na periferia. Surgem então as vilas tais como : Vila Joaquim Paulino; Vila Santa Aureliana; Vila dos Oitenta; Vila Fabiano; Vila Saul; Vila Mathias; Vila São Judas Tadu; Vila Popular; Bairro da Estação;; Jardeim Alvorada; Vila Cidade Jardim; Vila Madre-Carmem.

As construções são de tipo variado arquitetadas de acôrdo com as funções a que se destinam. É comum encontrar em Santa Cruz do Rio Pardo, construções de linha moderna .

O setor Industrial se estabelece e se amplia. O município -- possui indústrias de real importância também para grande parte de -- nosso Estado. A indústria de Santa Cruz do Rio Pardo tem oferecido -- artigos para a região de nosso Estado, Para Estados vizinhos e às vês -- zes para o exterior..

A cidade não constitui um centro regional de maior importância porque não foi premiada com a passagem do tronco da Estrada de -- Ferro Sorocabana.

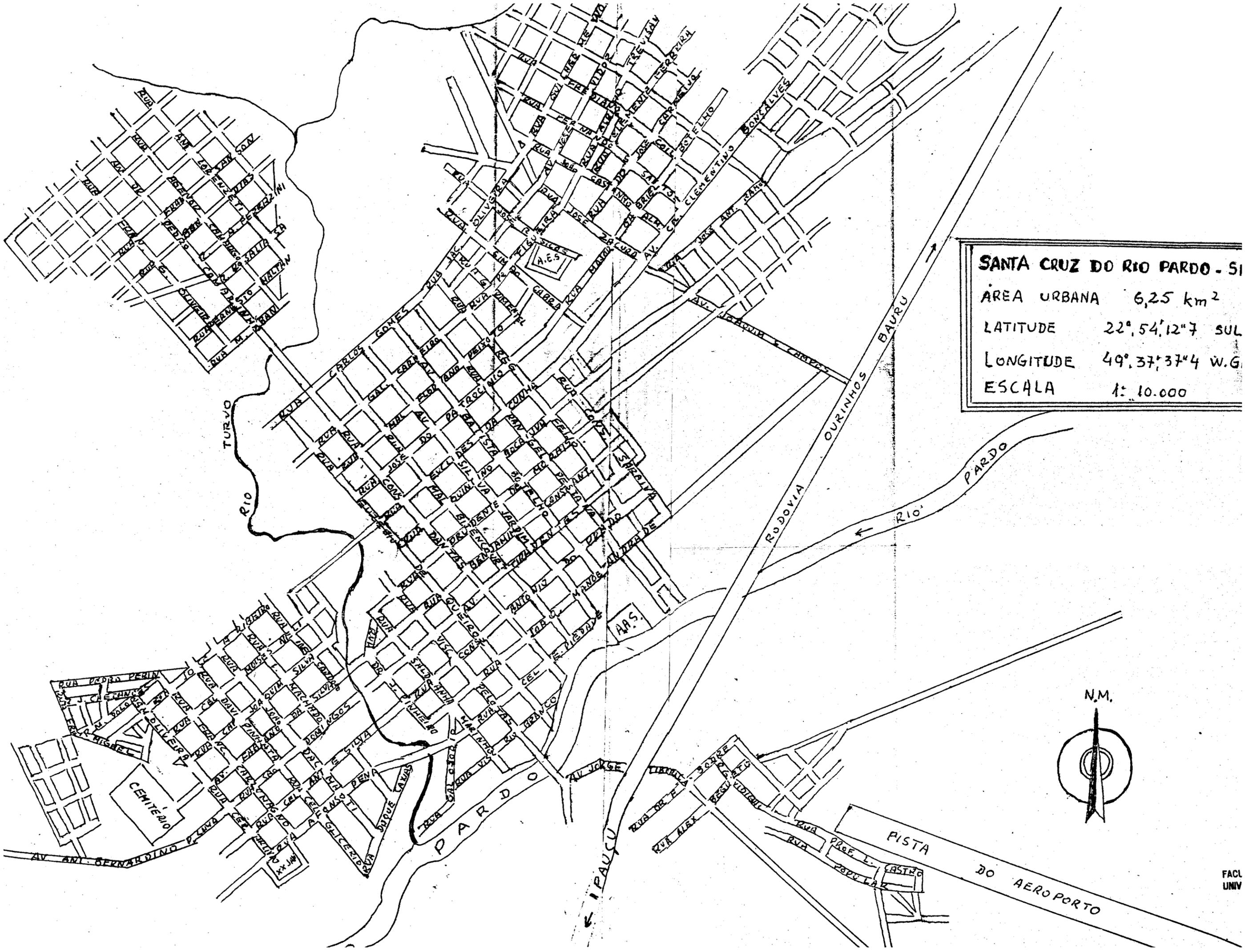
Embora o município fosse o mais desenvolvido da região não -- pode com as condições criadas com o novo sistema de transporte dar --

continuidade no mesmo ritmo ao desenvolvimento que vinha experimentando. A cidade só não entrou em decadência efetiva graças a construção dorramal da E.F.Sorocabana, hoje extinto, mas compensado com a construção de moderna rodovia que liga Santa Cruz do Rio pardo a outros centros de influência da região e ao sistema ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana na cidade de Ipaugú.

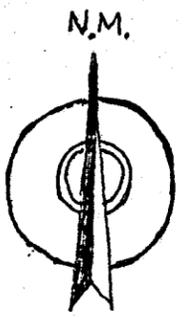
Atualmente as ruas da cidade são, na sua maioria, revestidas por asfalto e algumas são calçadas com paralelepípedos.

O município de Santa Cruz do Rio Pardo, fora o distrito sede conta com dois distritos: Caporanga e Espírito Santo do Turvo. Todos são eletrificados, possuindo magnífica rede de iluminação pública e fornecimento abundante de energia elétrica.

O distrito de Espírito Santo do Turvo conseguiu no período - pastoril e anterior a ferrovia (E.F.S.) um desenvolvimento suficiente para tornar-se município. A causa principal da ascendência era a passagem de tropas e carros de bois que na época constituíam os únicos meios de transporte da região: Com o surgimento da ferrovia houve desvio do tráfego para o sul da região e, conseqüentemente, o abandono das velhas rotas e decadência do município do Espírito Santo do Turvo passando então a distrito de Santa Cruz do Rio Pardo.



**SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SI**  
 ÁREA URBANA 6,25 km<sup>2</sup>  
 LATITUDE 22° 54' 12" 7 SUL  
 LONGITUDE 49° 37' 37" 4 W.G  
 ESCALA 1: 10.000





O prédio que vemos é o Paço Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo. Construído em linhas modernas, sendo sede dos principais setores administrativos da prefeitura.

## 2. INFORMES ADMINISTRATIVOS

2.1. Santa Cruz do Rio Pardo é sede do município, pertence a XI - Região Administrativa do Estado de São Paulo.

A Administração Pública sob a atuação do Sr. Joaquim Severino Martins, líder da ARENA, conta com eleitores.

Quanto a legislação Municipal, destacamos a Lei nº 597, de 24 de Dezembro de 1973, que dispõe sobre a reestruturação do quadro dos funcionários da Prefeitura Municipal e outras providências.

A seguir, encontram-se apresentados a referida Lei e o Organograma local.

### LEI nº 597, de 24 de Dezembro de 1973

-dispõe sobre reestruturação do quadro dos funcionários e demais servidores da Prefeitura Municipal e dá outras providências :

Joaquim Severino Martins, Prefeito Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, no uso de Suas atribuições legais FAZ SABER que a Câmara Municipal votou e ele promulga e sanciona a seguinte lei:

artigo 1º- O quadro dos funcionários e demais servidores da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, de acordo com a lei nº 567, de 26 de Junho de 1973 e decreto executivo nº 32, de 30 de Novembro de 1973, passa a ser o seguinte:

CÓDIGOS	CARGO OU FUNÇÃO	número de cargos	referências	forma de provi- mento
1,	<u>ASSESSORIA TÉCNICA</u>			
1.1	assessor	01	RE-18	comis- são
2,	<u>GABINETE DO PREFEITO</u>			
2.1	oficial de gabinete	01	RE-17	com.
2.2	assessor de imprensa	01	R-12	com.
2.3	secretário	01	R-6	conc.
2.4	escriturário-A	01	R-2	conc.

3.	<u>PROCURADORIA</u>			
3,1	procurador administrativo	01	R-13	com.
3.2	procurador p/ass trabalhista	01	R-13	com.
4.	<u>ASSESSORIA DE PALNEJAMENTO</u>			
4.1	ass.sócio-sísico-econômico	03	R-5	conc.
4.2	escriturário~A	01	R-2	conc.
5.	<u>DIRETORIA DE FINANÇAS</u>			
5.1	diretor	01	R-13	conc.
5.2	<u>Setor Contábil</u>			
5.2.1.	contador-chefe	01	R-13	conc.
5.2.2.	auxiliares de contabilidade	05	R-10	conc.
5.3.	<u>Setor de Cad. Imob.</u>			
5.3.1.	chefe do cadastro imobiliário	01	R-13	conc.
5.3.2.	desenhistas	02	R-11	conc.
5.3.3.	escriturário-B	02	R-3	conc.
5.4.	<u>Setor de Lançadoria</u>			
5.4.1.	chefe da lançadoria	01	R-13	conc.
5.4.2.	auxiliar da lançadoria	01	R-10	conc.
5.4.3.	lançador e encarregado fichário	01	R-6	conc.
5.4,4.	escriturário-B	01	R-6	conc.
5.5.	<u>Setor de Tesouraria</u>			
5.5.1.	chefe de tesouraria	01	R-13	conc.
5.5.2.	fiel do tesoureiro	01	R-10	conc.
5.6.	<u>Setor de Fiscalização</u>			
5.6.1.	fiscal chefe	01	R-7	conc.
5.6.2.	fiscais auxiliares	07	R-5	conc.
6.	<u>DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO</u>			
6,1	diretor administrativo	01	R-16	com.
6.2.	<u>Setor do Pessoal</u>			
6.2.1.	chefe do dep.do pessoal	01	R-13	conc.
6,2,2.	escriturário-A	01	R-2	conc.
6.2.3.	escriturário-B	01	R-3	conc.
6.3.	<u>Setor de Manut. e Mat.</u>			
6.3.1.	chefe da seção de comp.as	01	R-13	conc.
6.3.2.	auxiliar da seção	01	R-7	conc.
6.3.3.	almojarife	01	R-6	conc.

6.3.4.	escriturário-A	01	R-2	2-3 conc.
6.3.5.	operários de manutenção	15	R-1	contr.
6.3.6.	mecânico-chefe	01	R-13	conc.
6.3.7.	mecânicos-auxiliares	04	R-5	conc.
6.3.8.	marceneiro	01	R-6	conc.
6.3.9.	auxiliar de marceneiro	01	R-2	conc.
6.3.10	carpinteiros	03	R-6	conc.
6.3.11	ferramenteiro	01	R-2	conc.
6.3.12	eletricista	01	R-10	conc.
6.3.13	auxiliar de eletricista	01	R-2	conc.
6.3.14	garagista	01	R-2	conc.
6.3.15	porteiros	03	R-1	contr.
6.3.16	pintores	03	R-6	conc.
6.3.17	pedreiros	03	R-6	conc.
6.3.18	seventes de pedreiro	03	R-1	contr.
6.3.19	controladores de ponto	02	R-1	contr.
6.4.	<u>Serv. Gerais, prot. e Arc.</u>			
6.4.1.	escriturário-B	02	R-3	conc.
6.4.2.	arquivista	01	R-2	conc.
6.4.3.	protocolista	01	R-1	conc.
6.4.4.	contínuo	01	R-3	conc.
6.4.5.	serventes	02	R-1	conc.
6.4.6.	atendente	01	R-1	conc.
6.5.	<u>Setor de Águas e Esg.</u>			
6.5.1.	eng. Diretor	01	R-14	com.
6.5.2.	chefe da seq. de águas e esg.	01	R-13	conc.
6.5.3.	auxiliar de seção	01	R-10	conc.
6.5.4.	encarregado da "E.T.A."	01	R-13	conc.
6.5.5.	motorista	01	R-6	conc.
6.5.6.	encanador	01	R-10	conc.
6.5.7.	auxiliar de encanador	01	R-2	conc.
6.5.8.	leitores de hidrômetros	02	R-6	conc.
6.5.9.	operários de manutenção	20	R-1	contr.
7.	<u>DIRETORIA DE EDUC. E CULTURA</u>			
7.1.	diretor geral	01	R-14	com.
7.2.	<u>Ensino Infantil</u>			
7.2.1.	professores	10	R-9	conc.
7.2.2.	motoristas	01	R-6	conc. conc.

9.3.3.	motoristas	04	R-6	2-5 contr.
9.3.4.	tratorista	06	R-10	contr.
9.3.5.	ajudante de tratoristas	06	R-3	contr.
9.3.6.	op.da fab.de art.de cimento	05	R-1	contr.
9.4.	<u>Setor de Srv. Urb.</u>			
9.4.1.	senc. de serv. urb.	01	R-13	conc.
9.5.	<u>Limpeza Pública</u>			
9.5.1.	varredores	20	R-1	contr.
9.5.2.	lixeiros	06	R-1	contr.
9.5.3.	motoristas	03	R-6	conc.
9.5.4.	aj. de motorista	06	R-1	contr.
9.6.	<u>Cemitério</u>			
9.6.1.	zelador	01	R-4	conc.
9.6.2.	operários braçais	04	R-1	contr.
9.7.	<u>Parques e Jardins</u>			
9.7.1.	jardineiro responsável	01	R-3	conc.
9.7.2.	jardineiros	10	R-1	contr.
9.7.3.	encarregados de turmas	04	R-2	contr.
9.8.	<u>Matadouro</u>			
9.8.1.	administrador	01	R-9	conc.
9.8.2.	magarefe	01	R-1	contr.
9.8.3.	operários braçais	02	R-1	contr.
10.	<u>SETOR DE SERVIÇO ELEITORAL</u>			
10,1	chefe do serviço	01	R-9	conc.
10,2	escriturário-A	01	R-2	conc.
10.3	escriturário-B	01	R-3	conc.
11.	<u>DISTRITOS</u>			
11,1	operários braçais	10	R-1	contr.
11.2	serventes	04	R-1	contr.

parágrafo único- Todo cargo deverá ter o correspondente padrão de vencimentos ou remuneração, dentro da presente tabela.

artigo 2º- Os vencimentos ou remuneração dos cargos que integram o presente quadro do pessoal da Prefeitura Municipal, ficarão reajustados de acordo com as disposições desta lei e das tabelas anexas, a partir do dia 1º de Janeiro de 1974.

artigo 3º- Ficam declarados extintos os cargos não constantes do quadro acima e considerado criados os nele referidos embora não o tenham sido expressamente em lei.

artigo 4º- No provimento dos cargos ora criados que se varem em virtude de nomeação ou transferência dos respectivos titulares para outros, fica assegurado o aproveitamento dos atuais servidores do Município, respeitadas os direitos adquiridos em face da legislação em vigor e atendimento as exigências peculiares a cada cargo.

Parágrafo único- O aproveitamento dos funcionários e demais servidores do Município, assim como seus direitos e vantagens estão regulados pelo Estatuto dos Funcionários Municipais, objeto da lei nº 590, de 08 de novembro de 1973.

artigo 5º- Os deveres e obrigações dos funcionários e demais servidores do Município, assim como seus direitos e vantagens estão regulados pelo Estatuto dos Funcionários Municipais, lei nº- 590, de 08 de novembro de 1973, acima citada.

artigo 6º- As nomeações para estágio probatório para os cargos de provimento efetivo, exige aprovação prévia em concurso público de provas ou provas e títulos.

artigo 7º- Os cargos de provimento em comissão assim declarados no quadro constante do artigo 1º desta lei, são de imediata confiança do Prefeito Municipal e de sua livre nomeação e exoneração, não gerando o exercício dos mesmos direito algum de estabilidade aos seus ocupantes que também ficam isentos de contribuição à Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Servidores Municipais, a CAPSERMU.

parágrafo único- Os cargos em comissão de que trata esse artigo poderão ser providos por tempo determinado.

artigo 8º- Os ocupantes de cargos em regime de contratados interinos e estágio probatório, serão inscritos "ex-offício" no primeiro concurso que se realizar para preenchimento das vagas existentes no quadro do funcionalismo, considerando-se desvinculado do serviço público municipal se reprovados.

parágrafo único- Aplica-se também ao pessoal para obras disposto neste artigo.

artigo 9º- Os títulos de nomeação dos funcionários efetivos ou estáveis que tiveram sua situação alterada em virtude desta lei, serão anistilados pela Prefeito Municipal mediante decreto executivo.

artigo 10º- O Organograma administrativo da Prefeitura Municipal passará a fazer parte integrante desta lei, sendo declarado sem efeito nenhum outro qualquer existente.

parágrafo único- Poderá o Prefeito, a qualquer tempo, se assim exigir as peculiaridades do serviço público municipal, reestruturar ou reformar o atual organograma.

artigo 11º- Em virtude da reforma administrativa e da reestruturação do quadro dos funcionários, ficam extintas as vantagens concedidas aos servidores municipais por leis ou atos anteriores, tais como:- gratificações, "pro-labore", percentagens, extraordinários, etc., permanecendo apenas as que constarem do Estatuto dos Funcionários Municipais.

artigo 12º- Se assim exigir a necessidade do serviço público municipal, poderá o Prefeito, através de portarias, atribuir ao funcionário, ao seu critério, algumas vantagens pecuniárias, bem como convocá-los para prestação de serviços extraordinários fora dos horários regulamentares, mediante a devida remuneração.

artigo 13º- Todos aqueles que prestarem serviços à Prefeitura Municipal, ficarão enquadrados no regime jurídico estabelecido pelo Estatuto dos Funcionários Municipais (lei nº 590, de 08 de novembro de 1973) e pela lei nº 328, de 30 de setembro de 1966, abaixo mencionada.

parágrafo único- No que não contrariar os dispositivos desta, continua em pleno vigor a lei nº 328, de 30 de setembro de 1966, que estabelece o regime jurídico do pessoal para obras -PO-, da administração municipal.

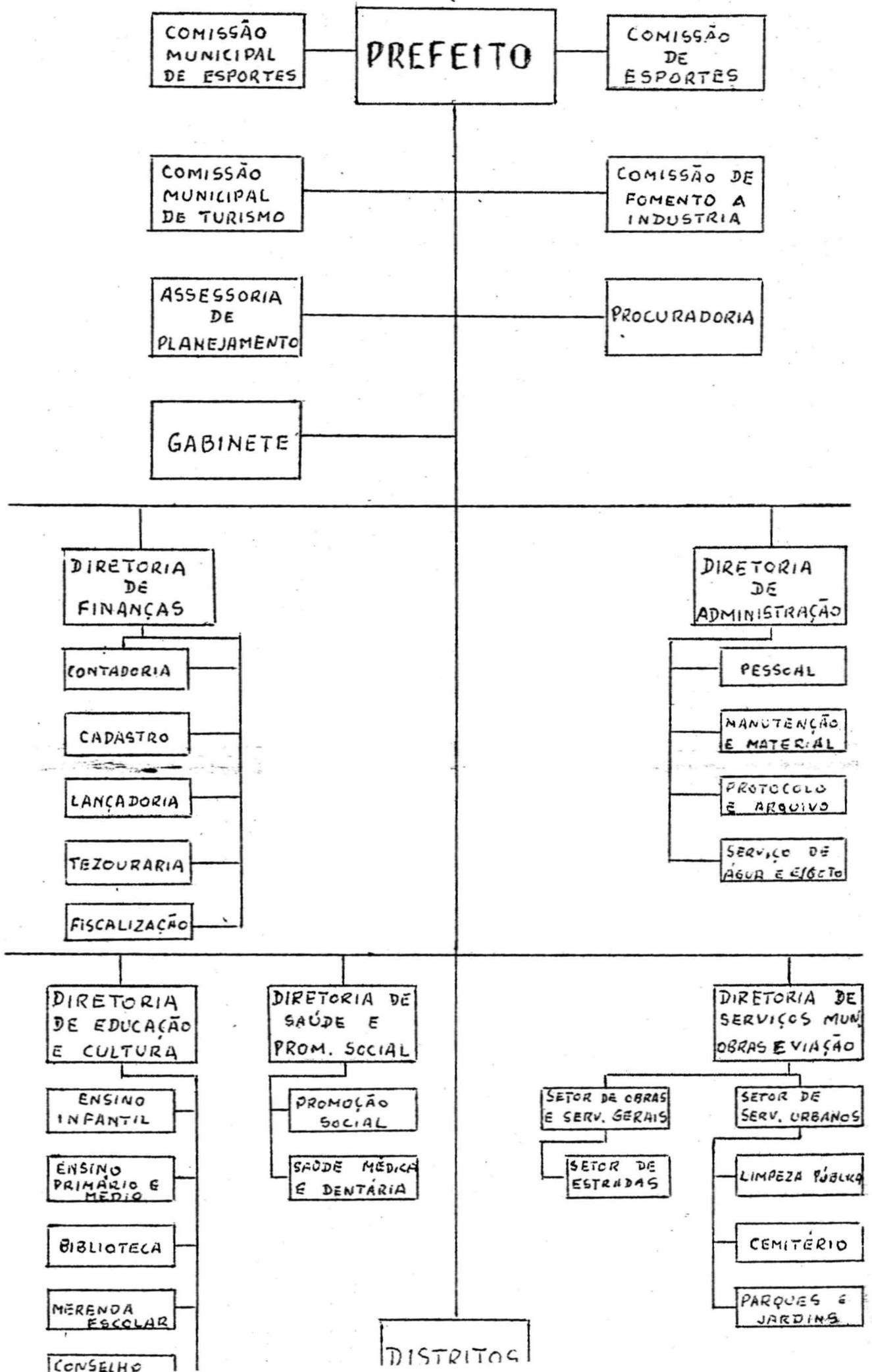
artigo 14º- As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações próprias do orçamento de 1974, suplementadas se necessário.

artigo 15º- Esta lei entrará em vigor na data de 1º de janeiro de 1974, revogadas as disposições em contrário e especialmente todas as leis e outros atos executivos que dispuserem sobre reorganização ou reestruturação do quadro dos funcionários e demais servidores do Município.

A Diretoria de Administração para fins de registro e publicação

Prefeitura Municipal de Sta. Cruz do Rio Pardo, em 24 de dezembro de 1973.

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE STA. C. RIO PA  
ESTADO DE SÃO PAULO - 1973



### 3. INFORMES SOCIO-ECONÓMICO-CULTURAIS

#### 3.1. População

A população residente (Censo de 1970, dados definitivos), temos:

Nomunicípio 34.430 habitantes

Na sede municipal 16.252 habitantes

Densidade Demográfica:- A densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>), é de 25,35 para o total do município.

#### Composição de População

A população de Santa Cruz é constituída por 34.430 habitantes, segundo dados fornecidos pela Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 1970 (Série Regional, volume I, tomo XVIII 2ª parte) apresenta a população como 34.412 indivíduos, distribuídos em: 17.451 homens e 16.961 mulheres.

Para a construção da pirâmide foi adotada a distribuição - fornecida pelo Censo de 1970. "Idade por sexo segundo o Município".

Quanto à distribuição da população residente por sexo e situação de domicílio segundo os distritos", verifica-se que há uma diferença entre os dados do Censo e o da Sinopse.

Os dados apresentados da população rural e urbana têm como fonte o Censo de 1970. Por essa distribuição verifica-se que a população urbana é maior que a rural.

Quanto à distribuição da população por brasileiros natos, - naturalizados e estrangeiros por sexo, constata-se que a existência de brasileiros natos é bastante significativa, em relação a brasileiros naturalizados e estrangeiros.

Quanto à "naturalidade da população residente", verifica-se que a maior representatividade recai sobre os que procedem do Estado de São Paulo.

Quanto a nascimento, observa-se que, pelo mapa do Registro-Civil do ano de 1970, - um total de 1.277 registros anuais dos quais, 651 são do sexo masculino e 626 do sexo feminino. Dos -

1.277 , 27 foram natimortos: 16 do sexo masculino e 11 do sexo masculino.

Quanto à óbitos, constata-se que dos 294 óbitos anuais - (1970), 161 foram do sexo masculino e 133 do sexo feminino.

Quanto à nupcialidade, verifica-se que foram registrados 291 casamentos.

#### Composição da População Amostral

Na amostra pesquisada, constituída por 170 domicílios, foram encontrados 795 residentes, sendo 391 do sexo masculino e 404 do sexo feminino. Desses indivíduos 670 são de cor branca, 70 de cor parda, 49 pretos e 4 amarelos.

Quanto à nacionalidade, 16 são estrangeiros e os restantes brasileiros. (779)

Quanto à religião , a maior representatividade recai nos de religião católica em seguida os protestantes 45, espíritas 9, e, pertencendo a outras religiões 18.

Quanto à naturalidade: 549 são originários de Santa Cruz -- (município) seguindo-se os da Capital e outros Municípios do Estado de São Paulo, (187), 17 dos Estados da Região Centro-Oeste, 16 da Região Sudeste (excluindo São Paulo), 10 da Região Norte e Nordeste e 16 de outros países. Quanto ao status do chefe de família, a maior representatividade recai naqueles de Status "C" representado por 76 indivíduos, seguindo-se aqueles de Status "B" 72 indivíduos, e por últimos 15 indivíduos pertencendo ao status A.

TABELA: I

## POPULAÇÃO RESIDENTE

MUNICÍPIO	ÁREA (Km <sup>2</sup> )	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./ Km <sup>2</sup> )	Nº absolutos			% sobre o total	
			TOTAL	URBANA		URBANA	
				TOTAL	Na sede mun.	TOTAL	Na sede mun.
Santa Cruz de Rio Pardo	1.358	25,35	34.430	17.125	16.252	49,74	47,20

FONTE: Síntese Preliminar do Censo Demográfico  
VIII Recenseamento Geral 1970.

TABELA: II

Município de Santa Cruz do Rio Pardo

População Residente por sexo e situação de domicílio, segundo os distritos.

Distritos	População Rural			População Urbana			População Total		
	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.
Santa Cruz do Rio Pardo	6.079	5.406	11.485	7.832	8.413	16.252	13.918	13.819	27.737
Caporanga	1.112	985	2.097	107	99	206	1.219	1.084	2.303
Clarânia	598	532	1.130	14	22	36	112	554	1.166
Espirito Santo do Curvo	687	612	1.290	187	177	364	874	789	1.663
Sedrélia	687	607	1.294	138	129	267	825	736	1.561

9.163    8.142    17.305    8.285    8.890    17.125    17.448    16.982    34.430

Fonte: Síntese Preliminar do Censo Demográfico de São Paulo - VIII Recenseamento Geral 1970 -  
São Paulo

Os distritos de Clarânia e Sedrélia foram anexados ao distrito da sede de Sta Cruz do Rio Pardo.

TABELA: III

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR BRASILEIROS NATOS, NATURALIZADOS E POR SEXO

Nacionalidade	sexo		Total
	Masc.	Fem.	
Brasileiros natos	17.230	16.774	34.004
Bras. naturalizados	59	47	106
Estrangeiros	162	140	302
<b>T o t a l</b>	<b>17.451</b>	<b>16.961</b>	<b>34.412</b>

Per ordem hierarquica a distribuição da população por nacionalidade

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE E POR ORDEM HIERARQUICA

1 - Japoneses	166
2 - Italianos	82
3 - Espanhois	50
4 - Libaneses	13
5 - Alemães	4
6 - Norte Americanos	3
7 - Austríacos	2
<b>T o t a l</b>	<b>323</b>

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

TABELA . IV

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NATURALIDADE (Estado de origem  
E POR SEXO EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO.

ESTADO \ SEXO	SEXO		Total
	Masc.	Fem.	
Acre	2	2	4
Alagôas	38	25	63
Bahia	191	119	310
Ceará	16	28	44
Espírito Santo	4	-	4
Guanabara	9	4	13
Goiás	-	6	6
Minas Gerais	585	554	1.139
Maranhão	-	1	1
Pará	3	-	3
Paraná	253	267	520
Paraíba	2	2	4
Pernambuco	81	75	156
Piauí	2	2	4
Rio Grande do N.	7	3	10
Rio Grande do S.	5	8	13
Rio de Janeiro	42	30	72
Santa Catarina	3	2	5
Sergipe	37	22	59
São Paulo	15.942	15.636	31.578
<b>Total</b>	<b>17.222</b>	<b>16.786</b>	<b>34.008</b>

Rondonia, Amazonas, Roraima, Amapá, Fernando de Noronha  
e exterior l/ especificação.

Fente: IBGE - Censo demográfico - 1970.

TABELA: V-

## MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Distribuição de população residente por idade e sexo.

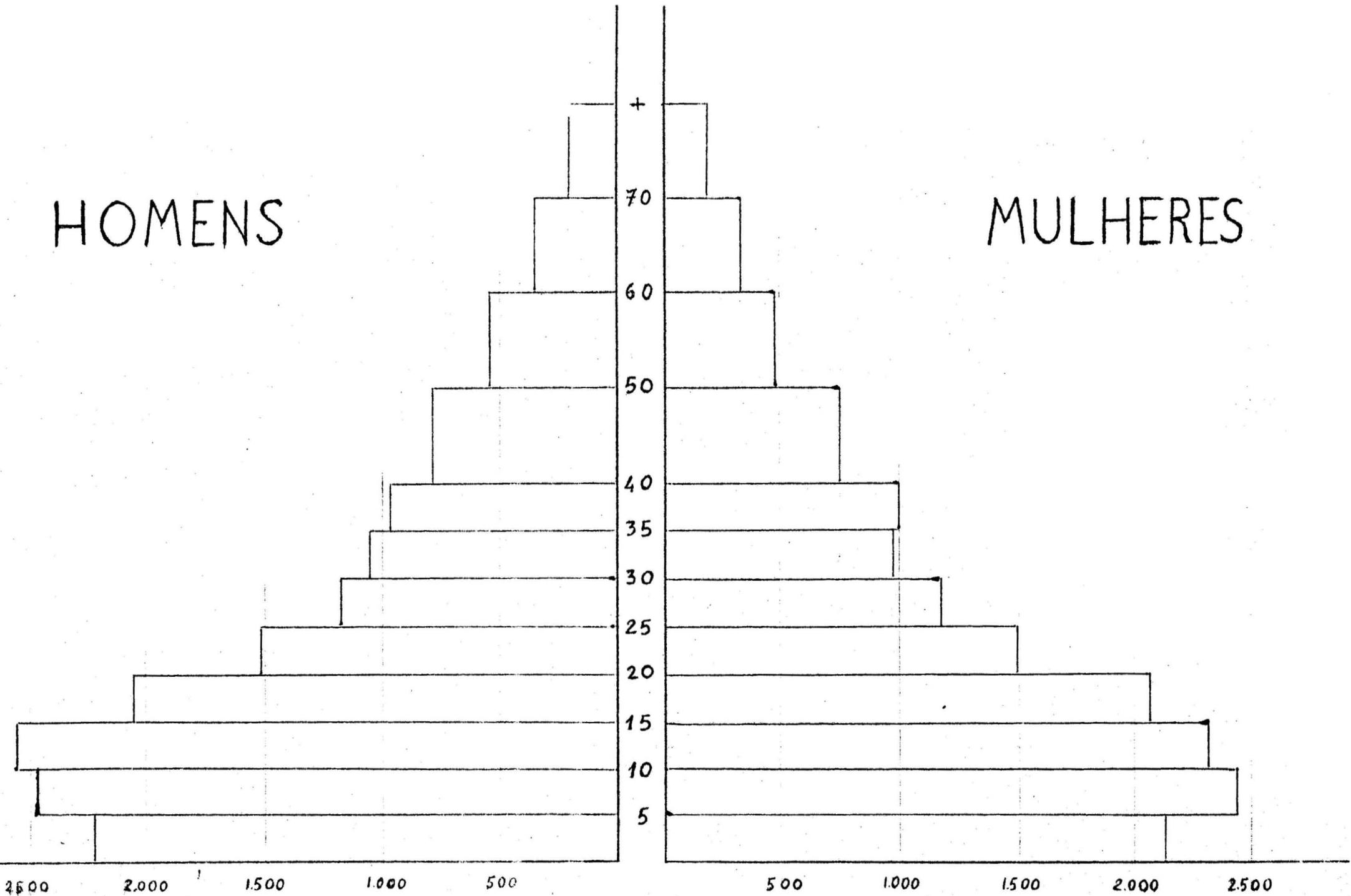
IDADE	SEXO		Total
	Masc.	Fem.	
- 1 ano	454	412	866
1 ano	408	369	777
2 anos	443	448	891
3 anos	464	423	887
4 anos	454	462	916
5 - 9	2.473	2.420	4.893
10-14	2.550	2.303	4.853
15-19	2.051	2.051	4.102
20-24	1.515	1.493	3.008
25-29	1.171	1.176	2.347
30-34	1.053	974	2.027
35-39	965	997	1.962
40-49	1.584	1.477	3.061
50-59	1.071	957	2.028
60-69	709	633	1.342
70 +	398	358	756
Ignorada	8	8	16
Total	17.771	16.961	34.732

Fonte: Censo demográfico 1970:

VIII Recenseamento geral - Série regional. Vol. I Tomo XVIII

HOMENS

MULHERES



PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO DE S. CRUZ DO RIO PARDO (CENSO-1970)

A forma da Pirâmide de Sta.Cruz, embora não apresente uma base mais larga que a sua zona central, tem no restante semelhança com a forma da pirâmide de uma população jovem. A base mais estreita na faixa de 0-5 pode retratar um baixo coef. de natal., um alto coef. de mortal. e um sub-registro de nascimentos.

Estratos sociais de menor poder econômico não registram seus filhos, só o fazendo por ocasião das campanhas eleitorais. No caso da zona rural é flagrante. De 80 nascimentos apenas 50 são registrados conforme informação do próprio titular do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito de Espírito Santo do Curvo.

A população na faixa etária de menores de 15 anos constitui 39,87%. População que na sua maioria contribui muito pouco para a atividade econômica. Em contrapartida 48,25% representa o grupo economicamente ativo estando na faixa de 15 a 50 anos.

Acima da faixa etária 50 anos, o grupo economicamente passivo ocupa um percentual de 11,88% constituído por pessoas que já se acham afastadas do mercado de trabalho.

Como a capacidade de produção e a necessidade de consumo individuais variam em relação a idade - obviamente a composição de sua população segundo a idade, influí seja sobre a sua capacidade de produção seja sôbre a sua necessidade de consumo.

População do Município de Sta. Cruz por grupos de idade.

População de Sta.Cruz - 1970

Grupo etário	Nº	%
0/-15	14.083	39,87
15/-50	16.505	48,25
50 e +	4.126	11,88
T O T A L	34.714	100,00

TABELA VI- Sexo dos residentes da amostra pesquisada, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

S E X O	Nº de residentes	%
MASCULINO	391	49,19
FEMININO	404	50,81
TOTAL	795	100,00

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local-  
Agosto 1 974.

TABELA VII- Cór dos residentes da amostra pesquisada, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

C Ó R	Nº de residentes	%
BRANCA	670	84,28
PARDAS	70	8,81
PRETA	49	6,16
AMARELA	6	0,75
TOTAL	795	100,00

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local-  
Agosto de 1 974.

TABELA VIII- Nacionalidade dos residentes da amostra pesquisada,  
Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

NACIONALIDADE	Nº de residentes	%
BRASILEIRA	779	98,11
ESTRANGEIRA	16	1,89
TOTAL	795	100,00

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local-  
Agosto - 1 974.

TABELA IX- Religião dos residentes da amostra pesquisada,  
Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

RELIGIÃO	Nº de residentes	%
CATÓLICA	723	90,94
PROTESTANTE	45	5,66
ESPÍRITA	9	1,13
OUTRA	18	2,27
SEM RELIGIÃO	—	—
TOTAL	795	100,00

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local-  
Agosto - 1 974.

TABELA: X - Status do chefe de família da amostra pesquisada,  
Santa Cruz do Rio Pardo, 1974

S T A T U S	Nº de chefes de família	%
A	14	8,23
B	67	39,41
C	76	44,71
Ignorado	13	7,65
T o t a l	170	100,00

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local-  
Agosto- 1974.

As tabelas VI, VII, VIII, IX e X são comentadas no item-  
" Composição da população amostral.

TABELA XI - Condições de habitação das famílias pesquisadas,  
Santa Cruz do Rio Pardo - 1974.

Condição de Habit.	Nº de famílias	%
PRÓPRIA	121	71,17
ALUGADA	41	24,12
CEDIDA	7	4,12
OUTRA	1	0,59
T o t a l	170	100,00

Peles dados obtidos, constata-se que 71,17% das famílias moram em casa própria, em contrapartida à 24,12% que moram em casa alugada e 4,12% em casa cedida. Portanto, pode-se inferir que as condições de habitação das famílias pesquisadas são satisfatórias.

TABELA XII. Frequência dos motivos de mudança de Município dos membros das famílias entrevistadas - Santa Cruz de Rio Pardo, - 1974.

Motivo da mudança	Frequência	%
Procura de emprego	33	42,86
Melhor salário	18	23,38
Estudo dos filhos	10	12,99
Outros motivos	16	20,77
TOTAL	77	100,00

Peles dados apresentados, constata-se que, dos membros das famílias que mudaram, a maior percentagem 42,86% recai sobre os que mudaram por motivo "procura de emprego" e a menor percentagem por motivo de "estudos dos filhos", 12,99%. Pode-se talvez inferir que o mercado de trabalho local, seja insuficiente.

TABELA XIII Condição de acomodação das famílias pesquisadas - Santa Cruz de Rio Pardo - 1974.

Nº de Quartos	Total residentes	Nº Pesssoas/Quartos
422	795	1,88

Os resultados mostram que a média de pessoas por quarto é bastante satisfatória.

Considerando-se ainda o índice:

$$I = \frac{\text{Nº total de quartos existentes}}{\text{Nº Total dos domicílios pesquisados}} = \frac{422}{170} = 2,48$$

Este índice, assim encontrado, expressa uma média de 2,48 quartos por domicílio.

TABELA XIV - Desejo de mudança por Status da família, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

Desejo de mudança Status	SIM		NÃO		TOTAL	
	F.	%	F.	%	F.	%
A	3	<u>21,43</u> 8,57	11	<u>78,57</u> 8,15	14	<u>100,00</u> 8,23
B	13	<u>19,40</u> 37,14	54	<u>80,60</u> 40,00	67	<u>100,00</u> 39,41
C	14	<u>18,42</u> 40,00	62	<u>81,58</u> 45,93	76	<u>100,00</u> 44,71
Ignorado	5	<u>38,46</u> 14,29	8	<u>61,54</u> 5,92	13	<u>100,00</u> 7,55
TOTAL	35	<u>20,59</u> 100,00	135	<u>79,41</u> 100,00	170	<u>100,00</u> 100,00

Peles dados obtidos, observa-se que 79,41% da população pesquisada não deseja mudar, em contrapartida a 20,59% que deseja mudar. Verifica-se pois, que o desejo de não mudar é encontrado em quaisquer das status, portanto o desejo de mudança independente do status.

TABELA XV - Desejo de mudança por tempo de permanência no Município de Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

Tempo de perman. Desejo de mudança	SIM		NÃO		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Menos de 6 meses	-	-	4	$\frac{100,00}{2,96}$	4	$\frac{100,00}{2,35}$
De 6 meses a 1 ano	4	$\frac{44,44}{11,43}$	5	$\frac{55,56}{3,70}$	9	$\frac{100,00}{5,29}$
De 1 a 6 anos	1	$\frac{14,28}{2,86}$	6	$\frac{66,67}{4,45}$	7	$\frac{100,00}{4,12}$
De 3 a 6 anos	6	$\frac{9,68}{17,14}$	56	$\frac{90,32}{41,48}$	62	$\frac{100,00}{36,47}$
Mais de 6 anos	24	$\frac{27,27}{68,67}$	64	$\frac{72,73}{47,41}$	88	$\frac{100,00}{51,77}$
TOTAL	35	$\frac{20,59}{100,00}$	135	$\frac{79,41}{100,00}$	170	$\frac{100,00}{100,00}$

Pelos dados apresentados, 79,41% não desejam mudar e 20,59% desejam mudar. Das que não desejam 72,73% tem um tempo de permanência de mais de 6 anos no Município, sugerindo pois que quanto maior o tempo de permanência, menor o desejo de não mudar.

TABELA XVI- Saldo das famílias pesquisadas, segundo Status, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

STATUS \ SALDO	A		B		C		Ignorado		TOTAL	
	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%
gasta=ganha	4	7,41	26	48,15	24	44,44	—	—	54	100,00
		28,57		38,81		31,58				31,76
gasta+ganha	2	16,66	5	41,67	5	41,67	—	—	12	100,00
		14,29		7,46		6,58				7,06
gasta-ganha	5	10,42	20	41,67	23	47,91	—	—	48	100,00
		35,71		29,85		30,26				28,24
ignorado	3	5,36	16	28,57	24	42,86	13	23,21	56	100,00
		21,43		23,88		31,58		100,00		32,94
TOTAL	14	8,23	67	39,41	76	44,71	13	7,62	170	100,00
		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00

Peles dados constata-se que, entre as famílias pesquisadas, as de status A gastam menos do que ganham representando 35,71%, seguindo-se as que gastam igual ao que ganham 28,57%, havendo portanto entre estas uma possibilidade de segurança.

No status B, a maior representatividade recai naquelas que gastam igual ao que ganham 38,81% seguindo-se as que gastam menos do que ganham 29,85%. No status C, a maior significância se apresenta naquelas que gastam igual ao que ganham 31,58%. Portanto, pode-se sugerir que enquanto no status A haja possibilidade de segurança, o mesmo não acontece nos status B e C, onde o gasto se iguale ao ganho.

ANEXO XVII - Bens duráveis existentes nas habitações pesquisadas,  
por Status, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

Bens duráveis	Status A		Status B		Status C		Ignorado		TOTAL	
	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%
Rádio	—	—	6	19,36 8,96	23	74,19 30,26	2	6,45 15,38	31	100,00 18,23
T.V.	—	—	1	33,33 1,49	1	33,33 1,32	1	33,33 7,70	3	100,00 1,76
Geladeira	—	—	—	—	2	100,00 2,63	—	—	2	100,00 1,18
Geladeira e T.V.	2	25,00 14,29	3	37,50 4,48	3	37,50 3,95	—	—	8	100,00 4,71
Rádio e Geladeira	—	—	4	57,14 5,97	3	42,86 3,95	—	—	7	100,00 4,12
Rádio e T.V.	—	—	5	50,00 7,46	4	40,00 5,26	1	10,00 7,70	10	100,00 5,28
Os três	12	12,00 85,71	47	47,00 70,15	34	34,00 44,74	7	7,00 53,84	100	100,00 58,82
Nenhum	—	—	1	11,11 1,49	6	66,67 7,89	2	22,22 15,38	9	100,00 5,30
TOTAL	14	8,23 100,00	67	39,41 100,00	76	44,71 100,00	13	7,65 100,00	170	100,00 100,00

Pelos dados constata-se; que no status A 85,71% possuem os três aparelhos-rádio, geladeira e TV; enquanto que 70,15% do status B possuem os três, e 44,74% no status C. Salienta-se também no status C um percentual significativo entre aqueles que possuem rádio 30,25%, o que indica que existe um bom nível de informação em todos os status.

TABELA XVIII-Veículos que as famílias pesquisadas possuem, segundo o Status, Santa Cruz do Rio Pardo, 1974.

STATUS Veículos	A		B		C		Ignorado		TOTAL	
	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%	F.	%
Carro	12	21,43 80,00	33	58,93 41,25	6	10,71 7,14	5	8,93 38,46	56	100,00 29,17
Jeep	—	—	4	50,00 5,00	4	50,00 4,76	—	—	8	100,00 4,17
Camionete	1	6,67 6,67	9	60,00 11,25	4	26,66 4,76	1	1,67 7,69	15	100,00 7,81
Caminhão	—	—	5	41,67 6,25	7	58,33 8,34	—	—	12	100,00 6,25
Moto	—	—	1	50,00 1,25	1	50,00 1,19	—	—	2	100,00 1,00
Nenhum	2	2,02 13,33	28	28,28 35,00	62	62,62 73,81	7	7,27 53,85	99	100,00 51,50
TOTAL	15	7,81 100,60	80	41,67 100,00	84	43,75 100,00	13	6,77 100,00	192	100,00 100,00

Peles dados, verificou-se que: dos indivíduos pertencentes ao status A, 80,00% possuem carro e 6,67% possuem camionete e 13,33% não possuem nenhum veículo.

Quanto ao status B - 41,25% possuem carro; 11,23% camionete e 35,00% não possuem nenhum veículo.

Quanto ao status C - 7,14% possuem carro, 4,76% camionete e 73,81% não possuem nenhum veículo.

Portanto, pode-se inferir que quanto mais baixo o status quanto menor o número de veículos existentes na família. É digno de nota salientar, que enquanto no status A há uma maior percentagem dos que não possuem nenhum veículo é de 73,81%, seguindo-se 8,34%

A partir das características populacionais da amostra pesquisada, foi feita uma investigação sobre as condições sócio-econômicas, visando avaliar o status sócio-econômico das famílias.

Na sua determinação, foram consideradas três variáveis: ocupação, renda e instrução do chefe. Para cada uma das variáveis mencionadas, foi estabelecida uma escala adequada de valores. Foi dividida a ocupação do chefe pelas categorias de B. Hutchinsen:

- A) profissões liberais, altos cargos administrativos e públicos;
- B) posição de chefia média, comércio médio;
- C) ocupações não manuais, baixas posições de supervisão e inspeção, pequeno comércio;
- D) ocupações manuais diferenciadas e cargos de rotina;
- E) trabalhos manuais não diferenciados. A renda foi também dividida em cinco grupos e a cada um deles atribuiu-se uma ponderação conveniente. A quantificação da instrução foi baseada no número de anos cursados. A partir daí foi estabelecido o número mínimo e o máximo de pontos, que se poderia conseguir para cada uma daquelas variáveis.

Baseando nesses números, as famílias foram classificadas em três categorias mutuamente exclusivas:

- 1 - Status sócio-econômico A ( classe alta)
- 2 - " " " B ( Classe média)
- 3 - " " " C (Classe baixa)

Os resultados foram os seguintes: Das 170 famílias, 8,23% pertencem ao status A; 39,41% pertencem ao status B; 44,71% pertencem ao status C e 7,65% status ignorado ( aqueles que não prestaram as informações suficientes para computo do mesmo).

Quanto a mão de obra as pessoas foram englobadas em dois grupos distintos:

- 1 - Pessoas que pertencem a força de trabalho
- 2 - Pessoas que estão fora da força de trabalho
- 1.1- Entre as pessoas que pertencem a força de trabalho encontram-se : Ocupadas aquelas que na ocasião do levantamento estavam trabalhando e as que embora não estivessem trabalhando, tinham algum emprego, do qual se encontravam temporariamente ausentes, por razão de doenças, férias, etc.

1.2- Desocupadas- aquelas que na ocasião do levantamento não estavam trabalhando e que não tinham emprego, mas que haviam tomado nos dois últimos meses alguma providência para conseguir trabalho.

2 - Pessoas que estão fora da força de trabalho:

As que na ocasião do levantamento não estavam ocupadas e não podiam ser consideradas desocupadas, por estarem procurando emprego. Este conjunto de pessoas engloba:

2.1.- ocupadas em afazeres domésticos(exclusive empregadas domésticas com remuneração)

2.2.- frequentando escola, sem nenhuma outra atividade

2.3.- sem condição de trabalho por incapacidade física ou mental, ou por aposentadoria e ainda os voluntariamente ociosos.

Os resultados foram os seguintes: Dos 795 residentes, 54,39% pertencem a força de trabalho em contrapartida à 45,66% que estão fora da força de trabalho.

### 3.2. Núcleos urbanos

### 3.3. Etnia

No Município de Santa Cruz do Rio Pardo, tanto na zona urbana como na zona rural, a cor predominante é a branca aparecendo em segundo lugar a amarela e por último e em menor número a negra.

Na zona rural vê-se com grande frequência a presença do caboclo e do caipira que trabalham nos cafezais, ou como vaqueiros nas fazendas das redondezas. O mulato é pouco representativo na zona rural.

### 3.4. Núcleos Estrangeiros

As influências recebidas de estrangeiros foi relativamente grande, sendo as mais representativas a de Japoneses, Italianos, Libaneses, Espanhóis, e outros.

A maior influência na zona urbana foram: de Sírios e Japoneses e na zona rural de Japoneses e Italianos.

### 3.5. Estratificação Social

De um modo geral a população do município pertence a classe média para baixo. Todos, com raras exceções, trabalham para viver de um modo equilibrado, sóbrio e humilde, como operários, empregados ou funcionários, para sustentar suas famílias, não raras e numerosas. Poucos são os fazendeiros, industriais, comerciantes e funcionários mais categorizados que escamam a esse tipo de vida. Na lavoura a situação é mais pronunciada. Há cerca de 1550 propriedades agrícolas para uma população rural de mais ou menos 10.000 habitantes, os quais são adultos com capacidade de produzir, sendo que aproximadamente 8.500 são empregados rurais, vivendo de salários, em geral baixos. Esta é uma das razões porque o campo está sendo abandonado, havendo exodo rural em quase todos os municípios brasileiros.

Os camponeses congestionam os grandes centros urbanos na ilusão de melhor padrão de vida com melhores ganhos nas indústrias ou comércio.

Pode-se apresentar a seguinte estratificação social para a população total do município:

5% entre a classe elevada e a média: 1.721

85% entre a média e a baixa: 29.266

10% entre a baixa para menos: 3.443

### 3.6. Instituições sociais

3.6.1. Atividades sociais : Recreativas, desportivas, cultu

rais e outras.

Conta-se com o Clube dos Vinte e o Icaíçara Clube para sócios. Algumas associações futebolísticas: Santacruzense, Esporte - Clube XX de Janeiro, Cruzeiro Futebol Clube, Suzuki Esporte Clube, e, um cinema local.

Como entidades sociais filantrópicas, de informação e de grande penetração, destacam-se: o Lions Clube, o Rotary Clube, dois jornais semanais: "A Fôlha" e "O Galo". A Radio Difusora Santa-Cruz Ltda., ZY2.3, operando em 1580 kilociclos, dois Rádio Amadores e uma Estação de Transmissão de Televisão, captando regularmente transmissões de TV, destacando: TV Globo, canal 5 de São Paulo e canal 2 de Baurú; TV Tuni, canal 4 de São Paulo e TV Bandeirantes, canal 13 de São Paulo.

Conta Além disso de um Centro de Informações, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde conta com a presença do Sr. Mário Martins, chefe da seção, que prestou tôdas as informações solicitadas.

Salienta-se também o IEEELAV, que realiza anualmente sob a direção das cadeiras de Geografia Geral e Ciências Físicas e Biológicas, Feiras escolares, que no ano de 1967 conquistou em São Paulo o 2º lugar.

#### 366.2. Instituições de Assistência Social

Entre as mais representativas aparecem a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo; Hospital e Maternidade D. Maria Perpétua Piedade Gonçalves; Centro de Saúde, incluindo Serviço de Fisiologia e Serviço de Higiene-Materno-Infantil (Puericultura), Serviço Social Municipal, Gabinetes Dentários nos Grupos Escolares, Consórcio Inter-Municipal da Promoção Social; Sociedade Bemaventurada dos Imelda, Sociedade São-Vicente de Paulo, Creche Firmino Magnani e Educandário Espírita.

32

Instituições Sociais de Assistência e Formação  
Santa Cruz do Rio Pardo.

Nome da Instituição	Tipo	Idade	Capacidade	Número de matriculados	PESSOAL	
					Responsável e residente	de trabalho não residente
1. LAR DA CRIANÇA	Creche	8 meses a 7 anos	160	140	8	10
2. Educandário Nessa Senhora Aparecida	Orfanato feminino	3 anos a 17 anos	65	61	13	1
3. Casa da Criança (AS. Espirita)	Orfanato masculino	4 anos a 18 anos	50	20	2	-
4. Casa de Formação	Noviciado	-	-	10	9	1
5. Asilo São Vicen- te de Paulo	Asilo M. e F. velhinhos	-	100	87	10	3

FONTE: Diretoria das instituições visitadas

3.6.3.1. LAR DA CRIANÇA: - É uma creche vertencente- ao Município e ao Serviço Social do Estado, fundada em 1973, com - capacidade para 160 crianças contando com 140 matriculados. Funcio- na em regime de semi-internato de segunda-feira a sábado, sob a - responsabilidade de 5 irmãs Dominicanas. É um tipo de instituição- social aberta à sociedade que admite crianças de 8 meses a 7 anos, de ambos os sexos e filhos de mães que trabalham. O atendimento é totalmente gratuito funcionando no horário das 7,00 às 16,30, sen- do assim distribuído:

8,00 às 9,00h aula.

9,00h lanche

11,00h almoço

11,30h repouso

14,00 lanche

16,00h jantar

16,30h saída

Possui condução própria para transporte das crianças. Ane- sar de ser dirigido por religiosas, não existe discriminação de re- ligião na admissão das crianças.

Possui 6 classes de pré-primário, sendo as professoras ce- didas; três pelo Estado e três pela Prefeitura. As crianças de ida- de maternal são cuidadas pelas freiras do berçário. Além dessas - professoras trabalham três auxiliares com ideal religioso, duas - cozinheiras, uma faxineira e um horticultor.

Quando acontece algum problema de saúde, as crianças são le- vadas ao Centro de Saúde ou Maternidade pelas próprias freiras, e- em caso de maior gravidade as crianças podem pernoitar até mesmo na própria instituição.

3.6.3.2. EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA: - Orfa- nato feminino, mantido pela Assistência Social do Estado, fundade- em 1956 com capacidade para 65 internas contando na atualidade com- 61 matrículas.

A idade de admissão é de 3 a 17 anos e apesar de ser orfa- nato a condição de admissão é bastante diversificada:

a. órfã

b. filhas de mãe solteira

c. filhas de pais separados

As crianças em idade pré-escolar recebem aulas pelas reli-

gias na própria instituição. As de idade escolar frequentam as - escolas públicas existentes, na cidade.

Não existe discriminação religiosa. Em caso de doença elas tem atendimento médico gratuito.

As internas maiores cuidam dos serviços domésticos e fazem trabalhos manuais.

O Educandário tem uma pequena granja com criação de galinhas e uma horta aos cuidados do horticultor.

#### 3.6.3.3. CASA DA CRIANÇA:- (DE ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA)

É um orfanato masculino, pertencente a Sociedade Espírita da cidade, foi fundado em 1970 com capacidade até 50 internos, tendo 20 matriculados sob a responsabilidade de dois funcionários residentes. Não há discriminação de religião.

A idade de admissão é de 4 a 18 anos na condição de ser órfão de pai e mãe. Os escolares frequentam as escolas públicas da cidade e em caso de doenças são atendidos do Centro de Saúde.

3.6.3.4. CASA DE FORMAÇÃO:- Noviciado fundado em --- 1949, de ordem das Dominicanas, sob a responsabilidade de uma Vigária e nove Postulantes. Conta com dez noviças, que são admitidas após terem cursado a 8ª série, passando ali dois anos, são transferidas segundo sua vocação para outras casas, hospitais, colégios, etc. Estudam a noite e têm liberdade de seguir a profissão que desejarem. Praticam obras de caridade e vivem de seus trabalhos, especialmente pinturas, cerâmicas e outros.

3.6.3.5. ASILO SÃO VICENTE DE PAULO:- (ASILO DOS VELHINHOS)- É uma instituição mantida por uma associação particular, sob a responsabilidade de dez Dominicanas, fundada em Fevereiro de 1950; com capacidade para cem internos de ambos os sexos, sem idade estipulada, contam na atualidade com 87 matrículas, sem limitação de tempo de permanência, e que foram admitidos mediante os seguintes critérios:

- a. indigência absoluta
- b. desamparo total da família
- c. ter pelo menos 3 meses de residência no município
- d. não sofrer de doença contagiosa e/ou mental

Em caso de doença o médico é solicitado e o atendimento é gratuito caso de morte o funeral é feito pela Prefeitura.

A Instituição é ajudada pela comunidade no que diz respeito a a-

alimentação, roupa, medicamento, etc.

#### 3.6.4. Religião

No município a Religião Católica possui duas paróquias : Paróquia de São Sebastião e Paróquia de São Benedito; duas matri- zes; duas Igrejas Públicas; seis Igrejas semi-públicas; vinte e du- as capelas rurais da Matriz de São Benedito e nove da Matriz de S. Sebastião.

Os protestantes possuem quatro templos: Igreja Presbite- riana; Igreja Presbiteriana Independente do Brasil; Igreja Congre- gação Cristã do Brasil e Igreja Assembléia de Deus.

Os Espíritas possuem dois templos:

De acôrdo com Recenseamento realizado em 1970 encontram -se:

Católicos

Protestantes

Espíritas

Budistas

Pessoas sem religião

Adiante será apresentada uma tabela com os resultados ob- tidos através de um questionário domiciliar e uma entrevista reali- sada com o Frei Lorenzetti, Vigário da Matriz de São Sebastião, sô- bre a religiosidade do povo de Santa Cruz do Rio Pardo.

#### ENTREVISTA COM FREI LORENZETTI-VIGÁRIO DA PARQ. DE S. SEBASTIÃO

A entrevista com Frei Maria Lorenzetti, Vigário da Matriz de São Sebastião- um dos grandes líderes do Município- teve como - propósito principal colher informações e dados sôbre a religiosida- de das pessoas da comunidade.

Sob uma hospitalidade que caracteriza o povo Santacruzense, inevitavelmente estabeleceu-se um excelente "rapport" entre en- trevistado e entrevistador. Filho de Santa Cruz, ama seu povo e su- a gente, vive os seus problemas e os seus anseios. De uma simplici- dade incomparável recebe a todos como irmão, sem distinção de tra- tamento. Solicitado continuamente por pessoas que buscam ajuda ma- terial ou conforto espiritual, por crianças desejando santinhos, a todos atende com real carinho e interesse. Essa atitude de pronte- atendimento aos que procuram foi realmente a tônica observada. Pois - muitas vezes havia interrupções, seja por telefone, ou campai- nha de porta ou gritos de crianças e a todos apresenta uma respos-

ta. Quanto às informações prestadas sobre a religião são do seguinte teor. A seu ver, 95% são cristãos e se rotulam como católicos. Contudo, apenas 50% praticam a religião. Esses 50% pertencem à classe média. Quanto a frequência à Igreja há um grande absentismo, - tanto pela classe alta, que se apresenta ausente nos fins de semana por vários motivos (passeios, viagem, compromissos, etc.), assim como a classe baixa, por não ter condições de se apresentar -- por motivos, tais como: falta de vestuário, calçado, etc.

Quanto a maneira de encarar a religião, ele deixa entender que a religião para muitas pessoas é "interesse". De um modo geral as pessoas não são conscientizadas e veem para a religião como um meio de obter milagres, graças, empregos, saúde, dinheiro, etc. O interesse e o medo fazem com que se voltem para a religião. Há um sincretismo bem evidenciado: Deus, Igreja, rezas, curandeiros, benzedoras, tudo é válido para se alcançar o desejado. Quanto às possíveis críticas e a possibilidade de análise do comportamento da população assim se manifesta: as pessoas são levadas à religião -- por sentimentalismo, não existe doutrinação, daí a necessidade de mudanças, face a esse tipo de religião. O trabalho de leigos, cursos, trabalho nos meios familiares, clubes de bairros, promoção em bairros, já começam a surtir efeitos positivos. A TIC- treinamento de líderes cristãos e a GENS- movimento de jovens, os ENCONTROS, -- são também forças renovadoras. É otimista e crê que tais forças sejam capazes de motivar e de conscientizar, modificando comportamentos e condutas.

Quando à indagação sobre o conhecimento ou existência de algum problema grave na comunidade responde: A favela do esqueleto é sem dúvida, um dos maiores problemas- retrata miséria, fome doenças, sub-emprego, analfabetismo, promiscuidade, falta de higiene. E do outro lado da cidade. Prontifica-se a mostrar esse reverso da cidade. O dia seguinte seria reservado para a visita à Favela do Esqueleto, até agora não referendada e desconhecida por toda a equipe Multiprofissional.

### 3.6.5. Usos e Costumes

Quanto aos traços culturais de interesse para a saúde pública na comunidade, ("folkways e mores"), assim como tratamento de doenças por rezas, chás, além de problemas de saúde sentidos- na população e a existência de curandeiros e benzedores serão ob-

jeto de avaliação a parte dos dados encontrados através de pesquisa realizada

### 3.6.6 CANAIS DE COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA.

Como a "população" recebe informações, também é objeto de análise: através de amigos;-em pontos e logradouros de encontro;- sistemas de auto-falante;- rádio- amadores; telefone; correios e telegrafos; estações de rádio e televisão- são perguntas feitas - através do questionário para verificar quais os canais mais utilizados de um modo geral na comunidade.

Através dos dados obtidos verifica-se que os canais de comunicação mais utilizados pela população são: rádio em 87% e a televisão em 71%. Além disso, constata-se que as conversas entre amigos também pode ser considerada canal de comunicação de grande influência no Município. Apesar de na cidade circular semanalmente dois jornais " A Folha" e o "Galo", a população, em geral não é assídua à leitura, pois a tiragem é em média de 1500 exemplares, com apenas 1200 assinaturas, representando uma percentagem mínima de leitores em relação a população geral do município.

### 3.6.7. LÍDERES FORMAIS

Em relação aos líderes formais são formuladas perguntas no " questionário", para verificar de um modo geral, quais as pessoas mais solicitadas na comunidade. Além desses dados colocados em tabela e analisados, serão apresentadas algumas entrevistas feitas com pessoas diretamente ligadas a órgãos políticos, sociais e culturais.

#### ENTREVISTAS

Sr. Joaquim Severino Martins- Presidente do Lions Club Local, fazendeiro e prefeito de Sta. Cruz goza de bastante popularidade entre os Santacruzenses. Muito sensível e receptível aos apelos da comunidade, humanitarista, em relação aos estratos sociais materialmente mais desprovidas. Não faz política demagógica, mas política de ação procurando não atacar a oposição

Como prefeito, procura acionar o crescimento econômico do Município, e não esconde o seu interesse em poder agir em benefício da melhoria das condições de Saúde Pública da Comunidade.

A seu ver, a Equipe Multiprofissional que ora visita a cidade, poderá oferecer valiosas sugestões e contribuições. Como presidente do Lions (entidade filantrópica a que pertence) esclarece que a associação é prestadora de serviços de caráter cultural e benéfico à comunidade. Não visa lucros e que no momento atravessa uma falta de motivação, uma certa frieza, que a seu ver possivelmente seja reflexo de apego aos problemas particulares em detrimento de um maior desprendimento coletivo.

Pedro Vargas Peres - Presidente do Rotary Club Local, assumiu a presidência, há 30 dias, embora já pertença aos seus quadros desde longa data. Sua ocupação principal é a de comerciante.

Informa que 28 membros fazem parte do grupo local, havendo reuniões semanais. A associação não tem sede própria, mas está dentro de seus objetivos a sua criação imediata.

Declara que a entidade não recebe subsídios, que cada club de serviço se mantém (sic) e que cada membro contribui com uma taxa mensal de Cr70,00.

Quanto ao objetivo principal, perseguido pelo Rotary é o de servir "dar de si sem pensar em si". Agora acham-se empenhados na Campanha de cobertores e agasalhos e na promoção da APAE. Estão muito motivados para aumentar o seu quadro de membros, suas atividades e dinamizar as já existentes. Diante dessa atitude de interesse em novas realizações foi sugerido "O amparo ao menor" "O menor desajustado", que atualmente constitui um sério e grave problema conforme declarações do próprio delegado do Município. E que antes de atingir proporções insustentáveis merece um tratamento adequado. Tal sugestão interessa-lhe de sobremaneira. Solicita que se faça uma palestra, sobre "problema do menor" na próxima reunião do Rotary, por algum membro da equipe. Contudo, de ante mão foi dito, que o interesse de realizá-lo seria grande, mas a limitação do tempo a impede. A idéia fica e será o objeto de discussão na próxima reunião dos rotarianos.

Sr. Pedro Queiroz - um dos grandes líderes políticos - descende de tradicional linhagem de políticos de Santa Cruz. Ocupa o cargo de Chefe de Gabinete do Prefeito, é comerciante e reside no local há 54 anos. Pertenceu ao P.S.D. e após seu fechamento ingressou na Arena. Faz parte do Lions e do Clube do XX, associações que também indiretamente definem e caracterizam seus associados. Deixa claro em suas palavras, que o município é dividido politicamente em dois partidos: Arena I e Arena II, ou seja, Partido -

Vermelho e o Partido Azul (como é conhecido na Região). Relata fatos onde procura testemunhar até que ponto se encontra dividida a cidade, esclarecendo que tais facções políticas remontam a longa data e que embora ainda hoje se guarde e se conserve um pronunciado sectarismo em relação à utilização e frequência a hospitais, clubes, faculdades e até mesmo restaurantes, observa-se que se abranda e se atenua em face a atitude dos mais jovens e dos casamentos entre os filhos de famílias de partidos políticos opostos.

O entrevistado é pessoa extremamente solicitada na cidade seja na Prefeitura ou mesmo fora dela pelos membros da comunidade, para os mais distintos fins, atendendo a todos com a máxima solicitude.

Encara a oposição como unidade boa e dentro da atual gestão se coloca a disposição do prefeito para atender a todos - a gregos e troianos (sic); não medindo esforços para promover o desenvolvimento e o progresso de Santa Cruz.

Abordado sobre os maiores problemas encontrados na comunidade, aponta os da Administração e das Finanças, citando que o da Educação já está mais ou menos superado. Quanto aos problemas referentes à Saúde Pública considera um dos mais difíceis de ser atacados, dada a grande extensão do Município, daí constituir uma das principais metas prioritárias do atual prefeito.

Quanto às soluções por ele apontadas para melhorar o andamento do programa de trabalho e execução do mesmo, indica um maior entrosamento entre políticos e não uma política de ataque.

Sr. Sebastião Botelho - Presidente da Câmara, fazendeiro, comerciante, e proprietário de um dos mais modernos super mercados locais. Mora em Santa Cruz a 46 anos e frequenta o Clube do XX, Pertenceu ao P.S.D. e após seu fechamento ingressou na Arena. Persegue objetivos que visam melhorar a cidade e beneficiar o povo.

Como Presidente da Câmara informa, que esta funciona através de sessões ordinárias e extraordinárias.

Nas ordinárias são tratados assuntos quaisquer, desde que apresetados nas sessões normais. São em número de duas por mês.

Nas extraordinárias são tratados assuntos para o qual a sessão foi convocada. Elas se realizam quando necessárias, fora dos dias normais de expedientes que são os dias 05 e 20.

Notifica que a Câmara funciona com treze vereadores, esclarecendo que poderá funcionar com um mínimo de oito vereadores. Mas no caso de cinco a sete, só poderá haver despacho de papéis que não dependam de aprovação, pois o presidente só tem voto para desempate.

Informa também, que de um modo geral a maioria dos projetos enviados pelo executivo são aprovados por unanimidade.

Sr. Vicente Domingues - Diretor do Jornal "Folha de Santa Cruz", professor de História, Educação Moral e Cívica é também assessor de Imprensa da Prefeitura. Mora em Santa Cruz há 24 anos, pertence ao Lions Club e Clube do XX, entidade de real significância no Município.

Como diretor da "Folha" procura informar e divulgar as notícias administrativas municipais, campanhas públicas e obras realizadas pelo executivo.

Abordado sobre eventuais problemas encontrados no jornal declara; há falta de jornalistas profissionais e dificuldades na manutenção do jornal, pois não existem patrocinadores comerciais, na medida que as firmas comerciais não são motivadas e não tem necessidade de promoção.(sic).

Não há concorrências entre elas. Quanto à situação financeira do jornal aponta haver um equilíbrio entre despesas e receita portanto sem lucro.

Quanto a tiragem do jornal declara, que, é de 1500 exemplares, sendo que 800 são de assinantes e o restante distribuído. Ele circula semanalmente aos domingos.

Quanto à existência de outro jornal notifica a presença do "Galo" que se rotula como imparcial, independente, mas não o é. Considera-o como necessário, mas não como um concorrente forte.

Dr. Neiton Henrique Peccioli - Delegado de Polícia, no Município de Santa Cruz, delegacia que pertence à Secretaria de Segurança Pública de 3ª classe. Ocupa apenas a seis meses o cargo. Na entrevista informou que o prédio da delegacia possui - - 542m<sup>2</sup>. Abriga atualmente 23 presos e conta com: 1 delegado titular, 4 escrivães, 4 carcereiros, 1 comandante, de destacamento policial, 2 cabos, 20 soldados e 1 servente.

Abordado sobre os subsídios recebidos, informa:  
- que não recebe subsídio federal,

-que o estadual é dado em forma de gasolina para as viaturas e alimentação para os presos .

-que o municipal é dado em forma de colaboração extra (material de limpeza etc).

Quanto aos vencimentos dos funcionários declara que é efetuado pelo Estado de São Paulo.

Inquirido sobre a preparação técnica de pessoal, responde: todos têm (SIC) . Ele é bacharel em Direito, tem curso de Criminologia e atualmente cursa a Faculdade de Filosofia local. Os carcereiros tem estágio de especialização na escola de Polícia da USP.

Quanto à atuação de Delegacia, em manter a ordem pública e a segurança da cidade acha-a bastante adequada.

Em relação ao preso propriamente dito foi perguntado se havia atendimento médico hospitalar.

Ele declara que sim-- através do IAMSP ( Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público), havendo uma visita médica semanal.

Quanto aos tipos de doenças mais comuns contraídas pelos presos, aponta a gripe e resfriado.

- Quanto ao número de delitos mensais, indica que gira em torno de 20, onde a expressão maior recai em lesão corporal , seguindo -se sedução, furto, invasão domiciliar, ameaças e por último homicídio e suicídio.

Indagado sobre problemas graves amíde registrados, aponta o "problema de menores" , pois cometendo um delito não podensser presos, não podem castigados na delegacia como não podem ser restituídos ao lar, devem ser enviados para reformatórios em Marília, Bauru etc. Contudo, ao retornarem desses, voltam como "experts" no crime , treinados e muito mais corrompidos do que dantes. De tal modo que, além de ser problema grave, de difícil solução envolvendo recuperação (problema qualitativo), é problema quantitativo, pois o número de menores que cometem delitos cresce e se avoluma.

O delegado aponta que a falta ou insuficiência de educação, - formação, nível de conforto, condições de subsistência possam ser possíveis pontos a serem levados em conta.

### IMPRESSÃO DAS CELAS E DOS PRESOS

Quanto à visita as celas dos presos, observa-se que as condições higiênicas sanitárias são de média para baixa.

As celas são ocupadas por elementos de periculosidade distintas vivendo sob um regime de grande ociosidade. Somente pela manhã saem por poucas horas (duas horas aproximadamente), para tomarem sol ou jogar futebol. Após voltam às celas recebem o almoço e passam todo o resto do dia nas celas. Poucas são as que trabalham, e as que fazem redes para pesca deixam transparecer que não há motivação para o trabalho.

### SUGESTÕES

A partir das informações colhidas através das entrevistas pode-se sugerir que haja:

- Maior entrosamento entre os líderes políticos da ARENA I e da ARENA II, para que rompendo barreiras tradicionais que atravancam o desenvolvimento integrado e harmonioso possam por um processo de conscientização melhor atender as necessidades econômicas e sociais da comunidade.
- Melhor treinamento e aproveitamento dos recursos humanos existentes para que eleve a produtividade dos serviços satisfazendo de maneira mais adequada e racional a demanda sempre crescente da população.
- Maior dinamismo por parte das associações sociais e culturais para que promovam atividades que visem, não a manter relações de dependência ou separações rígidas entre os estratos sociais, mas que possibilitem uma maior interação entre os mesmos, e uma maior mobilidade vertical.
- Maior atividade inovadora por parte dos órgãos da imprensa a "Folha do Galo" para que a população se sinta motivada a ler e se conscientize do valor do jornal como importante meio de comunicação humana.
- Maior ajuda aos estratos sociais marginalizados--menores delinquentes e presos encarcerados-- criando condições para que se recuperem nas entidades religiosas ou leigas que assessorados ou orientados segundo princípios éticos e de respeito a pessoa humana, propiciem trabalho honesto e remunerado aos que ali permanecem mantendo não pessoas ociosas e parasitas, mas pessoas produtivas e economicamente ativas.

3.6.8. Renda

Para efeito da apresentação da Renda do Município de Santa Cruz do Rio Pardo, se obedecerá ao seguinte esquema:

3.6.8.1. Renda Bruta da Prefeitura Municipal de Santa Cruz, nos diversos anos, desde 1950 até 1973:

1950.....	4.564.425,80
1951.....	3.727.909,90
1952.....	5.621.266,30
1953.....	6.103.437,40
1954.....	7.297.160,90
1955.....	7.179.844,20
1956.....	15.139.059,40
1957.....	17.855.034,40
1958.....	24.301.819,00
1959.....	16.907.878,70
1960.....	26.049.844,10
1961.....	44.324.441,90
1962.....	83.722.581,70
1963.....	88.642.949,70
1964.....	255.522.337,10
1965.....	451.064.068,00
1966.....	696.850.254,00
1967.:.....Cr\$ novos.....	1.051.945,17
1968.....	1.938.712,75
1969.....	2.124.617,75
1970.....	2.679.890,72
1971.....	4.477.625,67
1972.....	5.175.050,12
1973.....	5.339.379,69

3.6.8.2. Renda Bruta da Coletoria Estadual de Santa Cruz no diversos anos, desde 1950 até 1973

1950.....	7.325.187,00
1951.....	9.387.935,00
1952.....	12.923.342,00
1953.....	12.965.984,00
1954.....	15.679.978,00
1955.....	20.188.905,00
1956.....	27.315.287,30

1957	30.817.771,50
1958	37.945.824,00
1959	57.455.935,40
1960	71.504.456,40
1961	100.741.730,00
1962	117.469.977,60
1963	181.072.097,90
1964	439.873.021,00
1965	657.272.358,00
1966	913.874.656,00
1967	<del>3.579.517,80</del>
1968	5.293.564,81
1969	.....orçamentária.....2.503.832,17
1970	3.455.525,58
1971	4.268.072,39
1972	6.074.031,00
1973	4.842.811,37

3.6.8.3. Renda Bruta da Coletoria Federal de Santa-Cruz nos diversos anos, desde 1950 até 1973.

1950	2.645.535,40
1951	3.347.872,50
1952	5.096.645,00
1953	5.963.645,00
1954	7.002.029,90
1955	7.641.989,80
1956	9.986.818,80
1957	10.623.313,90
1958	11.966.899,60
1959	14.678.521,00
1960	18.964.047,00
1961	24.041.707,90
1962	36.824.432,90
1963	63.115.663,50
1964	116.898.470,72
1965	197.383.895,00
1966	319.560.145,00
1967	277.693,74
1968	383.705,24

1969.....	652.127,80
1970.....	842.583,76
1971.....	1.527.571,78
1972.....	2.139.579,69
1973.....	3.892.824,35

Fonte: IBGE

A seguir será fornecido:

3.6.8.4. Balanço Financeiro de Santa Cruz do Rio Pardo - Exercício de 1973, compreendendo:

Receita Orçamentária  
 Receitas Correntes  
 Receita de Capital  
 Receita Extra- Orçamentária  
 c/ o respectivo saldo de 1972,

em confronto com:

Despesa Orçamentária  
 Despesa Extra Orçamentária  
 e o saldo que passa para 1974.

É digno de nota salientar que na despesa orçamentária a maior despesa recai no setor de "Viação, Transportes e Comunicações" (Cr\$ 858.245,43), seguindo-se o setor "Educação e Cultura", (Cr\$ 690.175,30) e a menor despesa se evidencia no setor de "Defesa e Segurança" (Cr\$ 13.887,38) e em seguida no setor "Saúde", (Cr\$ 126.375,28), existindo portanto uma pequena verba gasta em Saúde, dadas às grandes prioridades recairem sobre a Educação e Transportes.

3.6.8.5. Balanço Orçamentário de Santa Cruz do Rio Pardo - Exercício de 1973, compreendendo:

Receita Orçamentária  
 Receitas Correntes  
 Receita de Capital  
 com o respectivo Deficit,

em confronto com:

Créditos Orçamentários e Suplementares  
 Créditos Especiais e Extraordinários.

3.6.8.6. Balanço Patrimonial de Santa Cruz do Rio Pardo - Exercício de 1973, compreendendo:

Ativo Financeiro  
 Disponível

em confronto com:

Realizável

Passivo Financeiro

Restos a pagar

Credores Diversos

Passivo Permanente

Saldo Permanente



**Estado de São Paulo**  
**Balanço Financeiro**

RECEITA				DESPESA			
TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<b>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>				<b>DESPESA ORÇAMENTÁRIA</b>			
<b>RECEITAS CORRENTES</b>				0-Governo e Administração Geral			
Receita Tributária	749.496,02			1-Administração Financeira		483.555,24	
Receita Patrimonial	21.479,57			2-Defesa e Segurança		300.017,37	
Receita Industrial	358.234,96			4-Viação, Transportes e Comunicações		13.887,38	
Transferências Correntes	2.033.214,55			6-Educação e Cultura		858.245,43	
Receitas Diversas	302.418,23	3.464.843,33		7-Saúde		690.175,30	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>				8-Bem Estar Social		126.375,28	
Alienação de Bens	348.417,17			9-Serviços Urbanos		344.324,32	
Transferências de Capital	496.389,69					1.798.632,71	4.615.213,03
Auxílios e Contribuições	136.777,61	981.584,47	4.446.427,80	<b>DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA</b>			
<b>RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA</b>				Restos a Pagar		762.208,29	
Restos a Pagar de 1973		1.025.293,92		Empréstimos a Curto Prazo		480.000,00	
Cauções Consumo de Água		5.388,00		Farmácia - Desconto em folha		7.071,70	
Quota de Previdência		47.106,54		Imposto de Renda na Fonte		12.185,00	
CAPSERMU		181.051,90		Cauções Concorrência Pública		153.000,00	
AFPESP		1.583,13		Cauções Consumo de Água		1.444,40	
Imposto de Renda na Fonte		9.799,00		Colégio Técnico Agrícola		3.430,00	
Desconto em Folha - Farmácia		6.554,70		CAPSERMU		178.795,28	
Depósitos de Terceiros		979,12		Quota de Previdência		47.821,53	
Empréstimos, a Curto Prazo		495.000,00		Depósitos de Terceiros		1.486,32	
Cauções Concorrência Pública		140.000,00		AFPESP		1.304,80	
Seguro de Vida em Grupo		5.489,50	1.918.245,31	Seguro de Vida em Grupo		5.113,50	1.653.866,82
<b>SOMA</b>			<b>6.364.673,61</b>	<b>SOMA</b>			<b>6.269.073,55</b>
<b>SALDO DE 1972</b>				<b>SALDO QUE PASSA PARA 1974</b>			
Caixa		4.004,24		Caixa		15.949,53	
Bancos		101.980,00	105.984,24	Bancos		185.634,47	201.584,00
<b>TOTAL</b>			<b>6.470.657,85</b>	<b>TOTAL</b>			<b>6.470.657,85</b>

BIBLIOTECA  
 FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA  
 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
 SP - 8



ESTADO DE SÃO PAULO  
BALANÇO PATRIMONIAL  
EXERCÍCIO DE 1973

ATIVO				PASSIVO			
TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<u>0-ATIVO FINANCEIRO</u>				<u>-PASSIVO FINANCEIRO</u>			
<u>01-DISPONÍVEL</u>				<u>11-DEBITOS A PAGAR</u>			
CALTA	15.949,53			De 1968 e Exerc. Anteriores	29.733,76		
BANCO	185.634,47	201.584,00		De 1969	46.961,66		
<u>02-REALIZÁVEL</u>				De 1970	92.657,78		
Ações da PETROBRÁS	159.573,00			De 1971	221.493,65		
Ações Rede Ferrov. Federal	454,00			De 1972	628.766,38		
Obras de Pavimentação a Receber	244.363,21	404.390,21	605.974,21	De 1973	1.025.293,92	2.044.907,15	
				<u>1.2-RESERVAS DIVERSAS</u>			
21-Bens Móveis		1.290.450,99		Instituto de Previdência	1.146,57		
22-Bens Imóveis		2.928.709,52		Imposto Renda na Fonte	955,48		
23-Bens de Natureza Industrial		163.480,21		CEESP c/Adiantamento	2.246,74		
24-Almoxarifado		142.082,38		Cauções - Concorr. Pública	4.478,47		
25-Dívida Ativa		537.729,15	5.062.452,25	Cauções Consumo de Água	33.877,32		
				Cauções - Telefone	100,00		
				CAFEPRU	52.710,96		
				Quota de Previdência	4.010,03		
				Empréstimos a Curto Prazo	110.000,00		
				AFPESP	315,03		
				Farmácia - Desc. em Folha	99,00		
				Aux. Colégio Agrícola	350.349,99		
				Seguro de Vida em Grupo	32,50	560.322,09	2.605.229,24
				<u>3-PASSIVO PERMANENTE</u>			
				31-Dívida Interna C.E.E.S.P.		2.253.188,66	
				32-Dívida BRADESCO		10.000,00	
				33-Aquis. Imóvel a Longo Prazo		630.000,00	
				34-Aquis. Equipamento Rodoviário		95.069,04	2.988.257,70
				<u>5-SALDO PATRIMONIAL</u>			
				51-Ativo Real Líquido			5.593.486,94
							74.939,52
TOTAL.....			5.668.426,46	TOTAL.....			5.668.426,46



Delegacia Regional Agrícola, onde funciona a  
Casa da Lavoura.

### 3.7. Agricultura e Pecuária e Atividade Econômicas

A atividade econômica pioneira da região foi baseada - no pastoril, devido essencialmente ao fato de que os grandes centros de consumo da época estarem muito afastados desta área considerada de sertão. Como na época o sistema de transporte era deficiente, não seria capaz de dar vazão às possíveis colheitas da região, além do que a sua utilização era anti-econômica, dando o seu alto custo.

Na pecuária encontra-se a criação de bovinos, equinos, suínos, caprinos, etc.

O café, na região, penetrou no início do século. Suas palpitantes plantações localizam-se no sul do município, onde há predominância da terra roxa. Os espigões foram preferidos por ficar mais salvo das geadas.

A cultura do café foi introduzida na região do Rio Pardo, por descendentes de europeus, os primeiros vindos de Minas Gerais, e que se fixaram na região.

A cafeicultura não destruiu a economia estabelecida e de certa forma nem a paisagem existente na época, pois localizou-se em área ainda desocupada do município.

O café ainda hoje exerce grande importância na economia do município.

O município possui grandes plantações de cana e ainda hoje as explora. Sua produção é destinada ao fabrico de açúcar, sendo que a cana constitui uma grande fonte de renda para o município.

Os produtos agrícolas mais importantes da região são: cana-de-açúcar, café, arroz, alfafa, mandioca, milho e frutas.

Os produtos agrícolas mais importantes, estão atualmente no intercâmbio comercial, sendo exportados. Podemos citar como exemplo o café beneficiado, soja e milho e ainda na pecuária o gado bovino e suíno. Na importação, o gado magro é um dos principais produtos da área de pecuária, (segundo dados recentes fornecidos pelo IBGE)

#### 3.7.1. Distribuição das áreas de Agricultura, Pecuária e Reserva Florestal em termos percentuais:

Agricultura Permanente.....	30%
Agricultura Temporária.....	45%
Pecuária.....	20%

Reserva Florestal.....5%

Como se vê, tais dados, refletem a predominância de uma agricultura permanente, mas, sendo a temporária em maior porcentagem, podendo talvez isso refletir um certo êxodo rural, que se processando pois em certas épocas do ano, em que o colono imigra para a zona urbana a procura de um emprego, melhor salário, uma vez que o campo não lhe dá trabalho em todas as épocas do ano e lhe oferece um salário baixo.

### 3.7.2. Número de animais por espécie

Bovino para corte.....,50.000 cabeças  
 Bovino leiteiro..... 2.000 cabeças  
 Suínos.....10.000 cabeças

### 3.7.3. Produção por espécie segundo número de sacas, toneladas ou néis:

Arroz.....,90.000 sacas  
 Feijão das águas.....,40.000 sacas  
 Feijão da seca.....15.000 sacas  
 Milho em grão.....360.000 sacas

Cana para corte.....,350.000 tonel.  
 Cana para forragem.....3.000 tonel.  
 Mandioca.....,18.000 tonel.  
 Trigo.....300 tonel.

Café produzindo.....,5.000.000 pés  
 Café novo.....600.000 néis

Segundo dados fornecidos pela Prefeitura e Casa da Lavoura-local, torna-se possível informar que na região existem 1570 propriedades, onde 30% são áreas de latifúndio e 70% são áreas de município.

### 3.8. Indústrias

A produção industrial do município é variada. Algumas são dignas de destaque, não só para o município, mas também para grande região do Estado de São Paulo. Podem ser citados como exemplo as grandes Indústrias Suzuki de Máquinas, para beneficiamento de arroz e amendoim, a Esmeralda de óleo e de raspa de mandioca.



Trecho da Avenida Tiradentes, uma das mais belas avenidas da cidade. O local focalizado é onde está situada a zona Bancária do município de Santa Cruz do Rio Pardo.

3.8.1. Relação dos tipos de Indústria no Município e nº de estabelecimentos existentes:

- 20 estabelecimentos para beneficiamento de arroz
- 14 estabelecimentos para beneficiamento de café
- 1 estabelecimento para café moído
- 1 estabelecimento para fabricação de ladrilho
- 6 estabelecimentos para olaria
- 2 estabelecimentos para serralheiria
- 3 estabelecimentos para implementos agrícolas
- 1 estabelecimento para chaves elétricas
- 2 estabelecimentos para fabricação de carroceria
- 1 estabelecimento para fabricação de estofamento
- 2 estabelecimentos para serraria
- 1 estabelecimento para fabricação de móveis
- 1 estabelecimento para fabricação de colchões
- 3 estabelecimentos para curtume
- 1 estabelecimento para fabricação de soros
- 1 estabelecimento para fabricação de sapatos
- 1 estabelecimento para sapataria
- 1 estabelecimento para fabricação de óleos comestíveis
- 1 estabelecimento para fabricação de raspas
- 1 estabelecimento para fabricação de guaraná
- 1 estabelecimento para fabricação de aguardente
- 1 estabelecimento para tipografia
- 1 estabelecimento para explorar lixo
- 1 estabelecimento para fabricar vassouras
- 78 estabelecimentos no Total.

Tais dados foram obtidos através da Seção de Lançamentos da Prefeitura Municipal.

3.8.2. Comércio

Partindo de dados colhidos na Seção de Fiscalização da Prefeitura, pode-se apresentar a relação do mínimo de casas comerciais, conforme suas especialidades:

Bancos.....	5
Farmácias.....	7
Mercearias.....	11
Empórios.....	20
Secos e Molhados.....	21

Comércio de cereais.....	3
Supermercado .....	1
Mercadinhos.....	5
Confeitaria .....	1
Padarias.....	6
Depósitos de Madeira.....	1
Materiais de Construção.....	5
Bazares e comércio de miudezas.....	12
Livraria .....	1
Relojoarias.....	3
Comércio de tecido.....	5
Açougues.....	12
Boutiques e casas de roupas.....	6
Comércio ambulante.....	13
Casa de ferragem.....	1
Comércio de calçados.....	1
Comércio de louças.....	1
Venda de flôres.....	1
Lojas de móveis.....	2
Artigos veterinários.....	1
Comércio de automóveis.....	1
Companhia de leite.....	1
Comércio de máquinas.....	3
Venda de gás líquido.....	1
Tabacarias, charutarias, vendas de cigarros.....	3
Lotéricas.....	2
Comércio de peças e acessórios.....	4
Depósitos de bebidas.....	1
Bares.....	56
Botequins.....	7
Lojas de rádio.....	1
Comércio de tintas.....	1
Cantinas.....	1
Funerárias.....	2
Comércio de material agrícola.....	1

Tais casas comerciais perfazem um total de 230 estabelecimentos onde a maior atividade recai no estabelecimentos "bar".



Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira. Um dos mais tradicionais Estabelecimento de Ensino da localidade.

### 3.9 EDUCAÇÃO

3. O município de Santa Cruz do Rio Pardo pertence a // Coordenadoria de Ensino Básico e Normal da Divisão Regional de Marília - XI Região. A Delegacia do Ensino Básico de Santa Cruz do Rio Pardo conta com os seguintes estabelecimentos:

#### ZONA URBANA:

- Instituto de Educação (1º e 2º graus)	-1
- Escolas Estaduais do 1º grau	-4
- Escolas Estaduais do 2º grau	-2
- Escolas Particulares Nível Superior (Filosofia Ciências e Letras )	-2

#### ZONA RURAL:

- Escolas Municipais (1º grau)	-9
- Escolas Estaduais (1º grau)	-99

Existe na cidade dois grupos escolares funcionando// com classes de 1ª a 5ª série:

- 1) Grupo Escolar Professora Maria Joaquina do Espírito Santo com 23 classes.

- 2) Grupo Escolar Maria José Rios com 16 classes.

Além dos anteriores existem dois, com classes de 1ª a 4ª série.

- 3) Grupo Escolar Professora Sinarinha Camarinha // com 18 classes.

- 2) Grupo Escolar (Curso primário) anexo ao I.E.E./ com 7 classes.

O ensino básico, em Santa Cruz do Rio Pardo, não conta com Associações Escolares de âmbito geral, entretanto, cada estabelecimento dispõe de Instituições Auxiliares da Escola, tais como: o Centro Cívico, o Orfeão, etc, todas ligadas a própria escola.

O pessoal de ensino deste Município, na área de ensino básico desenvolve atividades várias no sentido de projetar a escola na comunidade: Associação de Pais e Mestres, Caixa Escolar, / Campanhas e Comemorações Cívicas.

- Ginásio Estadual Genesio Boanorte, fundado em 1965 funcionando em sede nova desde 1971, possui classes de 5ª a 8ª série. Tem associações de Pais e Mestres e projeta-se na comunidade/ através de:

1. Competições esportivas em épocas de campeonato intercolegiais.

2. Promoção anual da feira de artes, Ciências, antiguidades e folclore. (FACAF).

3. Comemorações Cívicas.

4. Campanhas de arrecadação de fundos na semana da criança, para as crianças das instituições beneficentes.

- Escola Técnica de Comércio XX de Janeiro, de caráter particular, fundada desde 1957, possui Centro Cívico e projeta-se na comunidade através de competições esportiva e Banda Marcial, conta atualmente com 7º e 8º série, tendo sido extinto o 1º grau. O curso técnico comercial funciona de 1ª a 3ª série.

- Colégio Técnico Agrícola Estadual de Santa Cruz do Rio Pardo, fundado em 1971 funciona em nível de 2º grau profissionalizante. Possui um centro Cívico, uma Cooperativa Escolar, de trabalho em comum e projeta-se na comunidade não só participando de agroolimpíadas estaduais como também em estágios de enfermagem e exposição de trabalhos manuais.

- Instituto Estadual de Educação Leonidas do Amaral Vieira: fundado em 1928 é o maior e o mais antigo da cidade. Possui o maior número de alunos por ter classes de pré-primário até a 3ª série do 2º grau, inclusive Curso Normal. Possui Associação de Pais e Mestres e Centro Cívico e projeta-se na comunidade através de Comemorações Cívicas, jogos e gincanas.

- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Carlos Queiroz, fundada em agosto de 1971, de caráter particular. Possui cursos de Pedagogia e Letras, funcionando no período noturno. O seu Centro Acadêmico desenvolve várias atividades, tendo entre outras promovido um Curso de Estudos de Problemas Brasileiros, ministrado por um professor da Universidade de São Paulo.

- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Instituição Toledo de Ensino, fundada em 1972, possui Curso de Geografia com licenciatura plena e Estudos Sociais com curta licenciatura, é de caráter particular. O seu regime de período letivo é semestral, funcionando em horário noturno.

Não possui Centro Acadêmico. Projeta-se na comunidade através de pequenos Cursos de Geografia, Exposições e participa de Competições Esportivas.

Tabela XIX -

Distribuição por curso completo das pessoas de 10 anos e mais e por sexo em Santa Cruz do Rio Pardo.

Grau de Curso completo	Sexo masc.	Fem.	Total
Elementar	3.564	3.046	6.610
Médio - 1º ciclo	321	388	709
Médio - 2º ciclo	306	303	609
Superior	91	21	112
Total	4.282	3.758	8.040

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1970

Tabela XX -

Número de Estabelecimentos de Ensino da Zona Rural de Santa Cruz do Rio Pardo, segundo classificação, número de classe, alunos por sexo e professores., no ano de 1974.

Classificação	Nº	Classes	Alunos		Total	Nº Prof.
			Masc.	Fem.		
Estaduais	89	89	1253	887	2140	89
Municipais	9	9	74	83	157	9
Total	98	98	1327	970	2297	98

Fonte: Inspetoria Auxiliar de Ensino de Santa Cruz do Rio Pardo.

A Inspeção Auxiliar de Ensino conta com 98 escolas para um atendimento de 2297 alunos, das quais 89 são estaduais com um total de 2140 alunos. As nove restantes são municipais com 157 alunos.

Das escolas estaduais 59 são comuns e 30 de emergência.

Tipo de Escola	Nº	Sexo		Total
		M	F	
Emergência	30	553	291	844
Comuns	59	700	596	1.296
Total	89	1.253	887	2.140

Fonte: Inspeção Auxiliar de Ensino-

As escolas Municipais funcionam na zona urbana, Além das escolas anteriormente citadas existe classe de deficientes mentais com 6 alunos do sexo masculino e 7 do sexo feminino perfazendo um total de 13 alunos. Funciona com educação infantil e pré-primário.

Existe na cidade uma escola particular com curso pré-primário tendo 3 professores pagos pelo Estado em total 82 alunos matriculados, dos quais 41 do sexo masculino e 41 do sexo feminino.

Há um externato particular com curso de reforço para alunos da 4ª série. Conta com apenas uma professora e funciona com um total de 11 alunos.

Existe também os Cursos Supletivos, em número de 10, funcionando 9 na zona urbana e 1 na zona rural, no Distrito do Espírito Santo do Turvo. Contudo, a falta de transporte dificulta o comparecimento dos moradores de outros Distritos a esta escola.

POPULAÇÃO ANALFABETA

## Tabela XXI

População analfabeta 14 anos e mais, por zona, no Município de Santa Cruz do Rio Pardo - 1974.

ZONA	População de 14 anos e mais	Analfabetos		Alfabetizados		TOTAL
		nº	%	nº	%	
URBANA		2.077	18,56	8.681	81,44	10.758
RURAL		3.723	34,91	6.939	66,08	10.662
TOTAL		5.800	27,54	15.620	72,46	21.420

FONTE: IBGE

A tabela acima mostra que a maior incidência de analfabetos é na Zona Rural. Pode-se pois, concluir que esta alta prevalência será devida a dificuldade que o homem do campo enfrenta, sendo obrigado a dedicar-se ao trabalho não podendo muitas vezes assumir a responsabilidade de mandar o filho à escola.

CONSIDERAÇÕESAtitude da População em relação a escola

Das opiniões obtidas através das entrevistas feitas na pesquisa realizada, pode-se concluir o seguinte:

a) Os tipos de cursos oferecidos nas diversas instituições de ensino satisfazem as necessidades da população. São eles: " Curso Normal, Agrícola, Comercial e Escolas de Ensino Superior.

b) No que diz respeito ao número de escolas existentes no Município, uma grande parte da população respondeu, que em algumas vilas há necessidade de estabelecer escolas no setor primário do 1º grau e principalmente, fossem beneficiadas aquelas vilas que se encontram mais distantes do centro, a fim de que os alunos não dependam de condução para frequentá-las, o qual constitui uma sugestão da comunidade. No setor secundário do 1º grau o número de estabelecimentos existentes é suficiente, não havendo assim necessidade de ampliação da rede.

Nas escolas de nível superior observou-se que há número suficiente de vagas para os alunos demandantes.

### 3.10 ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica é fornecida pela Cia. Luz e Força de Santa Cruz, cujo escritório local, conta com 17 funcionários. Situado em prédio anexo a estação rebaixadora, que por sua vez recebe energia de origem hidráulica do Município de Pirajú. A distância de Pirajú até a sede de Santa Cruz é de 50 Kms aproximadamente e essa transmissão é feita em 66.000 volts. Após ser rebaixada em Santa Cruz, é distribuída primeiramente, em 11.000 volts, terminando com as voltagens de 127/220 para as correntes mono, bi ou trifásicas, que atendem às ligações domiciliares, públicas e industriais.

O escritório local fonte destas informações está subordinado ao escritório regional em Pirajú e este, subordinado diretamente ao Escritório Central da Capital do Estado.

O número total de ligações no Município incluindo os distritos de Caporanga, e Espírito Santo do Turvo, é de 3.743.

## 3.10.1

Tarifas

Monofásica, até 30 Kwh	G\$ 10,27 + 1%
Bi-fásica, até 50 Kwh	G\$ 17,00 + 1%
Tri-fásica, até 100 Kwh	G\$ 34,22 + 1%

Quanto ao excedente, é cobrado para cada tarifa, à mesma base do preço unitário, aproximado.

A demanda industrial é cobrada de acordo com a capacidade instalada e a finalidade a que se destina, havendo na cidade, grande número de dispensas desta taxa nas indústrias de pequeno porte.

Com relação ao faturamento, é preparado por firma especializada, em São Paulo e o número de cortes de energia por falta de pagamento é insignificante.

## 3.10.2

## Tipo de Iluminação

Quanto ao tipo de iluminação, verificamos que 95,3% dos domicílios são servidos pela rede Elétrica da Cia Luz e Força de Santa Cruz, conforme a tabela .

Tabela XXII: Tipo de iluminação segundo domicílios pesquisados no Município de Santa Cruz do Rio Pardo em Agosto de 1974.

Tipo	Nº de Respostas	%
Elétrica	162	95,3
A gás	1	0,6
Querosene	7	4,1
Outros	0	0,0
Total	170	100,0

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local - Agosto 1974

#### 4. INFORMES SANITÁRIOS

##### 4.1 Abastecimento de Água

O abastecimento de água da cidade é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, através da repartição de Águas e Esgotos com sede no Paço Municipal.

##### 4.1.1. Mananciais

O manancial principal utilizado para o abastecimento é o Rio Pardo que corta a cidade. Além deste, existe no Bairro -- Vila Madre Carmen e em Sodrélia, sistemas independentes, provenientes da captação local de águas subterrâneas.

##### 4.1.2. Captação Principal

É feita por um poço comunicante à margem do Rio Pardo e bombeada para a estação de tratamento de água (E.T.A.) por dois conjuntos moto-bombas KSB de 35 HP a 1750 R.P.M., com chaves elétricas de proteção automáticas.

##### 4.1.3. Tratamento

O tratamento da água de abastecimento é do tipo convencional, isto é, floculação, decantação, filtração e cloração.

A E.T.A. dispõe de misturadores mecânicos, dois decantadores, dois filtros rápidos, quatro dozadores, sendo dois para sulfato de alumínio e dois para cal, todos por via úmida.

Atualmente, a E.T.A. está tratando em média 75 litros por segundo durante 20 horas por dia e satisfaz a atual demanda.

O projeto técnico data de 1959 e já se observa que a E.T.A. trabalha muito próximo a sua capacidade máxima, pois observamos a sobrecarga de flocos não decantados para os filtros, o que obriga a sua lavagem diariamente.

Com os devidos cuidados, a água tratada continua sendo distribuída com boas características de potabilidade e desinfecção, conforme exames realizados periodicamente através da administração e confirmados pelos técnicos da equipe multiprofissional, realizadas através de análise de amostras nos Laboratórios da Faculdade de Saúde Pública.

##### 4.1.4. Recalque

O equipamento de recalque para a cidade, está instalado na casa de bombas da E.T.A. e consta de dois conjuntos moto-bombas de 50HP e um de 100 HP, podendo ser acionado a

té dois conjuntos em paralelo, ficando o terceiro para reserva. A instalação dispõe de chaves elétricas, de proteção automática.

#### 4.1.5. Reservação

O principal reservatório do sistema, é de compensação, semi-enterrado com capacidade para  $1.000 \text{ m}^3$  e situa-se na Vila São Judas Tadeu, o ponto mais elevado da cidade. Anexo a este, existe um sistema "Booster", isto é, um reforço de pressão para atender ao abastecimento daquela vila. Este sistema consta de dois conjuntos moto-bombas de 12 HP, que recalcam para um pequeno reservatório de  $10 \text{ m}^3$  situado naquela vila. Observamos contudo -- que já não tem condições de atender a demanda dos consumidores.

Também partindo da rede pública, isto é, do único reservatório importante do sistema, existem ainda os seguintes reservatórios localizados em pontos elevados para atenderem as áreas não previstas pelo projeto inicial:

**Vila Mathias Saul** - Reservatório de  $160 \text{ m}^3$  semi-enterrado (Equipamento: dois conjuntos de moto-bombas de 10 HP).

-Vila Popular- Reservatório de  $40 \text{ m}^3$ , com equipamento idêntico, ao anterior.

Finalmente existe mais um reservatório no Bairro Vila Madre Carmem, com capacidade de  $50 \text{ m}^3$ , metálico em torre de aço, sendo que este recebe água de um poço perfurado com 84m de profundidade, artesiano equipado com um conjunto moto-bomba, que trabalha 8h/dia. Esta água também tem características e obedece aos padrões de potabilidade conforme a verificação através de análise bacteriológica.

Desta forma, o volume total da reservação para a cidade, é de  $1260 \text{ m}^3$  que correspondem apenas a 23,33% do consumo urbano diário, o que mostra que a reservação está insuficiente. Isto corresponde a dizer que os reservatórios terão que ser enchidos e esvaziados mais de 4 vezes durante o dia, ou ainda que se as bombas pararem apenas 3 horas, durante o dia, já haverá falta d'água na cidade.

#### 4.1.6. Rede de distribuição

A água é distribuída à população através de uma rede tipo malhada, cujo anel principal é de 350mm de diâmetro e os demais ramais, variando de 300 a 50 mm. O número de ligações

é de 3280, sendo 65% sem hidrômetros, e, apenas 35% é com hidrômetros, o que sem dúvida, permite um grande volume de desperdício diário, sem se levar em conta o grande número de hidrômetros danificados.

#### 4.1.7. Operação e manutenção

A operação e a manutenção do sistema é realizada pela Pessoal da Repartição de águas, que é em número insuficiente e não possui cursos específicos. Muito embora a água se apresente bem tratada e desinfetada, não há manutenção adequada; Verifica-se também que vários equipamentos de preços elevados encontram-se sem condições de uso, como é o caso dos medidores de vazão e implementos laboratoriais.

Com esta falta de manutenção qualificada, os prejuízos irão se avultando cada vez mais. (seria bem mais econômico, tanto para a manutenção, como para a operação, que fossem oferecidos estágios no CETESB, a servidores da Repartição de Águas, a fim de se atualizarem com os novos métodos de trabalho.

#### 4.1.8. Tarifas

A tarifa mensal para as casas, com hidrômetro, é de Cr\$ 9,00/20 m<sup>3</sup> e Cr\$ 0,50 por m<sup>3</sup> excedentes.

Para as casas sem hidrômetro é cobrada a taxa fixa de Cr\$ 14,00 por mês e Cr\$ 8,00 para as Vilas ou bairros onde não existe esgoto.

#### 4.1.9. Soluções individuais

Além do sistema isolado de abastecimento público como o já referido da Vila Madre Carmem, existe em Sodrélia uma fonte aflorante, onde está construída a captação e casa de bomba, equipada com moto-bomba a Diesel de 9 HP que recalca a água a um reservatório construído em terreno elevado que por sua vez, distribui para a população num total de 50 ligações.

Neste local é cobrada uma taxa fixa de Cr\$ 10,00 por mês aos consumidores com ligações e sendo gratuita a água oferecida em um chafariz público.

Esta água apresenta características suspeitas de contaminação que na análise feita pela Equipe Multiprofissional foi constatado o resultado de 60 coliformes por 100ml de água.

Desta forma a água deve ser analisada periodicamente e caso se confirme a contaminação deverá ser corrigida a fonte cau-

sadora.

Nos demais distritos ,bem como na zona rural,não existe sistemas público,e os habitantes se utilizam de poços escavados em sua maioria.

**TABELA: XXIII**

Numero de Consumidores Segundo a origem da água no município de Santa Cruz do Rio Pardo- Agosto de 1974.

Origem da água	Nº de respostas	%
Rede Pública	169	99,4
Poço	1	0,6
Total	170	100,0

Fonte: Dados obtidos de Levantamento Local ( Agosto -1974)

**TABELA - XXIV**

Tipo de Tratamento Domiciliar da água ,segundo domicílios pesquisados em Sta. Cruz do Rio Pardo em Agosto - 1974

Tipo de Tratamento	Nº de respostas	%
fervida	4	2,4
filtrada	108	63,5
outro	1	0,6
sem tratamento	57	33,5
Total	170	100,0

Fonte: Dados Obtidos de Levantamento Local em Agosto - 1974.

Em relação a pesquisa domiciliar, pode-se observar através dos resultados das Tabelas que a maioria dos domicílios recebem água da rede pública (99,4%) e que 63,5% usa a filtração como processo de tratamento domiciliar.

**4.2- ÁGUAS RESIDUÁRIAS**

**4.2.1- Esgotos Sanitários**

A coleta de esgotos , também está sob a responsabilidade da mesma Repartição de Águas.

O sistema coletor é do tipo separador absoluto, contando a rede - com 1915 ligações e que apresenta 53% da zona urbana. É cobrada - uma taxa de Cr\$ 7,00 por ligações no centro, e de Cr\$ 4,00 nas vilas - cujas contas são somadas às tarifas de água. A rede de esgotos é - constituída em sua maior parte em manilhas de cerâmica e o esgoto - é lançado " in natura" no Rio Pardo, a jusante da cidade, a fim de - não piorar a poluição e contaminação para a água do abastecimento - ou de recreação pública.

Mesmo assim foi constatado pela Equipe Multiprofissional, no - presente estágio, que as águas do Rio Pardo já chegam a Sta. Cruz - bastante contaminada por outros despejos a montante.

TABELA. XXV

Destino dos dejetos ( domiciliários), segundo domicílios pesqui- - sados no município de Sta. Cruz do Rio Pardo em agosto - 1974

Destino	Nº de Resposta	%
Rede Pública	108	63,5
Fossa Séptica	4	2,4
Fossa Comum	58	34,1
T O T A L	170	100,0

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local - Agosto-1974.

#### 4.2.2- Resíduos Líquidos Industriais

Duas indústrias lançam seus resíduos líquidos através de es- - gotos que terminam no Rio " in natura", no perímetro urbano.

São os seguintes:

- a) COAFEC S/A IND. E COM. que produz 12 ton/dia de farinha de - mandioca, recebe água tratada do sistema de abastecimento - público, trabalha 24 horas por dia e possui 16 servidores. Os resíduos líquidos são lançados no Rio Pardo, logo a ju - sante da captação da água da cidade, por conseguinte, sem - prejuízos para o abastecimento ao público, entretanto, cau - sando sérios problemas principalmente para o Club Náutico - Santacruzense e mais abaixo, para o Parque Municipal Horá - cio Coagliato. Ambos os Clubes se situam as margens do Rio - Pardo, servindo-se dessa água para atividades recreati-

vas e banho. As águas de lavagem e prensagem de mandioca, prejudicam de tal forma a água do Rio neste local, que atualmente estão imprestáveis para a recreação.

b) Em segundo lugar, por ordem de poluição das águas que atingem a cidade, vem a ERISOJA IND COM EXPORTAÇÃO LTDA, no Bairro da Estação. Esta Indústria extrai e refina 500 ton/mes de óleo de soja; além dos subprodutos, farelo, 2250 ton/mes e 25 ton/mes borra. Esta indústria, também se situa no perímetro urbano, utiliza água tratada do abastecimento público e seus despejos líquidos, embora passem por um sistema de retenção de óleos e graxas, ainda prejudicam diretamente as águas de recreação e banho do Parque Municipal Horácio Coagliato, deixando uma visível camada gordurosa sobre as águas, além da emulsão que modifica totalmente o aspecto da água. Desta forma este Parque também está prejudicado.

Com relação ao abastecimento da água da Cidade, não existe problema por parte desta indústria por motivo destes despejos chegarem ao Rio, a jusante da captação.

Quanto as outras 4 indústrias, não oferecem qualquer problema com relação ao abastecimento urbano de Santa Cruz, pois seus despejos são os seguintes:

a) Indústria de Couro Santa Rita Ltda. É um cortume, abastecido de água proveniente do Ribeirão São Domingos, para onde lança o seu efluente final de 40 m<sup>3</sup>/dia, após retenção e decantação de materiais sólidos que são transformados em adubos.

b) Curtidora Lorenzetti. Igualmente a indústria anterior, esta recebe água e despeja seu efluente final no Ribeirão São Domingos, após retenção do material sólido que é enterrado. Quanto aos resíduos líquidos, são despejados à noite no Ribeirão, que é afluente do Rio Pardo a jusante de Santa Cruz.

c) S/A Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor (Laticínio). Atualmente apenas resfriando o leite para transporte com uma produção de 8.000 l/dia. Conta com 10 servidores e usa água do abastecimento público, os despejos líquidos utilizam rede de esgoto público.

#### 4.3. Águas Pluviais

Favorecida pelas condições topográficas a área central não necessita de galerias para o seu perfeito escoamento que é feito naturalmente pelas sarjetas.

Em seguida, para a drenagem das chuvas em direção ao Rio Pardo e ao Ribeirão São Domingos, existem várias galerias em tubos de cimento, fabricados pela própria administração municipal.

#### 4.4- Lixo e Limpeza Urbana

O lixo é coletado diariamente em dois caminhões, sendo um adequado ao serviço, e outro com carroceria e grade comuns, abertos e permitindo ao vento jogar pelas ruas alguns detritos mais leves.

Cada caminhão executa duas viagens por dia, sendo que geralmente um deles dá uma terceira viagem, atendendo as vilas ou bairros mais afastados, ou ainda, ao transporte de galhos de árvores da zona urbana.

Quanto a limpeza urbana é sempre muito eficiente. Tanto as ruas como os passeios públicos são sempre conservados limpos e bem selados.

#### TABELA XXVI

Destino de Lixo segundo Domicílios Pesquisados no Município de Sta Cruz do Rio Pardo - Agosto-1974.

Destino	Nº de Respostas	%
Coletado por serviço	130	76,4
Público	01	0,6
Enterado	19	111,2
Queimado	19	11,2
Lançado a céu aberto	1	0,6
Outros	170	100,0
T O T A L		

Fonte: Dados obtidos através do levantamento local-Agosto- 74

Ainda em relação a pesquisa domiciliar podemos observar que 76,4% é atendida pelo sistema público de coleta conforme a Tabela.

#### 4.5. Poluição das Águas

Com relação aos despejos líquidos que poluem o Rio Pardo estão todos controlados pelo CETESB (Centro Tecnológico de Saneamento Básico) que foi a nossa principal fonte de informações, além da visita "in-loco".

Sabemos da inviabilidade econômica de um projeto completo para tratamento e aproveitamento de águas residuárias e resíduos secos, entretanto muito útil seria o entedimento das autoridades municipais com o CETESB, objetivando a melhor maneira de controlar tais problemas que da mesma forma como sentimos a água chegando a Santa Cruz já poluída, a cidade também está atingindo de maneira prejudicial e indireta, a saúde das várias populações a jusante do Rio Pardo. Desta forma, com alguns esclarecimento de ordem técnica, e, motivando os principais responsáveis pela poluição a colaborar, talvez até em breve, a população de Santa Cruz possa voltar a usar o Clube Náutico e Parque Municipal, sem os perigos de contaminação.

#### 4.6. Poluição do Ar e Sonora

Na atual situação, não se observam problemas relacionados com a poluição do ar e sonora. A futura instalação de indústrias, que eventualmente venham provocar tais problemas, devem ser orientadas no sentido de instalar equipamentos específicos, a fim de evitar futuros inconvenientes. Com relação aos aspectos de indicação dos equipamentos e outros recursos, devem as autoridades entrar em contato com técnicos da SUSAM.

#### 4.7. Piscinas

Existem três piscinas, no Icaçara Clube. São tecnicamente construídas e equipadas, obedecendo as recomendações de higiene. Recebem água tratada do abastecimento público e periodicamente dependendo da frequência, dos associados que comparecem, é feito o tratamento local, constando de floculação, decantação com aspiração e cloração. Também é feita filtração por recirculação da água.

#### 4.8. Habitação

A cidade possui aproximadamente 3.517 domicílios na zona urbana, sendo que 170 destes constituíram a unidade amostral da pesquisa domiciliar.

##### 4.8.1. Regime de Habitação

Na pesquisa domiciliar realizada, no que se refere ao regime de habitação, verificou-se que 71,2% das casas são próprias e 24,1% alugadas conforme a Tabela seguinte.

**TABELA - XXVII**

Distribuição das Residências Segundo o Regime de Habitação no Município de Sta. Cruz do Rio Pardo -Agosto de 1974.

Regime de Habitação	Nº de Respostas	%
Propria	121	71,2
Alugada	41	24,1
Cedida	7	4,1
Outros	1	0,6
<b>T O T A L</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados obtidos através de Levantamento Local, Agosto de 74.

#### 4.8.2- Tipo de Habitação

No que se refere ao tipo de construção, verificamos através de pesquisa que a predominância das residências de alvenaria ( 95,3%) e apenas 4,1% são de madeira. O número de residências construídas de madeira e tijolo ( mista), não é significativo.

**TABELA - XXVIII**

Tipo de construções segundo domicílios pesquisados no município de Sta. Cruz do Rio Pardo Agosto - 1974

T I P O	Nº de Respostas	%
Alvenaria	162	95,3
Madeira	7	4,1
Mista	1	0,6
Outros	0	0,0
<b>T O T A L</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados obtidos através de levantamento local -Agosto -1974.

4.9- Cemitério

Sta Cruz possui um único cemitério que fica situado na vila Madre Carmen. Fica num extremo da cidade, mas é ligado por ruas - asfaltadas e bem iluminadas. O solo é areno-argiloso, do tipo chamado "terra-roxa". É totalmente murado e até internamente, muito bem dividido, otimamente pavimentado, arborizado e muito bem - iluminado a luz de vapor de mercúrio. Possui água do abastecimento público, e tem instalação sanitárias satisfatória.

4.10- Vias Públicas

A zona urbana possui aproximadamente, 140 KM de ruas asfaltadas. Um número de ruas não asfaltadas é insignificante atualmente. É digno de salientar que poucas ruas são identificadas com - placas, assim como as casas não possuem numeração e quando são - têm, não obedecem uma numeração correta.

4.11- Vetores Animados

O município de Sta. Cruz do Rio Paró já no passado não muito distante endêmico em relação a doenças de Chagas. A ação do - serviço de profilaxia de Doenças de Chagas e em anos recentes de - SUSAM mudou este sobrio panorama.

Atualmente o município pode ser considerado livre dos Transmissores da Moléstia. A tabela nos proporciona uma visão panorâmica da situação

De acôrdo com a pesquisa domiciliar verificamos que dos 170 domicílios indagado sobre a existência vetores animados, obtivemos os seguintes resultados:

Pernilongos -----	25,3%
Baratas-----	14,1%
Ratos-----	11,2%
Moscas-----	10,0%
Morcegos -----	0,6%
Não tem -----	38,8%

Os pernilongos são os vetores mais frequentes, seguidos das baratas, ratos e moscas. A percentagem de morcegos não é representativa, e 38,8% dos domicílios não tem problemas com vetores animados. Como medida de combate a tais vetores sugere-se:

Campanhas educativas junto à população visando o acondicionamento do lixo em recipiente fechado, assim como proteção dos alimentos e manutenção dos valores domiciliares.

#### 4.12- RECOMENDAÇÕES GERAIS

##### 4.12.1- Água de Abastecimento.

Com relação ao abastecimento de água, a fim de que não venha faltar, sugerimos a otimização da E.T.A. objetivando melhorar o rendimento.

Sobre este assunto, sugerimos que a Prefeitura entre em contacto com o Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB), bem como para treinamento do pessoal utilizado na operação e manutenção. Acreditamos que com esse processo, e uma inversão de capital não muito significativa, haverá uma grande economia de produtos químicos, de energia e de horas de trabalho. Além disso, vários equipamentos estão necessitando de reparos e manutenção adequada, sobre pena de sérios prejuízos para a Repartição de Águas com a paralização cada vez mais frequentes, por defeitos apresentados.

Recomendamos ainda com relação ao abastecimento da água, um estudo hidrogeológico ao redor da cidade, para captação de águas subterrâneas a exemplo da solução adotada para a vila Madre Carmen, pois existe uma grande tendência a piorar a qualidade da água do Rio Pardo, o que irá exigir tratamento mais caro aos cofres municipais.

Esta seria uma situação a ser adotada no futuro, ou como reserva a ser implantada gradativamente sem os prejuízos da solução de continuidade no abastecimento d'água.

Quanto a reservação, está atualmente insuficiente e com grande desperdício de energia nos equipamentos de reforço de pressão "Tipo BOCSTER" para os pontos altos. Este estudo de remanejamento de redes e construção de reservatório elevado, deverá ser iniciado o quanto antes.

#### 4.12.2- Lixo

Com relação ao lixo, sugerimos que seja feito um levantamento da área disponíveis, e escolhida tecnicamente a melhor para aterros sanitários ou trincheiras, pois da maneira empírica como está sendo feito o destino do material, trará sempre sérios problemas de saúde pública e sociais para os moradores da vizinhança do local de despejo. Este assunto merece um projeto técnico urgente.

#### 4.13- ALIMENTOS

##### 4.13.1- Produção

Carne - A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo não dispõe atualmente de matadouro municipal. Por questão de irregularidades sobre o ponto de vista sanitário em suas instalações, foi interditado há cerca de 2 anos, não mais voltando ao alate. A prefeitura está adaptando o prédio para instalação de uma fábrica de tubos de cimento para o serviço de saneamento básico.

Toda carne bovina consumida em Sta. Cruz do Rio Pardo tem como procedência a cidade de Assis e é entregue aos açougues duas vezes por semana, as terças e as sextas feiras. A quantidade é variável, dependendo de açougue para açougue, sendo em média um dialeiteiro ou um traseiro por estabelecimento.

A carne suína é entregue uma vez por semana, às sextas feiras e procede de Carapicuíba.

Transporte: Tanto para a carne bovina como para a suína, o transporte é feito em caminhões frigoríficos próprios para essa finalidade, apresentando-se em condições de higiene e resfriamento.

AVES - A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo não dispõe de Matadouro ou abatedouro avícola. Pequena quantidade é fornecida e procede de Bauru. A maior parte de aves para consumo tem procedência das granjas localizadas nos sítios circunvizinhos da cidade. Observamos, em levantamento realizado em domicílios que, 45,15 % tem criação de galinhas para o próprio consumo.

OVOS - Encontra-se nas mesmas condições nos que diz respeito ao consumo de aves.

LEITE - A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo tem uma usina de resfriamento de leite, Usina Vigor, mas atualmente não está em funcionamento e o leite consumido pela população não é submetido a qualquer beneficiamento, mas distribuído "in natura", denominado cru, diretamente do fornecedor, leiteiro, ao consumidor.

Todo leite procede de estábulos particulares localizados em sítios e fazendas do município que, de uma maneira geral, atendem as exigências sanitárias não só às condições de higiene mas também quanto à vacinação periódica do rebanho leiteiro.

Quanto à ordenha, oferece perigos de contaminação do produto, por faltar uma fiscalização assídua ou periódica para a mesma.

O acondicionamento do leite para entrega ao consumidor é feito em latões de zinco galvanizado que dispõem de uma torneira e distribuído por domicílio, na quantidade desejada. Trata-se assim de mais uma possível fonte de contaminação pela falta de cuidados desinfecção dos vasilhames.

4.13.2 Transporte: é feito em Kombi e em carrinhos de tração animal, sem condições de higiene exigidas.

#### PESCADOS -

A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo não dispõe de peixarias e o consumo de pescados é insignificante, considerando-se que, só esporadicamente aparecem viaturas particulares de outros municípios transportando pescados e vendidos diretamente aos domicílios.

#### LEGUMES E LEGUMES -

## VERDURAS E LEGUMES

4-14

São fornecidos à população procedentes de hortas situadas na periferia da cidade, em pequeno número, além do consumo de plantações em quintais de moradores para uso próprio.

A porcentagem de famílias que possuem hortas no quintal é de cerca de 28,7 %.

### FRUTAS -

Além das expostas nas mercearias e supermercados de procedência fora do município, como maçãs, pêras, melão e outras, constata-se que muitos domicílios possuem em seus quintais abacateiros, mangueiras, bananeiras, etc.

4.13.3 ARMAZENAMENTO - Santa Cruz do Rio Pardo não dispõe de frigoríficos, silos ou outros qualquer tipo de estabelecimento destinado a armazenamento e conservação de alimentos.

### 4.13.4 DISTRIBUIÇÃO -

Açougues - em número de dezoito para distribuição de carne bovina e suína, observa-se na maioria completa falta de condições higiênicas não só no que diz respeito às instalações, limpeza do estabelecimento e falta de asseio corporal e de vestuário dos empregados.

Pode ser verificada a fabricação de subprodutos no próprio açougue, principalmente de linguiça. Em alguns há necessidade de revalidação de carteira de saúde de seus empregados.

Mercados - Apenas um pequeno mercado localizado em frente ao Centro de Saúde e onde, às quintas feiras, são vendidos à população produtos hortogranjeiros.

### 4.13.5 ESTABELECEMENTOS DE CONSUMO -

Santa Cruz do Rio Pardo tem apenas dois hotéis, em condições satisfatória de higiene, com água encanada e lavatório em todos os quartos. Cozinhas e salões de refatório de acordo com as exigências sanitárias.

A cidade possui duas pensões que necessitam maior fiscalização por parte das autoridades sanitárias quanto a limpeza geral dos estabelecimentos.

Possui ainda três restaurantes em condições regulares e uma churrascaria que necessita de forro no salão.

Bares e Cafés em número de 56 espalhados em grande número por toda a cidade, em visita de amostragem pode-se constatar, na maioria, condições precaríssimas de higiene, falta de carteira de saúde e em quase sua totalidade, falta de vestuário adequado.

SUGESTÕES:

Maior fiscalização da ordenha de leite e acondicionamento do mesmo quanto aos vasilhames utilizados e quanto aos açougues no que diz respeito ao asseio dos estabelecimentos e do pessoal com relação ao vestuário, - carteira de saúde, além de fabricação de subprodutos que não deve ser permitida por falta de condições sanitárias exigidas.

*Mãe da cidade*

## 5 - Ocorrência de Doenças

### 5.1. MORBIDADE

#### Doenças de notificação compulsória.

Analizando-se o livro destinado ao registro desses eventos, nota-se sem que seja necessário uma análise mais profunda que a notificação não é dada a importância que ela merece ~~há~~ visto que vários meses durante os últimos cinco anos não apresenta nenhum registro.

Isto dificulta sobretudo a análise da real situação de incidência dessas doenças.

No levantamento dos registros efetuados nos últimos 5 anos, a Tuberculose (todas as formas) representa-se como a doença mais notificada 33,5% das notificações seguida pelo Sarampo 6,6%. Levando-se em considerações que deve haver um enorme sub-registro de dados - a Tuberculose aparece como o principal problema dentro deste grupo nesta comunidade.

Seria pois interessante que a área de psicologia da U.S. tivesse uma atividade ~~nas~~ intensa e pudesse contar com um efetivo controle de comunicantes através de visitaçãõ domiciliar.

### 5.2- PRINCIPAIS DOENÇAS

Foram levantadas 1672 postos de atendimentos dos dois hospitais da cidade no ano de 1973. ( tabela )

Estes diagnósticos foram agrupados por aparelhos e sistemas e sua análise revelam que 26,85% pertenciam ao aparelho digestivo - 50% dos quais por gastroenterite aguda, 17,58% no aparelho respiratório e 13,03% no aparelho **cardio vascular** por ordem decrescente.

A grande incidência de doenças do aparelho digestivo devem estar relacionadas com o saneamento básico que embora ~~satisfatório~~ na zona urbana, não o é na zona rural, donde ~~provem a maioria dos casos~~.

### RAIVA

Não existe um cadastro da população mínima de Santa Cruz do Rio Pardo e a Prefeitura local não mantém serviço de **captura** de animais vadios nem realiza campanhas de vacinação de animais.

No ano de 1973 foi efetuado 90 registros no setor de vacinação do centro de saúde local. Destes 75 **realizaram-se** de maneira completa.

Não se registrou no entanto, nenhum caso de Raiva humana nesta comunidade no período de 1969-73.

Tabela XXIX - Principais causas de morbidade  
 Santa Cruz do Rio Pardo - 1973

DOENÇAS	1973	
	nº	%
Aparelho Digestivo	449	26,85
Aparelho Respiratório	294	17,58
Aparelho Cardio Vascular	218	13,03
Aparelho Urogenital	178	10,65
Acidentes Traumáticos	157	9,39
Sistema Nervoso	129	7,72

Fente: Santa Casa - Hospital Maternidade de  
 Santa Cruz do Rio Pardo

Seria interessante que a Prefeitura promovesse Vacinações Regulares da população animal e mantivesse um cadastro atualizado da referida população.

### 5.3- MORTALIDADE

Principais causas de Morte.

As causas de morte foram obtidas do mapa Demografo Sanitário e referem ao período de 1969 a 1973. Para maior facilidade elas foram agrupadas por ananelhos e sistemas acometidos assim como por algumas causas mais significativas.

Pode-se observar na Tabela que as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte, responsável por 19,65% do obituario em 1973. A explicação de tal fato deve ser que grande numero de mortes súbitas ocorridas principalmente na zona rural sem assistência médica, são atestadas e posterior pelo médico como sendo de causa cardiovascular.

A segunda causa assinalada é o acidente vascular cerebral que em 1973 constatou com 13,44% do obituario. A seguir vem as neoplasias ( 7,58 ) e as causas peri-natais ( 7,24 ) no ano de 1973.

Os obitos sem assistência médica representam enorme parcela do obituario ( 22,41% em 1973) e se caracteriza como um grave problema a ser enfrentado pelas autoridades responsáveis. Várias hipóteses poderiam ser levantadas para explicar tal fato. A mais plausível é a de que a população deixa para procurar o serviço médico em ultima estância muitas vezes não conseguindo atingir os locais de assistência médica em tempo hábil, devido as grandes distâncias a serem percorridas e a precariedade dos meios de transporte utilizados.

Um maior esclarecimento da população sobre a importancia do atendimento médico precoce na doença e melhores vias e meios de comunicação entre vários nucleos populacionais do município podem melhorar esta situação.

### 5.4- INDICADORES DE SAÚDE

#### 1- Introdução

Como indicadores de saúde utilizamos os coeficientes e índices de mortalidade. Os dados necessários para os calculos foram obtidos do mapa demografo Sanitário do Centro de Saúde local.

#### 5.4.1- MORTALIDADE GERAL

O coeficiente de mortalidade geral de Santa Cruz do Rio Pardo no período 1969-73 ( tabela) e apresenta valores semelhantes quando comparados com os valores do interior do Estado de São Paulo.

Observando-se os dados relativos ao coeficiente de mortalidade geral do município em estudo, notamos que ao longo desses anos - analisados ele se mostrou mais ou menos estável com pequenas oscilação e sem nenhuma tendencia nítida a aumentar ou diminuir.

A invasão de óbitos parece não ter tido grande influência - pois não chega a 2% no período em estudo enquanto que a invasão - que deve ser considerado não nos foi possível medir.

#### 5.42- SWAROOP - UEMURA

Este indicador global proposto pelos autores ruins, é expresso pelo percentual de óbitos de pessoas de 50 anos e + em relação ao total de óbitos.

A apreciação dos valores deste indicador para o município de - Sta Cruz do Rio Pardo no período de 1969 a 1973 permite observar uma discreta melhora do nível de saúde a partir de 1968 que porém torna-se estacionário a partir de 1970.

Levando-se em consideração que áreas com bom nível de saúde - apresentam valores superiores a 70% para este indicador, o município em estudo sobre este aspecto deixam muito a desejar.

Os valores do referido indicador podem ser visualizados na - Tabela e grafico

#### 4.43- MORTALIDADE PROPORCIONAL

A avaliação do nível de saúde "curva de mortalidade Proporcio nal " técnica proposta por Nelson de Moraes, demonstra que o município de S.C do Rio Pardo apresentava-se em 1964 com um tipo - curva que permitia classificar o nível de saúde numa transação - baixo para regular. Em 1967 podemos classifica-lo com regular, con - dição em que permaneceu em 1970 e 1973. ( graficos )

#### 5.44- MORTALIDADE INFANTIL

O coeficiente de mortalidade infantil de Sta. Cruz do Rio Pardo vem se comportando de maneira irregular no período considerado - para estudo. Na tabela podemos observar que a partir de 1969 - ela sofreu um decréscimo para em 1973 subia a níveis superiores - aos de 1969. Cabe salientar que esta elevação se fez principal - mente as custas do aumento de mortalidade neo natal que no perío - do em estudo suplantou a infantil tardia.

Como sabemos a mortalidade infantil tardia reflete bem as condições de saneamento do meio e tais condições vem melhorando progressivamente no município, motivo pelo qual este coeficiente apresentam uma tendência a descrever.

Para explicar o fato de mortalidade neo natal ter aumentado no período considerado, podemos aventar como causa a diferença de assistência materno-infantil no município.

Outro fato que merece atenção são os altos coeficientes natalidade observados, fato ligado principalmente a precariedade de assistência pré-natal nesta comunidade.

Sugerimos, para solucionar estes problemas, que os serviços, de higiene materna e de criança sejam ~~diminuídos~~ principalmente no nível de saúde local que apresenta.

No momento um baixo rendimento de trabalho nessas áreas.

Tabela XXX : Principais causas de óbitos em Santa Cruz do Rio Pardo  
1969 - 70 - 71 - 72 - 73

CAUSAS	% 1969	% 1970	% 1971	% 1972	% 1973
Doenças Infecciosas e Parasitária	7,82	11,02	6,94	6,37	4,82
Doenças Cardio Vasculares	16,32	16,73	16,21	18,79	19,65
Acidente Vascular Cerebral	8,50	9,50	7,72	9,19	13,44
Neoplasias	8,16	4,56	7,33	8,72	7,58
Doenças do Aparelho Respiratório	5,78	6,84	5,79	4,69	8,84
Causas Genite-Urinárias	4,76	5,32	5,79	6,04	3,10
Causas Peri-natais	3,06	4,94	4,63	6,04	7,24
Acidentes de Transito - Afogamento - Outros	3,74	5,32	9,26	6,71	6,89
Doenças Nutricionais - Endócrino	2,38	1,14	1,14	1,67	1,03
Sem Assistência Médica	27,89	26,99	26,25	21,47	22,41

Fonte - M. D. S. e C.S. Santa Cruz do Rio Pardo

Tabela XXXI - Mortalidade Geral. Santa Cruz do Rio Pardo e Interior do Estado de São Paulo. 1964/1973 (Coef. x 1000 Hab.)

Local Ano	Santa Cruz do Rio Pardo	Interior do Estado de São Paulo
1964	8,1 %	8,0 %
1965	7,0 %	8,0 %
1966	8,1 %	8,1 %
1967	8,5 %	7,8 %
1968	7,4 %	7,7 %
1969	8,4 %	7,8 %
1970	7,6 %	7,9 %
1971	7,5 %	...
1972	8,8 %	...
1973	8,6 %	...

Fente: M D S - OS de Santa Cruz do Rio Pardo e do Estado de São Paulo.

Indicadores de Swareop-uemura.

TABELA XXXII- Indicador de Swareop-uemura. Santa Cruz de  
Rio Parde 1964 - 1973

ANOS	Obitos 50 anos e mais	Indicador de Swareop-uemura
1964	124	41,7
1965	105	41,7
1966	126	43,1
1967	140	46,0
1968	111	42,6
1969	146	49,6
1970	137	52,0
1971	131	50,5
1972	154	51,6
1973	144	49,6

Fente: M D S - C.S. Santa Cruz de Rio Parde

Gráfico I : Indicador de Surtos-de-secura

Santa Cruz de Rio Pardo 1964-1973

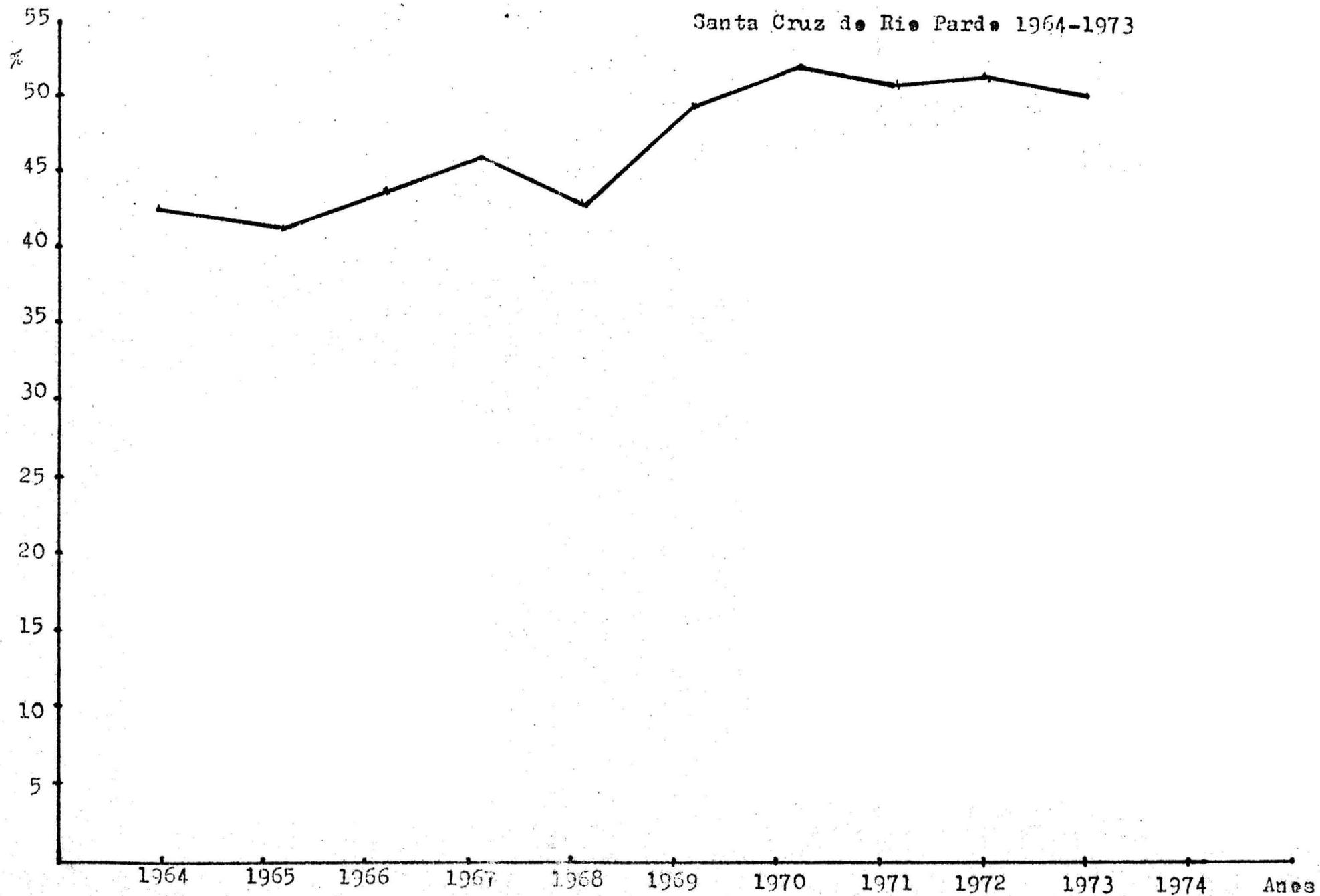


TABELA XXXIII-

Mortalidade Proporcional por Grupos Etários - Santa Cruz do Rio Pardo 1964 - 1973

ANOS	-1		1-4		5-19		20-49		50+		Obites Total	%
	Obites	%	Obites	%	Obites	%	Obites	%	Obites	%		
1964	106	35,7	28	9,4	4	1,3	45	15,2	96	32,3	297	100
1965	67	26,3	18	7,0	12	4,7	53	20,8	105	41,2	255	100
1966	71	24,3	17	5,8	17	5,8	59	20,2	128	43,8	292	100
1967	81	26,6	14	4,6	14	4,6	55	18,1	140	46,0	304	100
1968	74	28,5	20	7,7	13	5,0	35	13,4	101	38,8	260	100
1969	69	23,5	17	5,8	5	1,7	57	19,4	146	49,7	294	100
1970	60	22,8	21	8,0	5	1,9	40	15,2	137	52,1	263	100
1971	69	26,6	10	3,9	5	1,9	44	17,0	131	50,5	259	100
1972	68	22,8	17	5,7	8	2,7	52	17,4	153	51,3	298	100
1973	72	24,8	9	3,1	10	3,4	55	19,0	144	49,6	290	100

Fonte: M. D. S. Santa Cruz do Rio Pardo

Gráfico: II-Curva de Nelson de Moraes - Santa Cruz de Rio Pardo.

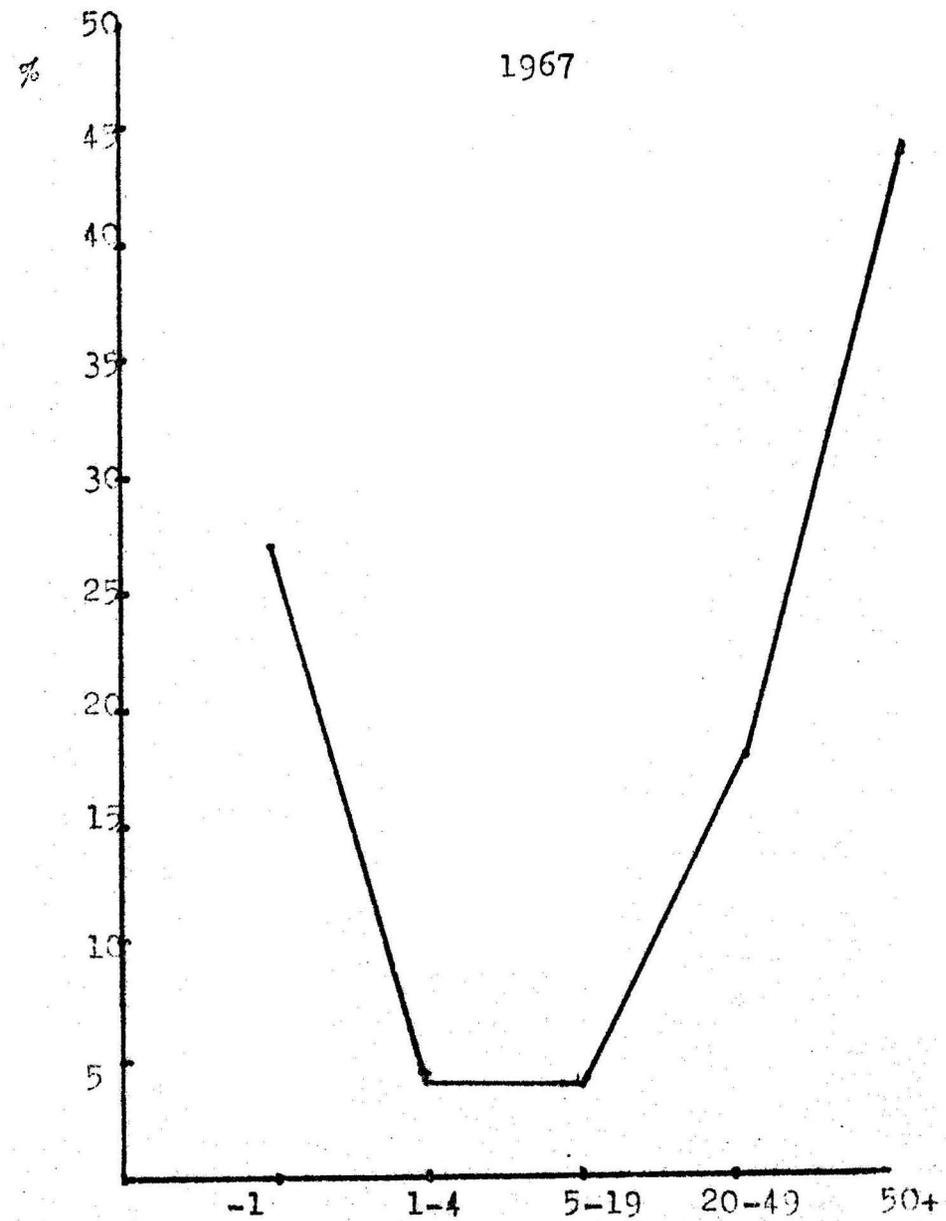
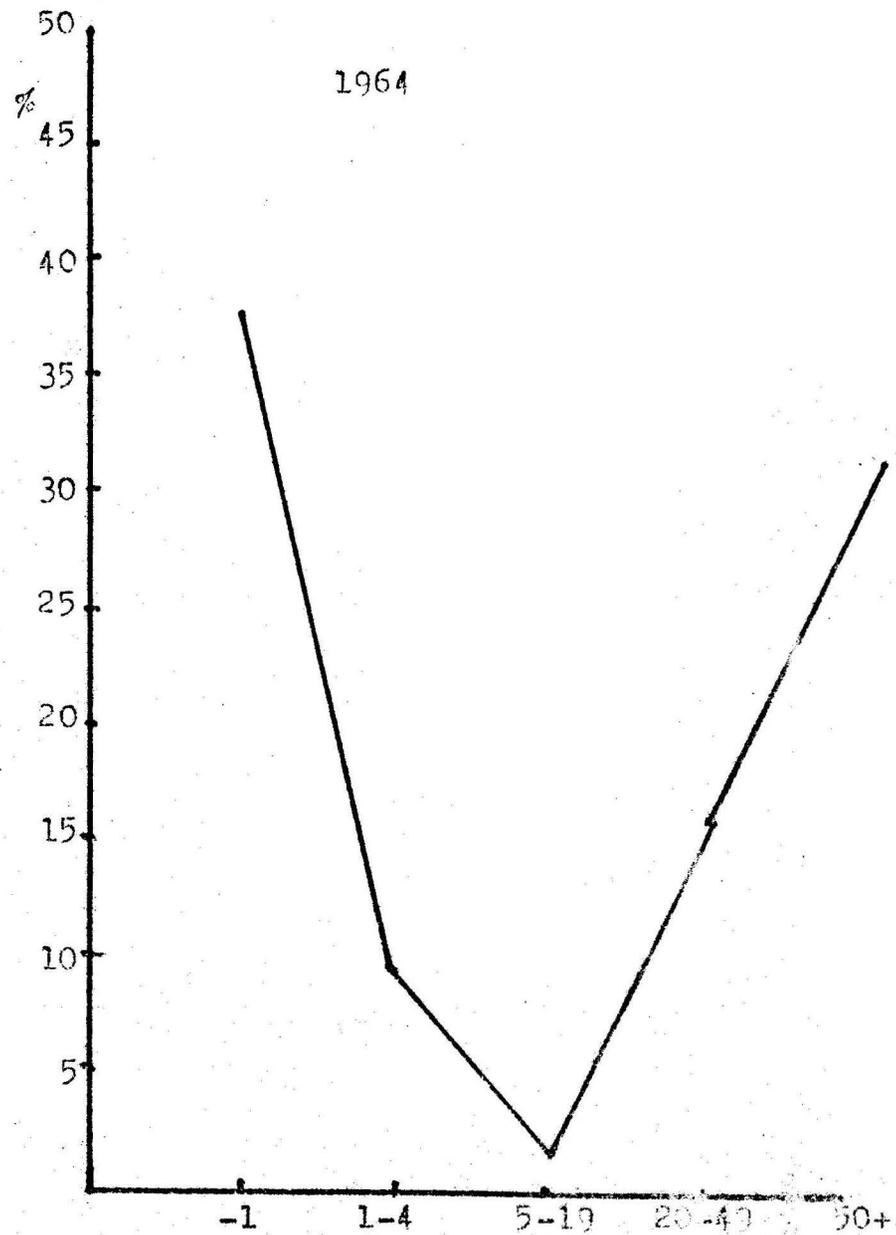


Gráfico III: Curva de Nelson de Moracs - Santa Cruz do Rio Pardo

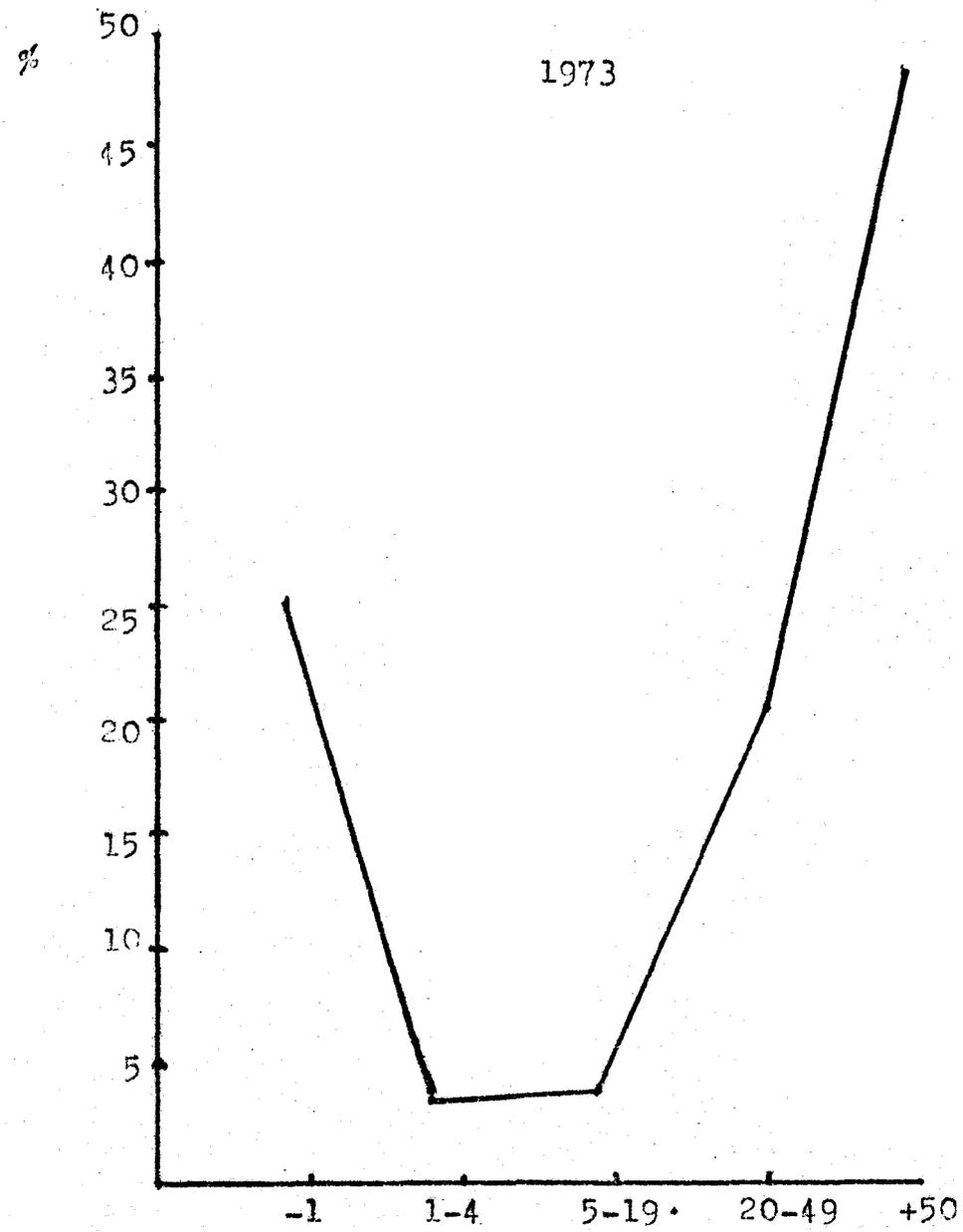
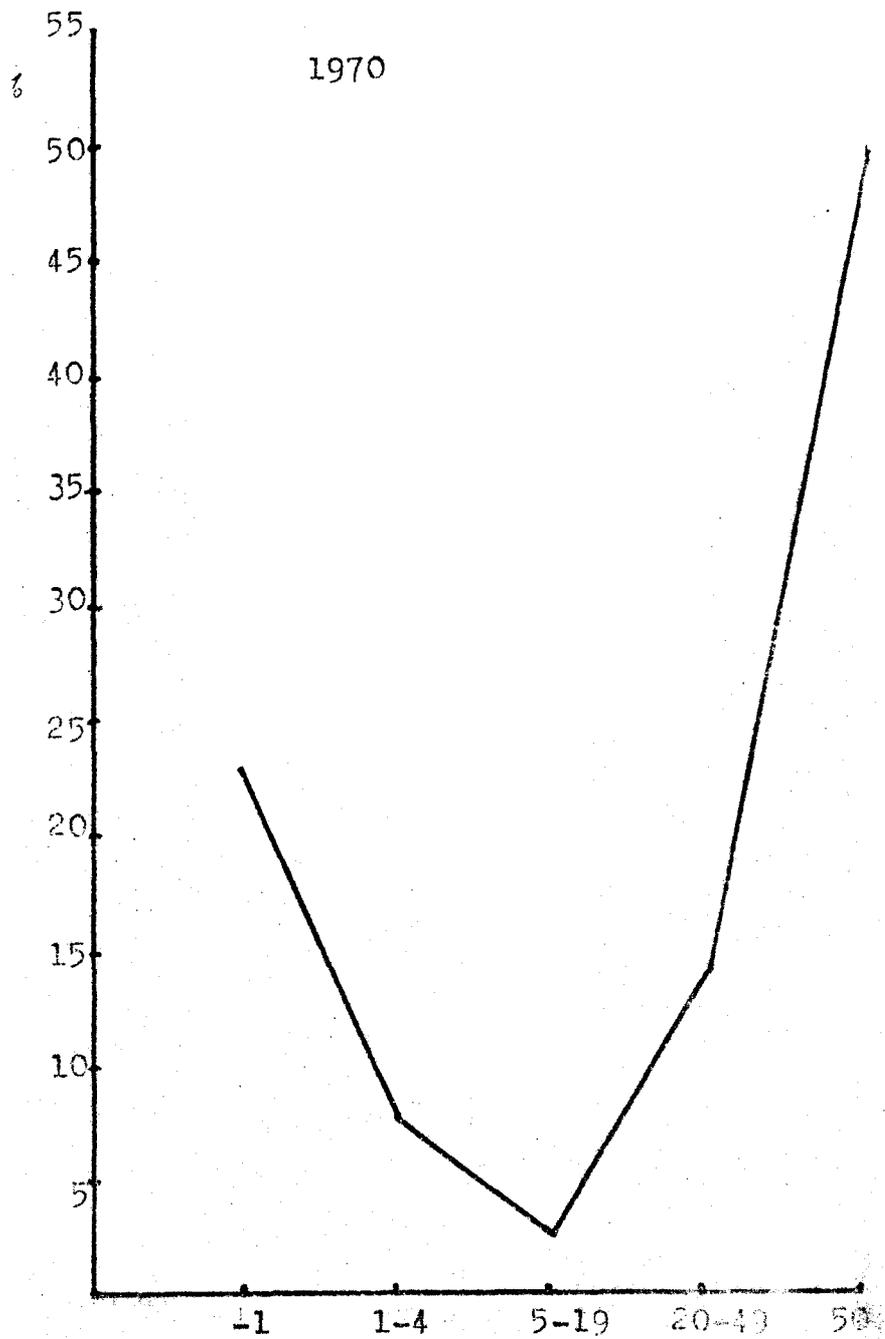


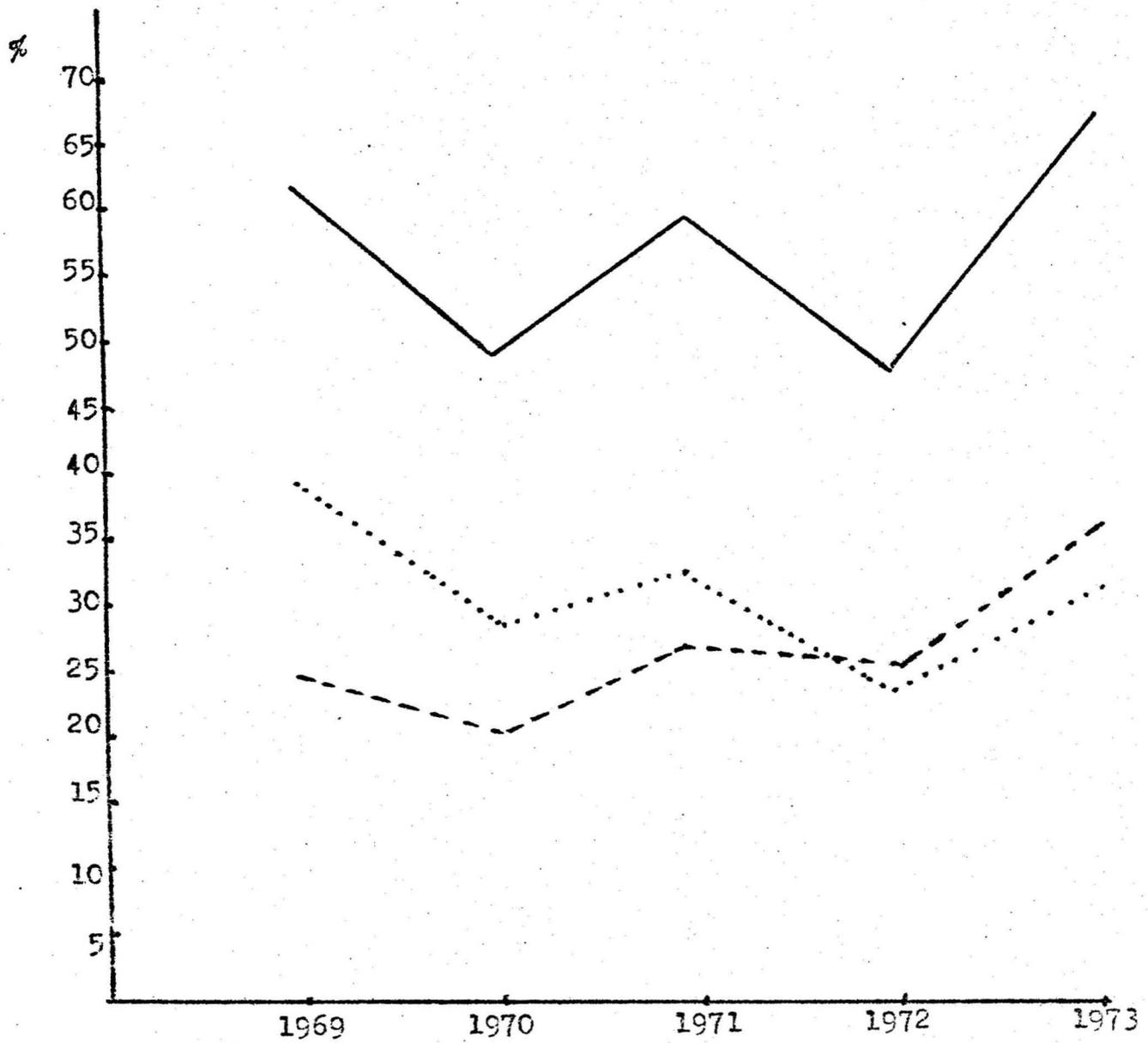
Tabela XXXIV-Mortalidade Infantil - Infantil Tardia

Neo Natal - Natimortalidade (Coef. x 1.000 ) Santa Cruz de Rio Parde

ANOS	Mortalidade Infantil %	Mortalidade Infantil Tardia %	Mortalidade Neo-Natal %	Natimortalidade %
1969	62,8	38,2	24,5	31,8
1970	48,1	28,0	20,0	21,6
1971	58,3	32,1	26,2	38,8
1972	47,7	23,1	24,5	28,0
1973	67,6	31,9	35,7	25,3

Fente - M D S - CS - Santa Cruz de Rio Parde

Gráfico IV - Mortalidade Infantil  
 Nee-Natal e Infantil Tardia  
 ( Coefx 1.000) Santa Cruz de Rio Parde



Fente: M D S - CS Santa Cruz de Rio Parde

- Mortalidade Infantil
- ..... Mortalidade Infantil Tardia
- - - - - Mortalidade Nee-Natal



## 6. RECURSOS DA COMUNIDADE

### 6.1 Profissionais

O município de Santa Cruz do Rio Pardo conta atualmente - com 38 profissionais de nível universitário dos quais 24 pertencem a área médica. Não existe nenhum profissional com curso de Saúde Pública.

Nenhum médico possui título de especialista; todos atendem clínica e/ou cirurgia gerais.

A tabela seguinte nos dá uma visão da quantidade de profissionais existentes e suas respectivas proporções por 10.000 habitantes.

#### PROFISSIONAIS EXISTENTES EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E SUAS PROPORÇÕES POR 10.000 HABITANTES EM 1974

Profissionais	Quantidade	Proporção por 10.000 hab/
Médico	10	2,9
Dentista	11	3,2
Farmacêutico	3	0,8

Fonte de pesquisa: Equipe Multiprofissional - Sta. Cruz do Rio Pardo - Agosto - 1974

A proporção de médico encontrada que foi de 2,9 médicos - por 10.000 habitantes, deve ser considerada insatisfatória já - que o ideal ser de 5 por 10.000 habitantes. O mesmo acontece - em relação aos dentistas cuja proporção foi de 3,7/10.000 hab. e o ideal seria 5/10.000 hab.

A tabela seguinte relaciona os demais profissionais existentes na comunidade.

#### PROFISSIONAIS EXISTENTES EM STA. CRUZ DO RIO PARDO - 1974

Profissionais	Quantidade
Parteiras	1
Engenheiros	6
Veterinários	4
Assistentes Sociais	2
Biologistas	1

Fonte: Pesquisa da Equipe Multiprofissional - S.C. do Rio Pardo-74

## 6.2. Não Profissionais

Não foi constatada nela equivoque, nenhum elemento que exerça as profissões acima relacionadas de modo ilegal.

## 6.3. Laboratórios de Análise Clínica

A cidade conta atualmente com dois laboratórios: 1 particular e o outro anexo ao Hospital Maternidade D. Maria Peróty a Piedade Gonçalves. A Santa Casa, embora tenha laboratório, este encontra-se fechado por falta de técnico e médico responsável mas a direção desta, está providenciando para que, o quanto antes entre em funcionamento.

### 6.3.1. Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Maternidade

Localiza-se à esquerda da entrada do Hospital, próximo ao Raio X, não tendo entrada independente. É chefiado por um médico com prática de laboratório, auxiliado por uma atendente com prática de laboratório.

Possui uma única sala com boas condições higiênicas de iluminação e ventilação e suficientemente equipada para os tipos de exames que realiza. Conta com uma centrífuga, um fotocolorímetro, um destilador, um microscópio.

Realiza uma média de 450 exames mensais, entre os quais: parasitológicos, bioquímicos (uréia, colesterol, creatinina e outros), e hematológicos; os mais complexos são encaminhados para Baurú.

Não usam material descartável.

Dentre os exames realizados aparecem em maior proporção os parasitológicos e segundo a informação do médico responsável, são frequentemente positivos para Giardia.

Atendem os pedidos feitos pelo hospital, encaminhados pela enfermagem e pedidos externos feitos através do ambulatório usando impressos próprios.

Horário de funcionamento: de 8,00 às 18,00, atendendo as emergências em qualquer horário.

### 6.3.2. Laboratório de Análises Clínicas

É particular de propriedade de um Bioquímico que trabalha sozinho, com apenas uma secretária e um auxiliar para o preparo do material.

Instalações modestas: uma pequena sala de recepção, u-

na sala de laboratório e uma sala de esvazio e esterilização de material. A sala de laboratório propriamente dita é pequena e dividida por um balcão. Ali são realizados os exames e colheita de material. A iluminação é artificial e sem ventilação.

Está equipado com um espectrofotômetro, uma centrífuga, um banho-maria, uma balança analítica, um destilador, duas estufas (uma para cultura e outra para esterilização), um autoclave.

Usa descartáveis para colheita de todo o material.

Horário de funcionamento: das 7,30 às 11,30, atendendo as urgências em qualquer horário.

Realiza em média 330 exames por mês, sendo que os mais frequentes são os parasitológicos. Efetuando ainda exames hematológicos, bioquímicos e outro. Atende aos pedidos encaminhados pela Santa Casa e exames particulares. Os exames mais complexos, para os quais não está aparelhado, são encaminhados para Ourinhos ou Marília.

### 6.3.3. Conclusões e Sugestões

No Centro de Saúde foi previsto a instalação de um laboratório, mas ainda não está em funcionamento por falta de equipamento e pessoal técnico especializado. As providências para a instalação serão um incentivo à procura do Centro de Saúde como Assistência Médica e favorecerá o atendimento àquela população carente de recursos e assistências.

Os laboratórios existentes não são incentivados a melhorar suas condições de instalações e compra de equipamentos especializados, porque o número de exames é pequeno e não compensa os gastos. Observamos que os casos mais graves, que exigem exames especializados são encaminhados para outras cidades, por falta de especialistas.

O laboratório particular não dispõe de boas instalações, as salas são pequenas e sem ventilação. Com o aumento de movimento poderia melhorar estas instalações, o que daria melhores condições para o atendimento do público, melhores condições para um trabalho eficiente, podendo assim, prestar melhores serviços à comunidade.

### 5.4. Farmácias

A cidade conta com 7 farmácias, todas particulares. Destas, apenas duas estão sob responsabilidade direta de farma-

cêuticos. As demais têm farmacêuticos responsáveis à distância, três das quais, estão sob responsabilidade de Oficial de Farmácia e duas sob responsabilidade de Práticos.

Sendo a população do município, segundo censo demográfico de 1970, de 34.430 habitantes, existe uma farmácia para cada 4.918 habitantes, e portanto, número considerado suficiente para o atendimento da população.

Verifica-se que as farmácias são muito procuradas não só para compra de medicamentos, aplicação de injeções e curativos, como também para consultas com o Farmacêutico ou com o responsável pela farmácia, conforme tabela abaixo:

Tabela XXXV-

Nº e % DE FAMILIAS SEGUNDO MOTIVO QUE PROCURAM DOS SERVIÇOS DA FARMÁCIA EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1974

Motivos de Procura	População	
	Nº	%
Compra de Medicamento	131	71,17
Injeções	79	46,47
Curativos	23	13,52
Consultas	71	41,76
Não procura	9	5,29

Fonte: Inquérito domiciliar - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

Cinco destas farmácias têm seção de manipulação com pequeno estoque de sais, mas que funciona raramente por ser pequena a solicitação.

Não existe plantão noturno, nem para os fins de semana. Todas atendem em caráter de emergência a qualquer hora.

Todas possuem um pequeno estoque de psicotrópicos e entorpecentes e o controle é feito através de livros fiscalizados pelas autoridades competentes. Têm bom estoque de antibióticos, sulfas, antiparasitários, analgésicos, anti-helmínticos, soros, vacinas e outros.

Não possuem fichário ou qualquer sistema de controle de estoque nem estatística de movimento.

A esterilização do material é por calor seco (estufa), e usam material descartável em casos especiais ou quando solicitado pelo cliente.

Todas estas farmácias são registradas e administradas-

nelo proprietário. Toda a escrita contábil é feita em escritório de contabilidade.

#### 5.4.1. Farmácia Santa Cruz

Está muito bem equipada e possui boas instalações e bom estoque de medicamentos.

Além do farmacêutico, que dá assistência contínua, conta com a colaboração de 1 Oficial de Farmácia e 4 Práticos.

Arranjos Físicos- Possui uma sala ampla para atendimento do público, com boas condições de iluminação e ventilação, piso lavável, balcão e prateleiras de madeira e vidro. Possui ainda uma sala de espera, uma sala para aplicação de injeções, curativos e esterilização do material, uma sala para o farmacêutico, onde atende as pessoas que o procuram.

Equipamentos- Possui pequeno laboratório para manipulação de medicamentos, com mesa de mármore, balança de precisão e um balcão frigorífico com 18 gavetas para guarda de medicamentos que exigem temperatura baixa, uma caixa registradora e balança antrôométrica.

#### 5.4.2. Farmácia São Benedito

Também de propriedade de farmacêutico que lhe dá assistência direta auxiliado por 2 Práticos. Apesar de pequena possui um estoque variado dos principais medicamentos. Não possui seção de manipulação.

#### Arranjos físicos

Possui uma sala de tamanho regular para atendimento do público com boa iluminação e ventilação e uma pequena sala para aplicação de injeções, curativos e esterilização do material.

Equipamentos- Dispõe de estufa para esterilização do material e caixa registradora.

#### 6.4.3. Farmácia Drogalar

É de propriedade de 2 Oficiais de Farmácia, que são responsáveis nela mesma. Possui farmacêutico responsável à distância.

Arranjos Físicos- Uma sala ampla para atendimento do público, uma sala pequena para manipulação de medicamentos, uma sala pequena para aplicação de injeções, curativos e esterilização do material.

Equipamentos- Estufa para esterilização, caixa regis -

tradora, balança de precisão e balança antropométrica.

#### 6.4.4. Outras

As demais farmácias são de pequeno porte, possuindo pequeno estoque de medicamentos e instalações modestas.

#### 6.4.5. Conclusões e Sugestões

Constata-se que o número de farmácias existentes é suficiente para atender a população. É grande a procura da farmácia pela população até mesmo para consultas com o farmacêutico ou responsáveis.

Sendo a farmácia um estabelecimento para atendimento público e procurado diariamente por pessoas de todos os níveis sócio-econômicos, com problemas de saúde, é conveniente e importante a presença do farmacêutico na supervisão da distribuição dos medicamentos e para orientação educativa sanitária, ocasião em que, podendo também orientar as pessoas para a procura da assistência médica oferecida pela cidade - Centro de Saúde, centros previdenciários e ambulatórios da Santa Casa e Hospital Maternidade - contribuindo desta forma para elevar o nível de saúde da população.

Como nem sempre as farmácias contam com pessoal especializado para a prática de enfermagem que ali se realiza, (aplicação de injeções, curativos e outros), e as pessoas que a esse trabalho se dedicam não terem, muitas vezes noções sobre técnica asséptica, seria oportuno um entrosamento da Unidade Sanitária com estes estabelecimentos, visando uma orientação sobre estes trabalhos e deste modo, as farmácias estarão mais capacitadas para um atendimento eficiente à comunidade.

#### 6.5. Odontologia Sanitária

No setor de Odontologia Sanitária, a Equipe Multiprofissional em Santa Cruz do Rio Pardo, procurou conhecer:

- O número de cirurgiões-dentistas por habitante
- O número de consultórios dentários para atendimentos particulares e das entidades assistenciais e previdenciárias.
- O grau de conhecimento da população sobre o método preventivo da cárie dentária e importância que a comunidade atribui a procura do dentista.
- As condições de saúde oral da comunidade.

### 6.5.1. Número de Dentistas e Consultórios Dentários

Na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, há um cirurgião dentista para cada 3.340 indivíduos, sendo esse número de profissionais insuficiente em relação às necessidades.

Foi constatado, 3 consultórios dentários assistenciais atendem em Santa Cruz: Sindicato Fundo Rural; Assistência Social Municipal e Lar da Criança (creche), sendo este último sem profissional e em fase de instalação. Apenas um deles funciona com auxiliar (Sindicato Fundo Rural).

Constatou-se ainda 4 consultórios-dentários nos estabelecimentos de ensino, estando apenas dois lotados com os respectivos profissionais.

Estão cadastrados na Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo 10 consultórios-dentários, e 1 clínica popular todos em funcionamento, com alta rotação e desses apenas 5 possuem Raio X.

### 6.5.2. O Grau de Interêsse da População Sobre o Motivo da Prevenção da Cárie Dentária

Nos contatos pessoais e entrevistas realizadas com os escolares da amostra, seus familiares e os próprios cirurgiões-dentistas da cidade, verificou-se que, de uma forma geral, a população tem pleno conhecimento da importância da escovação dos dentes, que há um relativo entendimento sobre os métodos para a prevenção da cárie dental, e que os dentistas são sempre procurados, quer para evitar o estímulo de necessidade, quer ocasionalmente quando doem os dentes, para tratamento restaurador. Tabela XXXVI

NÚMERO E % DA POPULAÇÃO SEGUNDO A CONDUITA ASSUMIDA POR OCASIÃO DE DOR DE DENTE - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1974.

Conduta Assumida	População	
	Nº	%
Toma remédio caseiro	29	17,66
Procura farmacêutico	8	4,70
Procura benzedor	2	1,18
Procura dentista	116	68,23
Procura Unid. Sanit.	0	0,00
Outros	15	8,83
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito Doméiliar - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974.

Os dados acima evidenciam que é nula a procura para assistência odontológica na Unidade Sanitária, seguindo-se em porcentagem pouco representativa àqueles que procuram benzedores, curandeiros (1,18%) e a maior porcentagem da população amostral procura o dentista (68,23%) em busca de pronto atendimento.

### 6.5.3. Condições de Saúde Oral da Comunidade

Um levantamento da prevalência da cárie dental foi feito em escolares de 7 e 11 anos, nos Estabelecimentos de Ensino Primário.

Através de um sorteio aleatório, sem reposição e proporcional ao número de alunos matriculados, segundo a idade de 7 e 11 anos, de ambos os sexos, foi selecionada uma mostra de 200 crianças, conforme a distribuição constante na tabela subsequente.

Tal levantamento visou atingir a área coberta pelo Serviço Dentário Escolar, que atua em apenas dois Estabelecimentos de Ensino Primário, dos quatro existentes, uma vez que outros dois consultórios odontológicos não estão lotados pelos profissionais correspondentes. **Tabela XXXVII-**

#### LEVANTAMENTO DE CÁRIE DENTAL PELO MÉTODO 3 DE VIEGAS, EM CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS DE 7 A 11 ANOS DE IDADE, SANTA CRUZ DO RIO PARDO - AGOSTO - 1974

IDADE	Nº DE CRIANÇAS	MID	MID	2 ICS	2 ICS	CPO
7	100	62	0,62	-	-	2,19
11	100	88	0,88	70	0,70	7,13
Total	200	--	----	--	----	----

Fonte: Dados de amostragem - Agosto - 1974

De acordo com o método empregado e aplicado, as regressões teremos:

$$\text{-Para 7 anos: } Y = -0,28 + 3,99 (0,62)$$

$$Y = 2,19$$

$$\text{-Para 11 anos: } Y = 0,01 + 4,36 (0,70) + 4,73 (0,70)$$

$$Y = 7,13$$

- Nº = Nº de crianças examinadas  
 MID = molar inferior direito  
 MID = MID médio  
 2ICS = incisivos centrais superiores

2ICS = 2ICS médio  
CPO-E = CPO estimado  
 CM - Cariados  
 P- Perdidos  
 O- Obturados

CPO-E - CPO médio estimado das idades 7-12 anos igual a 5,22.-

Dados obtidos através do levantamento local- agosto- 74 .

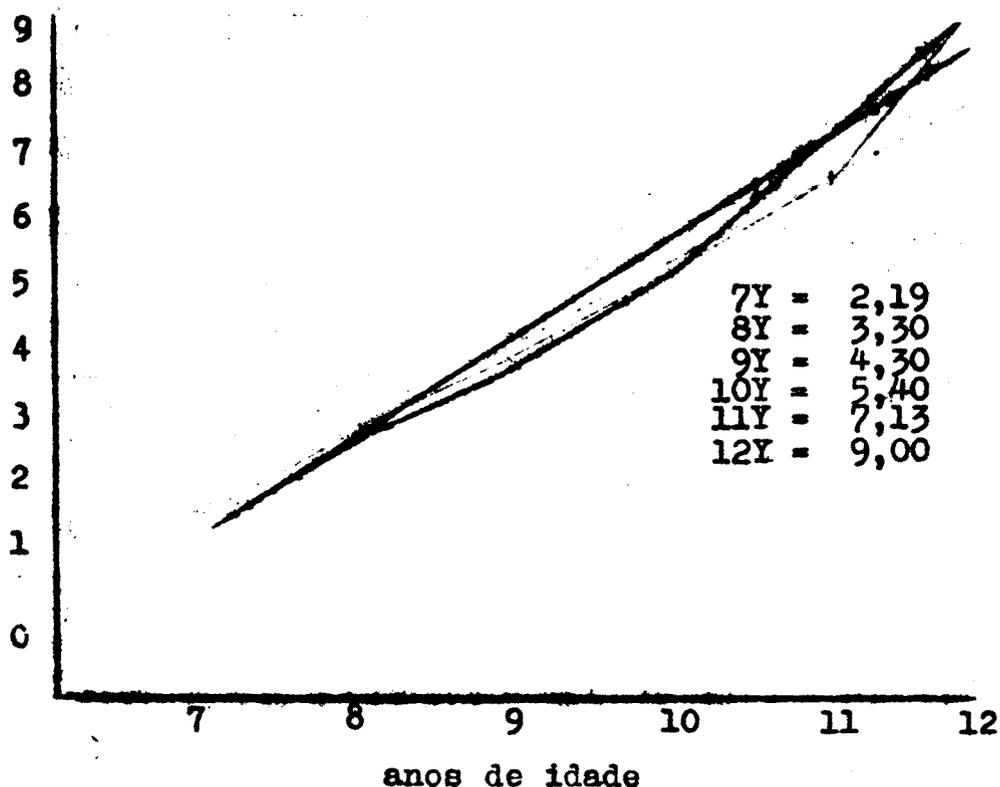
Baseado no CPO-E da faixa de 7-12 anos, construiu-se o gráfico e a tabela XXXVIII apresentados a seguir.

INDICE - CPO-E pelo Método de Viegas , em crianças de ambos os sexos de 7 a 12 anos de idade, Sta. Cruz do Rio Pardo - agosto- de 1974.

IDADE EM ANOS	<u>CPO- E</u>	<u>CPO-E</u>
7		2,19
8		3,30
9		4,30
10		5,40
11		7,13
12		9,00

Fonte : dados de amostragens, agosto de 1974.

Grafico N. CPO-E pelo indice de Viegas Método 3 em Escolares de 7 a 12 anos de idade de ambos os sexos, em 4 escola da cidade de Sta .Cruz do Rio Pardo SP. 1974.



Fonte: Pesquisa de campo-Sta Cruz do Rio Pardo - 1974

Para análise das informações contidas no gráficos nº      recorremos a Tabela      que serviu com padrão para efeitos de Comparação

TABELA Nº XXXIX

Nível de Prevalência de Cárie Dental para CPO-E nas idades de 7 a 12 anos

Muito Baixa	1,07	2,24
Baixa	2,24	3,41
Média	3,41	5,75
Alta	5,75	6,92
Muito Alta	6,92	8,09

Fonte: Dados de aula da disciplina Sanitária - Viegas, AR

Realizada a comparação conclui-se que o CPO-E dos escolares de 7 a 12 anos em Sta. Cruz do Rio Pardo é igual a 5,22 e está situado no nível de MEDIA prevalencia de cáries dental.

Baseados em dados obtidos junto a população através dos questionários , chegou-se aos seguintes resultados:

- a) Cento e dezesseis (116) famílias procuram o dentista somente quando sente dor de dente o que mostra um percentual de 68,23% para 21,17% da população que nos procuram assistência odontológica alegando como motivo que dificultam ou impedem o tratamento:
- falta de tempo ..... 9,5%
  - Tratamento caro.....20,0%
  - medo .....5,2%
- b) Numero de pessoas que escovam os dentes duas ou mais vezes ao dia .....61,76%
- c) Numero de pessoas que escovam os dentes uma vez ao dia - .....25,88%
- d) Numero de pessoas que não escovam os dentes .....4,70%

#### Observações:

A população escolar tem boa cobertura quanto ao nº de profissionais, pois cabe a cada um 560 escolares.

Apesar das possíveis deficiências de material nemante, com - que conta o serviço dentário escolar, os dentistas dentro de suas limitações, seguem o Plano Incremental.

O tratamento recuperador consta de obturações e extrações realizadas pelos dentistas.

### CONCLUSÕES e SUGESTÕES

Do exposto acima, conclui-se que a prevalência da Cárie dental nos escolares de Santa Cruz do Rio Pardo ( CPO 5,22 ) - deve ser considerada **MEDIA**, mas que podera ser reduzida sensivelmente, desde que sejam tomadas medidas de ordem positiva no campo da prevenção. Nesse particular, considerando-se que o 2º NIVEL DE PREVENÇÃO de Leavel e Clarck, "PROTEÇÃO ESPECÍFICA", é o que oferece as melhores possibilidades de reduzir - as necessidades futuras e considerando-se também que a cidade possui uma Estação de Tratamento de Água de Abastecimento Público, possibilitando um controle técnico e a certeza de seu aproveitamento pela população a equipe sugere às Autoridades competentes: - Adoção da pratica de **FLUORETAÇÃO** da água, com objetivo de reduzir 60%, em média, a incidência da Cárie Dental contribuindo de forma significativa e decisiva para a melhoria do estado de saúde oral da comunidade.

Com esse procedimento em alguns anos, a prevalência da - Cárie Dental passaria de "média" para " muito baixa", fato de relevante importância para a saúde do povo. Através do método de fluoretação das águas, que segundo Viegas é adequado, porque beneficia todas as crianças, sem distinção e sem esforços delas - ou dos pais; eficiente, porque diminui 60% em média a incidência da cárie dental; seguro, porque na proporção indicada, não produz nenhum efeito tóxico; econômico, porque o custo "Per capita" anual é de muito prático, porque o processo é semelhante a outros procedimentos mecânicos empregados em serviços de abastecimento de água; e perene, porque seu efeito se prolonga durante toda a existência do indivíduo.

- Melhorar, equipar e dar assistência técnica adequada aos consultórios dentários que atendem a população escolar de Santa Cruz do Rio Pardo num total de 1680 crianças na faixa etária - de 7-12 anos de idade.

-Lotação do quadro de cirurgiões-dentistas dos Estabelecimento de ensinos: Grupo Escolar Professora "Maria Joaquina do Espírito Santo", e ao curso Primario de Aplicação anexo ao I.E.E. "Leonidas do Amaral Vieira ", que possui consultórios-odontológicos.

- Aplicação tóxica de fluor por pessoa auxiliar treinada, visando reduzir a incidência de carie dental e diminuir o custo operacional;

- Campanha educativa na comunidade visando a aplicação de fluor a 0,2% ,através de ~~bo~~chechos orais.

- Campanha Educativa principalmente junto aos escolares sobre a escovação correta dos dentes.

De conformidade com os dados fornecidos nela disciplina de Odontologia Sanitária, F.S.P.U.S.P.

Viegas, A.R.- Odontologia Sanitária- Tomo III-São Paulo 1961.

## 6.6- UNIDADE SANITÁRIA

### 6.6.1.- Apresentação dos Dados Coletados Na Unidade Sanitária

#### 6.6.1.1.- TIPO: A Unidade Sanitária Local

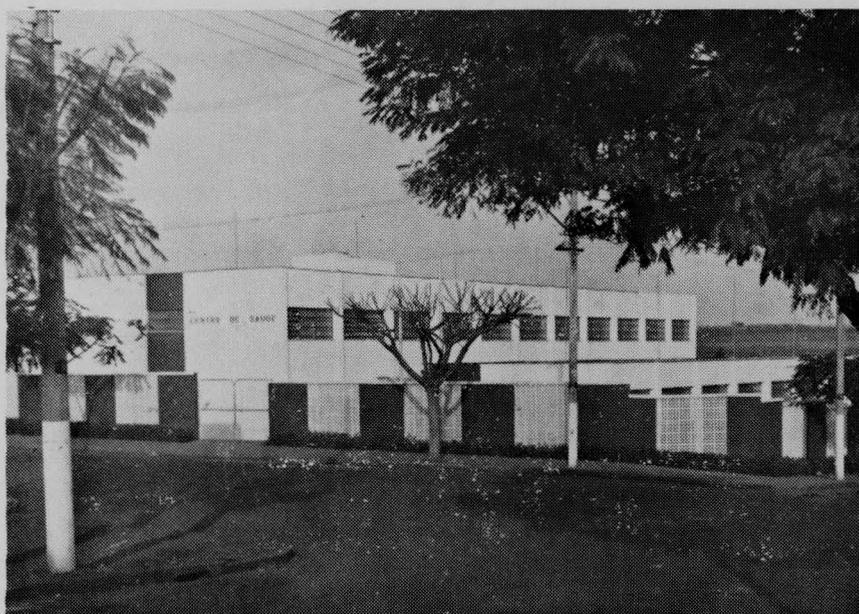
É classificada como do Tipo II.

#### 6.6.1.2.- LOCALIZAÇÃO

Localizada na zona urbana sendo de fácil acesso aos residentes no centro da cidade, contudo apresenta uma distância considerável e dificuldades de acesso em relação à periferia da cidade e zona rural .

#### 6.6.1.3- ÁREA OCUPADA

Ocupa uma area de 2 973,50 m<sup>2</sup>, sendo no entanto, o total da área construída de 594,50 m<sup>2</sup>, o que permite expansões futuras, acompanhando o crescimento populacional.



Centro de Saude II de Santa Cruz do Rio Pardo

6.6.1.4- ÁREA DE ATENDIMENTO

16.252 +  
16.178  
32.430

Todo o município de Santa Cruz do Rio Pardo abrange um total de 34,430 habitantes. Deste, 16.252 residentes na zona urbana e 16.178 residentes na zona rural.

Através do inquérito domiciliário, verificou-se que 71,17% da população amostral urbana procura assistência na Unidade Sanitária conforme demonstra na Tabela seguinte e 78,22% procura assistência previdenciária.

## Tabela XL-

Numero e % de Famílias segundo procura da Assistência na Unidade Sanitária . Sta. Cruz do Rio Pardo - 1974.

Assistência na	Nº	%
Procuram	121	71,17
Não procuram	49	28,83
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito Domiciliário-Sta Cruz do Rio Pardo -1974.

## Tabela XLI-

Número e % de Famílias segundo a utilização de recursos previdenciários na comunidade para Assistência a Família, Sta. Cruz do Rio Pardo 1974.

Rcurso	Nº	%
INPS	99	58,23
FUNRURAL	11	6,47
IANSP	13	7,64
OUTROS	10	5,88
NÃO PROCURAM	37	21,78
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Inquérito Domiciliário - Sta Cruz do Rio Pardo - 1974

6.6.1.5- CAPACIDADE INSTALADA

Tipo de Construção -- O prédio é de al-

venaria, com dois pavimentos, recentemente construídos para os fins a que se destinam e o projeto de construção é do tipo padrão adotado pela Secretária de Saúde do Estado De São Paulo.

-Instalações:

- 1 sala para arquivo
- 1 sala para fichário
- 1 sala para secretaria
- 1 consultório para clínica infantil
- 1 consultório para pré-natal
- 1 consultório para clínica geral
- 1 consultório dentário
- 1 sala para médico da higiene Materno-Infantil com banheiro
- 1 sala para médico das áreas de Tisiologia e clínica-geral com banheiro
- 3 salas para área de Tisiologia (diagnóstico e tratamento )
- 1 sala para reação de Manteaux e BCG
- 1 área de dermatologia com sala de espera e banheiros-(feminino e masculino)
- 3 salas para consultas de dermatologia
- 1 área para isolamento com banheiro
- 1 área para vacinação, com sala de espera, vacina e banheiros ( feminino e masculino )
- 1 sala para laboratório
- 1 sala para Médico-Chefe
- 1 sala para Médico visitante
- 1 sala para reuniões
- 2 salas para visitantes
- 2 salas para pessoal de saneamento
- 2 salas sem utilização
- 1 sala para almoxarifado
- 1 sala para copa
- 1 sala para depósitos
- 1 sala para vigia
- 3 conjuntos sanitários para funcionários
- 2 conjuntos sanitários para o público

6.6.1.6. Verba

A entidade mantenedora é a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, não tendo sido possível colher dados referentes à previsão orçamentária da Unidade Sanitária nem as verbas recebidas para o exercício de 1974

#### 6.6.1.7. Estrutura Técnico Administrativa

##### 6.6.1.7.1. Unidade de Direção

a) Atribuições: dirigir as ações de Saúde prestada à população pela Unidade Sanitária.

b) Dimensionamento de pessoal:

-1 Médico- Chefe, não sanitarista

##### 6.6.1.7.2. Unidade de Serviços Gerais:

a) Atribuições: execução de atividades ligadas à expediente, pessoal, finanças, material, transportes e limpeza.

b) Dimensionamento de pessoal:

-3 escriturários

-5 servente

-1 contínuo porteiro

-1 vigia

- 2 botarietas

##### 6.6.1.7.3. Unidade de Execução ou Operacional

a) atribuições. prestação direta das ações de saúde à população

b) Dimensionamento de pessoal:

-3 médicos (um para a área Materno Infantil, um para Tisiologia, um para Clínica Geral)

-4 visitantes sanitários

-9 atendentes de enfermagem

-4 fiscais sanitários

O nível de escolaridade do pessoal auxiliar é relativamente bom. Grande parte possui o 2º grau, existindo ainda servidores com formação de nível superior.

#### 6.6.1.8. Hierarquização

Todo o pessoal da Unidade está subor-

dinado técnica e administrativamente ao Médico-Chefe e este subordinado diretamente ao Distrito Sanitário de Ourinhos e indiretamente à Divisão Regional de Marília DRS-11.

#### 6.6.1.9. Horário de Funcionamento

Das 7,00 às 17,00 h , de segunda à sexta-feira. Como o atendimento médico é feito no período da manhã, na parte da tarde são executadas somente atividades-burocráticas.

#### 6.6.1.10. Serviços de Saúde Oferecidos à Comunidade

##### a) Serviços Médicos:

Atividades:- Consultas aos

seguintes grupos:

- Infante
- Pré-Escolar
- Escolar
- Adulto
- Gestante
- Tuberculose

##### b) Serviço de Enfermagem:

Atividades executadas por-

atendentes de enfermagem:

- Pré-Consulta
- Vacinação
- Atendimento no Lactário
- Recepção e Fichário

##### c) Serviço de Saneamento:

Atividades executadas por-

Fiscais Sanitários:

- Inspeções Sanitárias
  1. Habitação
  2. Estabelecimentos de gêneros alimentícios
  3. Fábricas
  4. Indústrias

#### 6.6.1.11. Número de Atividades Desenvolvidas

A tabela adiante mostra as atividades desenvolvidas na Unidade Sanitária no ano de 1973.

## Tabela: XLIII-

Numero de atividades desenvolvidas no diversos Serviços da Unidade Sanitária.

Sta. Cruz do Rio Pardo - 1974.

GRUPOS	Inf.	Pré Esc.	Esc.	Adulto	Gest.	TOTAL
Inscrições	691	461	570	...	108	1.860
Consultas	6748	1451	982	4052	152	13.385
- Sadios	4962	...	982	...	...	4.962
- Doentes	1168	1451	982	...	...	4.201
Distribuição de Leite	...	...	...	...	...	1.168
Vacinação anti - varíolica.	...	...	...	...	...	2.264
Outras vacinas	...	...	...	...	...	21.803

Fonte: Estatísticas da Unidade Sanitária- 1973

Das 2264 doses da vacina Anti-Varíolica, 1592 doses referem-se as zonas urbanas e 672 a zona rural. No que diz respeito aos demais produtos utilizados, foram registrado com a denominação " Outras Vacinas". Estas, num total de 21.803 doses correspondem a 8.566 doses aplicadas na zona urbana e 13.237 na zona rural. Os dados fornecidos pelo Serviço de Saneamento mostra um total de 3737 Inspeções Sanitárias à habitações, 2193 inspeções sanitárias a estabelecimentos de Generos Alimentícios e 4.092 inspeções Sanitárias , a fabrica, industrias e outras instituições.

#### 6.6.1.11- ENTROSAMENTO DA UNIDADE SANITÁRIA COM OUTROS SERVIÇOS

Mantém entrosamento com os dois hospitais existentes no município, no que diz respeito a encaminhamentos de pacientes para internamentos e outros atendimentos e /ou tratamentos.

#### 6.6.2. - ANÁLISE DOS DADOS

##### 6.6.2.1- ÁREA DE ATENDIMENTO

Os dados coletados em domicílio mostram que 71,17% das famílias residentes procuram os serviços da Unidade Sanitária . A limitação do tempo não permitiu um estudo mais detalhado, entretanto, pode-se evidenciar na própria Unidade Sanitária e durante as entrevistas às famílias e líderes, que esta procura se refere ha tempos passados. Atualmente é fato no município a pouca utilização dos serviços da Unidade Sanitária. Provavelmente os seguintes fatores possam ser considerados como causas desencadeantes:

-Existência de serviços previdenciários (INPS, IANSP, FUNRURAL, PREFEITURA).

-Deslocamento de equipe do Centro de Saúde ao domicílio para realizar vacinação por ocasião de campanhas (Sabin). Tal fato poderá justificar essa atitude de acomodação da comunidade.

-Não são oferecidos todos os serviços assistenciais. Além disso há falta de recursos técnicos e material para complementação diagnóstica e tratamentos.

-Atendimento médico em regime de tempo parcial, funcionando somente pela manhã, sem observância de horário previamente estabelecido para atender o público, submetendo-o muitas vezes a uma demorada espera.

-Falta de divulgação da Unidade na Comunidade.

#### 6.6.2.2. Capacidade Instalada

6.6.2.2.1. Quanto ao número de dependências:

Considera-se a existência de várias dependências dispensáveis, o que evidencia a falta de planejamento referente as instalações necessárias à Assistência Médico-Sanitária.

6.6.2.2.2. Quanto à localização das unidades:

Considera-se inconveniente a situação dos seguintes serviços:

-Laboratório:- localizado no pavimento superior, onde funcionam somente atividades burocráticas. Esta posição não o torna funcional, pois dificulta a ligação com as clínicas e o acesso pelos pacientes.

-Dermatologia Sanitária:- localizada na entrada principal da unidade e próximo ao serviço de vacinação, possibilitando dessa forma o contato direto entre doentes e público, principalmente crianças.

#### 6.6.2.3. Estrutura Técnico-Administrativa

6.6.2.3.1. Unidade de Direção:

A chefia é estática.

Dentre outros, os seguintes fatores impedem a direção de conduzir os trabalhos por um caminho que leve ao alcance dos objetivos:

-Falta de uma equipe assessora composta de técnicos e

profissionais de outras áreas.

-Dedicação parcial.

-Ausência de estímulos, principalmente financeiros.

#### 6.6.2.3. Unidade de Execução ou Operacional

A prestação da assistência não é global. Sent-se falta de pessoal técnico e profissional na medida em que o quadro de pessoal previsto para a unidade sanitária não foi preenchido.

#### 6.6.2.4. Horário de Funcionamento

É deficiente apesar da Unidade Sanitária permanecer aberta durante todo o dia, não faz sentido, uma vez que o atendimento médico é realizado somente pela manhã, ficando a parte da tarde totalmente improdutiva.

#### 6.6.2.5. Serviços de Saúde oferecidos à Comunidade

A unidade não possui uma programação de saúde. Em consequência, os serviços oferecidos não seguem normas nem procedimentos escritos para execução de suas atividades.

-Serviço Médico:- As consultas médicas aos grupos vulneráveis não são de uma forma programada sistemática e periódica visando a prevenção e controle das doenças, promoção da saúde e supervisão de certos aspectos fisiológicos (gestação, crescimento e desenvolvimento das crianças). Em resumo, pode-se afirmar: não são executadas consultas médicas de controle, mas somente de morbidade. Com relação ao atendimento do adulto, a consulta médica é feita apenas para fins de atestados e exames de vista para candidatos a motoristas, carteira de saúde, etc.

-Serviço de Enfermagem:- As atividades executadas pelo serviço de enfermagem na unidade sanitária são mínimas, se considerarmos que a enfermagem dá sua contribuição a todo o serviço de assistência à população.

O Serviço funciona de forma deficiente. Não há enfermeira lotada no quadro de pessoal da unidade, motivo pelo qual não se verifica treinamentos de pessoal auxiliar; supervisão das atividades de enfermagem nem atribuições definidas neste setor. Todo o serviço é realizado por atendentes que não receberam treinamento prévio e específico de enfermagem, executando as tarefas pela prática adquirida em serviço e/ou orientações eventuais

fornecidas por enfermeiras da Regional de Marília. Verifica-se que não são desenvolvidas as atividades educativas à grupos, a administração de medicamentos e tratamentos (injeções, curativos, etc), e apesar do serviço possuir quatro visitantes sanitários, número considerado suficiente para as atividades externas do programa de saúde da área, observa-se que atuam de forma estática, e não como um elo dinamizador entre a unidade Sanitária e a comunidade. Não desenvolvem atendimento de enfermagem domiciliário para o controle de doentes e comunicantes.

#### 6.6.2.6. Registro das Atividades executadas

O registro das atividades executadas nos diferentes serviços é falho. Isto pode-se constatar através do movimento estatístico referente aos anos anteriores, principalmente 1973 onde os dados registrados mostram discrepâncias entre as estatísticas mensais e anuais.

Como já se disse anteriormente, não é realizada consulta médica de controle, entretanto se verifica registro de consultas à sadios e doentes. Contudo não foi possível identificar-se o critério adotado para chegarem a tais dados. Observou-se que não são registrados resumos clínicos nas fichas de atendimento, assim como a unidade não utiliza o sistema de arquivo.

Considera-se que as falhas no registro das atividades são devidas principalmente à utilização de impressos inadequados, desatualizados, não apresentando dados para uma informação satisfatória. Isto ocorreu com o registro da vacinação, no qual não foi possível levantar dados referentes a quantidade mensal de produtos usados, uma vez que essas informações não constavam no impresso. Atualmente este fato não mais ocorre pois o serviço está usando novos impressos, que trazem a especificação de todos os produtos utilizados na vacinação de rotina.

#### 6.6.2.7. Entrosamento da Unidade Sanitária com outros serviços

Verifica-se que a unidade sanitária não mantém entrosamento com outras áreas de atividade principalmente sócio-culturais.

Tabela XLIII-

6-21

NÚMERO E % DE FAMÍLIAS SEGUNDO O MOTIVO DE PROCURA DA UNIDADE-SANITÁRIA - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1973

SERVIÇO	Nº	%
Saúde Materna	02	1,17
Saúde da Criança	24	14,11
Saúde do Adulto	27	15,88
Consultas Odontológicas	04	2,35
Vacinação	86	50,58
Carteira de Saúde	22	12,94
Atestado Médico	16	9,41
Outros	16	9,41
Não se aplica	30	17,65

Fonte: Inquérito Domiciliário - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

Analisando os percentuais apresentados, verifica-se - que a escala de utilização dos serviços vai de 1,17 a 50,58 %. **Pode-se** perceber que serviços são pouco utilizados, sobretudo o de Saúde Materna. Isto vem reforçar o que já foi dito anteriormente, sobre a baixa utilização da Unidade Sanitária pela comunidade. Tabela XLIV-

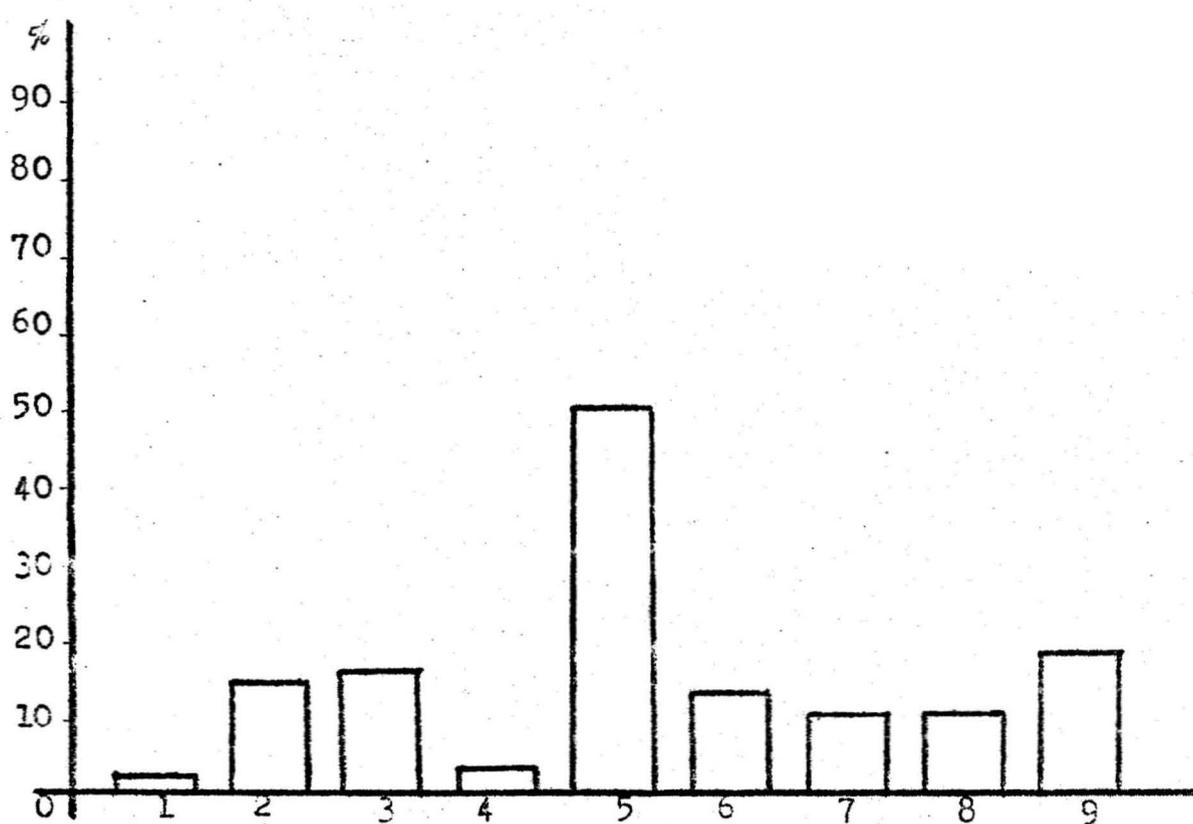
NÚMERO E % DE FAMÍLIAS QUE PROCURAM SETOR DE VACINAÇÃO NA UNIDADE SANITÁRIA - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1974

Procura da Vacina	Nº de famílias	%
Esporadicamente	23	19,00
Regularmente (com caderneta)	21	17,35
Regularmente (sem caderneta)	42	34,71
Não procuram	35	28,93
Total	121	100,00

Fonte: Inquérito Domiciliário - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

Das 121 famílias que utilizam a assistência na Unidade Sanitária 28,94% não procura o setor de vacinação e que 71,06% procura. Contudo, essa percentagem não corresponde ainda aos - limites razoáveis de demanda, na medida que os padrões adequados de vacinação devem atingir no mínimo 85% da população da área.

GRÁFICO Nº VI PERCENTUAL DE DEMANDA DA POPULAÇÃO AOS SERVIÇOS DA UNIDADE SANITÁRIA - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1973



Fonte: Unidade Sanitária - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

LEGENDA:

1. Saúde Materna
2. Saúde da Criança
3. Saúde do Adulto
4. Consulta Odontológica
5. Vacinação
6. Carteira de Saúde
7. Atestado Médico
8. Outros
9. Não procuram

Tabela XLV

6-22

NÚMERO E % DE MULHERES QUE FREQUENTARAM O SERVIÇO DE PRÉ-NATAL  
SEGUNDO O LOCAL DE ASSISTÊNCIA - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - DE  
1971 A 1973

Local da Assistência	Nº	%
Unidade Sanitária	4	7,55
Outras instituições	14	26,41
Médico particular	19	35,84
Não fez pré-natal	16	30,20
Total	53	100,00

Fonte: Inquérito Domiciliário - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

A tabela mostra a pouca utilização do Serviço Pré-Natal da Unidade Sanitária - 7,55% em contra partida a 35,84% em relação à procura do médico particular, identificando-se ainda que 30,20% da população não fez pré-natal.

6.6.3. Acreditação do Serviço de Saúde Materna do CS-II  
Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

6.6.3.1. Objetivos

- Estabelecer o diagnóstico da situação de Saúde--  
Materna no Município de Santa Cruz do Rio Pardo
- Avaliar o desenvolvimento da Assistência Mater-  
na prestada pela Unidade Sanitária
- Orientar uma melhor distribuição dos recursos -  
e apresentar sugestões que possam contribuir pa-  
ra o melhor desenvolvimento do programa.

A acreditação foi realizada através da aplicação de um ques-  
tionário para avaliação da Unidade Sanitária do tipo II adotado  
pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (anexo II), com-  
putada através da soma dos pontos positivos de cada item das á-  
reas estudadas:

- Planta física
- Recursos materiais
- Funcionamento do serviço
- Supervisão e Coordenação com outros serviços -  
programas e instituições
- Preparação do pessoal e grau de satisfação em-  
relação as atividades desenvolvidas.
- Atividades profiláticas de âmbito interno

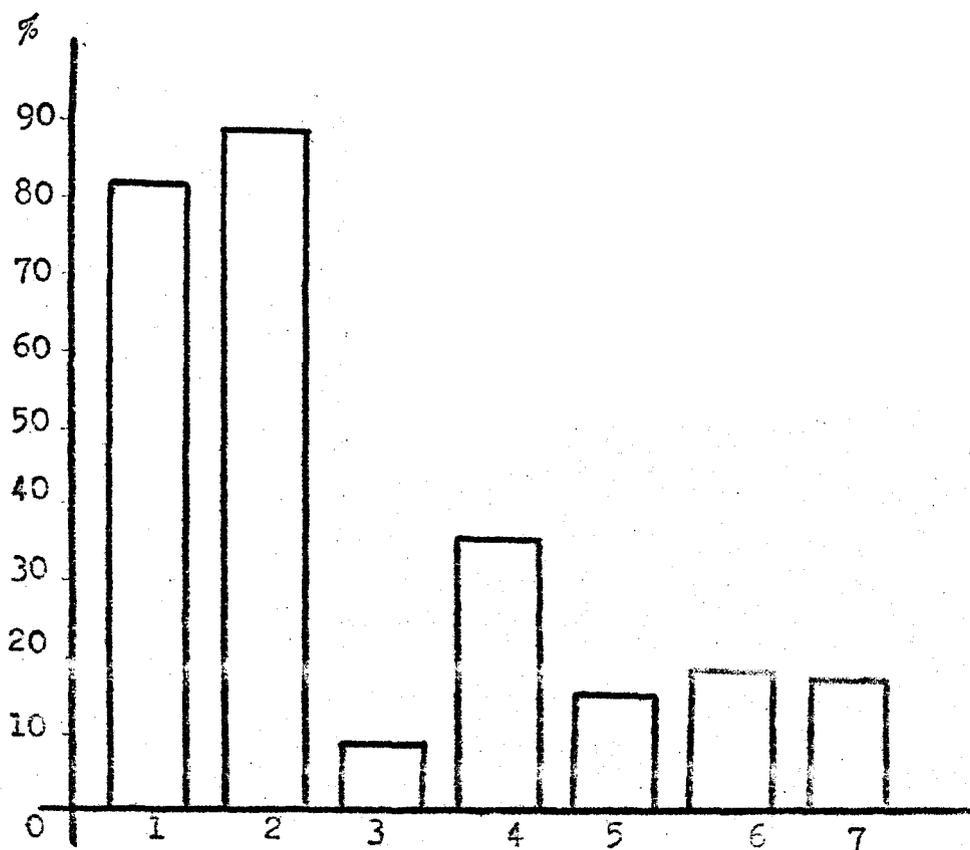
A Unidade Sanitária de Santa Cruz do Rio Pardo obteve nesta  
acreditação um percentual de 37,25% considerado um nível rela-  
tivamente baixo, uma vez que foi considerado um nível satisfa-  
tório a média estipulada em 50%.

Tabela XLVI ~ Total dos pontos obtidos em cada área da  
ACREDITAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE MATERNA NA UNIDADE SANITÁRIA =  
Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

Área	Máximo	Obtido	%
Planta Física	26	21	80,77
Recursos Materiais	25	22	88,00
Recursos Humanos	12	02	08,33
Funcionamento	23	08	34,78
Supervisão e Coordenação			
Com outros serviços	32	05	15,65
Preparo de pessoal	12	02	16,67
Atividades profiláticas	06	01	16,66

Fonte: Unidade Sanitária - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974.

GRÁFICO Nº VII PERCENTUAL DA ACREDITAÇÃO POR ÁREA DO  
SERVIÇO DE SAÚDE MATERNA NA UNIDADE SANITÁRIA DE  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - 1974



Fonte: Unidade Sanitária - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

LEGENDA:

1. Planta Física
2. Recursos Materiais
3. Recursos Humanos
4. Funcionamento de Serviço
5. Programação e Coordenação
6. Prepare do Pesseal
7. Atividades Profiláticas

O gráfico apresentado anteriormente mostra facilidades para o desenvolvimento de um bom programa de Assistência Materna, no que diz respeito a planta física e recursos materiais - Unidade Sanitária, que se apresentam em níveis acima da média-estipulada (50%). Quanto aos demais itens, podem ser apontados como os grandes responsáveis pelos aspectos negativos que o serviço apresenta.

Não foi possível proceder a um estudo mais detalhado do programa desenvolvido por falta de informações fidedignas que possibilitasse analisar: o percentual de gestantes atendidas, a concentração das atividades desenvolvidas no programa, etc.

Apesar da impossibilidade de relacionar as gestantes inscritas no Serviço Pré-Natal da Unidade Sanitária com os partos ocorridos nos hospitais do município, sente-se que em termos de Assistência médica no período gestacional, a população utiliza-a apenas por ocasião do parto. Dos 1.084 registros de nascimentos, 70,11% dos partos foram realizados no hospital e destes, 70,78% foram normais conforme distribuição nas tabelas.

LOCAL DE ATENDIMENTO DOS PARTOS - SANTA CRUZ DO RIO PARDO 1973

Local de atendimento	Nº Partos	%
Hospitais	760	70,11
Domicílio	324	28,89
Total	1084	100,00

Fonte: Inquérito Domiciliário - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974

NÚMERO E % DE PARTOS HOSPITALARES - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SANTA CASA E HOSPITAL MATERNIDADE - 1973

Tipo do Parto	Nº	%
Normal	638	84,00
Operatório	122	16,00
Total	760	100,00

Fonte: Inquérito Domiciliário-Santa Cruz do Rio Pardo-1974

### 6.6.3.2. Análise do Serviço de Assistência Ma - terna

1-Planta Física: O prédio, contruído especificamente para fins da Unidade Sanitária, cujo projeto de construção obedece aos padrões estabelecidos pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, apresenta a área da Higiene Materna satisfatória e adequada para um bom desenvolvimento do programa. Entretanto, em sua totalidade, não é aproveitada para as atividades meio - da Assistência Materna.

2-Recursos Materiais: ~~Supre~~ a contento o desempenho das atividades do programa

3-Recursos Humanos: O nível de profissional médico é qualitativamente bom. No que se refere ao profissional para médico: (Enfermeira, Dentista, Téc. de Laboratório) é deficiente, dada a falta dos referidos profissionais. O nível de pessoal auxiliar: (atendente de Enfermagem), não supre a demanda do serviço qualitativa e quantitativamente.

4-Funcionamento de Serviço: É desenvolvido sem uma programação prévia em qualquer nível das atividades, Não dispõe de normas escritas.

5-Programação e Coordenação: Não existe uma programação escrita para o desenvolvimento das atividades. A falta de uma programação e conseqüentemente ausência de uma maior coordenação, impedem a integração com outros serviços, programas e instituições. Por outro lado, a ausência de coordenação e integração não favoreceu o melhor desempenho das atividades de assistência à Saúde Materna. Há falta de supervisão dos serviços Médico e de Enfermagem e conseqüentemente, falta de avaliação do serviço

6-Preparo do Pessoal: Sendo o pessoal médico, para médico e auxiliar os responsáveis pelo controle do "risco gravídico" à gestante, é fundamentalmente necessário, que sejam capacitados para uma melhor atuação.

O serviço não desenvolve programas de atualização profissional e capacitação de pessoal auxiliar (atendentes de enfermagem, visitantes domiciliares e outros)

7-Atividades Profiláticas: As medidas profiláticas de âmbito interno, permitem identificar o ~~risco~~ de funcionários por

tadores de doenças transmissíveis contaminando o ambiente e população que procura a Assistência Materna.

Não se verifica rotineiramente exame médico periódico com o cadastro pulmonar e revisão anual no que diz respeito à saúde do pessoal que trabalha na Unidade Sanitária. Estes exames são efetuados apenas por ocasião da admissão do servidor na Unidade Sanitária.

#### Sugestões:

-Admissão de profissionais de saúde no quadro de pessoal da Unidade Sanitária: Enfermeira, Dentista, Técnico de Laboratório para o desenvolvimento de um programa integral de Assistência Materna.

-Oferecer atualização de profissionais bem como treinamento em Serviço, específico na área de Assistência Materna.

-Maior atuação do visitador em domicílio visando o conhecimento do número das gestantes da área e consequentemente recrutamento para o Serviço de Pré-Natal, além de proceder um melhor controle da gestante no Serviço.

-Estabelecer programação escrita e normas técnicas em quaisquer níveis de atuação possibilitando assim realização mais eficiente das atividades do programa em seus aspectos qualitativos.

-Proceder revisão médica periódica de todos os servidores da Unidade Sanitária e especificamente no Serviço de Assistência Materna.

Estabelecer um melhor sistema de coordenação e maior integração com outros serviços, programas e instituições.

-Instalação e funcionamento dos serviços de Laboratório e Odontologia favorecendo o atendimento da gestante nos respectivos serviços.

#### Conclusões

O Serviço de Assistência Materna da Unidade Sanitária está operando em níveis relativamente baixos.

Os itens referentes a planta física e recursos materiais apresentam-se com percentuais mais elevados que os demais, sendo estes o que de certa forma proporcionam a melhoria dos outros, pode-se supor que condições físicas e materiais da Unidade permitirão com as necessárias providências de programação e coordenação, uma melhoria dos demais aspectos e consequentemente do programa de Assistência Materna como um todo.

Questionário para acreditação do Serviço de Saúde Materna  
CS-II - Santa Cruz do Rio Pardo - 1974 +

C.S.II

Sub itens possíveis-26

Sub itens obtidos -21

Nota  $\frac{21}{26} \times 100 = 80,77\%$ 

## 1. PLANTA FÍSICA

## 1.1. Tipo de Construção

Específica para unidade Sanitária----- (P)

## 1.2. Distribuição dos consultórios

1.2.1. O consultório de Higiene Materna é de  
uso próprio+ ----- (P)1.2.2. Os consultórios de Higiene Materna são  
individuais ou boxe ++ ----- (P)1.2.3. O serviço de Higiene Materna possui sala  
para pré e pós consulta ----- (P)1.3. Distribuição das salas da U.S, utilizadas pela Higiene  
Materna

1.3.1. Tem local para recepção e fichamento----- (P)

1.3.2. Tem sala de espera----- (P)

Tem a proporção de  $1 \text{ m}^2$  por média de consulta  
diária ----- (P)1.3.3. Tem sala para imunização, exclusiva e específi-  
ca para esta atividade ----- (N)1.3.4. Tem sala para preparo de material, exclusiva  
e específica para esta atividade ----- (N)

+NOTA: A designação própria refere-se ao uso apenas por gestan-  
tes no período de funcionamento Pré-Natal. Em outro período po-  
de ter uso diferente. A designação uso comum significa que no  
período de funcionamento Pré-Natal outros serviços são presta-  
dos no local. A designação exclusiva refere-se a que só essa a  
atividade é executada no local permanentemente.

++ Quando for boxe assinalar em observações para orientação no  
sentido de transformar em individual.

---

+ Modelo adotado pela Faculdade de Saúde Pública da Universi-  
dade de São Paulo.

- 1.3.5. Tem sala para enfermeira, exclusiva e  
específica -----(N)
- 1.3.6. Tem sala para Educadora Sanitária, exclusiva  
e específica -----(N)
- 1.3.7. Tem sala para reuniões e palestras -----(P)
- 1.3.8. Tem sala para chefia médica -----(P)
- 1.3.9. Tem sala para Laboratório -----(P)
- 1.3.10. Tem sala para Almoxarifado/Farmácia----- (P)
- 1.3.11. Tem sala para Rx -----(N)
- 1.3.12. Tem sala para Gabinete Dentário -----(P)
- 1.4. Higiene, Segurança e Conforto
- 1.4.1. Tem vestiário separado para ambos os  
sexos -----(P)
- 1.4.2. Tem copa -----(P)
- 1.4.3. Tem sanitários exclusivos para funcionários e  
para cada sexo -----(P)
- 1.4.4. Tem sanitários exclusivos para usuários e  
para cada sexo -----(P)
- 1.4.5. Tem pisos e paredes até 1,50m, de material lavá  
vel -----(P)
- 1.4.6. Tem pia nos consultórios de Higiene Ma-  
terna -----(P)
- 1.4.7. O consultório de Higiene Materna está  
situado em andar térreo -----(P)
- 1.4.8. Durante o dia o consultório de Higiene Materna  
não necessita de luz artificial -----(P)

RECURSOS MATERIAIS

Sub itens possíveis - 25

Sub itens obtidos - 22

Nota  $\frac{22}{25} \times 100 = 88,00\%$ 

- 2.1. Em cada consultório de Higiene Materna existe:
- |  |     |
|--|-----|
| Mesa ginecológica completa -----                 | (N) |
| 2 cadeiras -----                                 | (P) |
| Mesa escrivaninha -----                          | (P) |
| 1 estetoscópio Pinard -----                      | (P) |
| 1 estetoscópio clínico -----                     | (P) |
| 1 fita métrica -----                             | (P) |
| 1 luva de borracha para cada consulta -----      | (P) |
| 1 espéculo esterilizado para cada consulta ----- | (P) |
| Roupa para uso durante a consulta -----          | (P) |
- 2.2. Em cada sala de pré e pós consulta em Higiene Materna existe (+):
- |                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| Mesa escrivaninha -----               | (P) |
| 2 cadeiras -----                      | (P) |
| 1 balança antropométrica -----        | (P) |
| 1 termômetro -----                    | (P) |
| 1 estetoscópio clínico -----          | (P) |
| 1 esfigmomanômetro -----              | (P) |
| 1 livro de registro de consulta ----- | (P) |
- 2.3. O serviço de Higiene Materna utiliza arquivo central ----- (P)
- 2.4. O serviço de Higiene Materna dispõe do uso de Laboratório ----- (P)
- do uso de Rx ----- (P)
- 2.5. O serviço de Higiene Materna dispõe de viatura em comum para remoção de gestantes ----- (N)

- balança antrométrica -----

- esfigmomanômetro e termômetro -----

marcar como positivo.

---

+ Quando não há sala de pré e pós consulta, e no consultório de Higiene Materna tiver.

- 2.6. O serviço de Higiene Materna dispõe de viatura em comum para visitaçãõ domiciliária ----- (N)
- 2.7. Existem medicamentos para a execuçãõ do programa de Higiene Materna ----- (P)
- 2.8. O recebimento de medicamentos pela Unidade Sanitária se faz segundo a norma rotineira ----- (P)
- 2.9. A Unidade Sanitária dispõe de Material de Limpeza em quantidade suficiente e regular ----- (P)
- 2.10. A Unidade Sanitária dispõe de Material de escritório, de secretaria e outros (fichas clínicas, cartões de matrícula, carteiras de vacinação e etc.), em quantidade de regular ----- (P)

RECURSOS HUMANOS

Sub itens possíveis 12

Sub itens obtidos 02

Nota 02 x 100 = 8,33%

12

- 3.1 Relativos ao Médico Chefe do C.S. II ----- (N)
- 3.1.1. E sanitarista ----- (N)
- 3.2. Relativos aos médicos consultantes em Higiene Materna ----- (P)
- 3.2.1. Têm experiência na área de Higiene Materna ----- (P)
- 3.2.2. As horas/médico destinadas a Higiene Materna estão de acõrde com a demanda ----- (N)
- 3.3. Relativos ao serviço de Enfermagem ----- (P)
- 3.3.1. Conta com Serviços de enfermeira de Saúde Pública ----- (N)
- 3.3.2. Tem uma atendente própria para atender a Higiene Materna ----- (P)
- 3.4. Relativos à limpeza ----- (N)
- O serviço de Pré-Natal tem serventes própria ----- (N)
- 3.5. Relativos às atividades auxiliares que atendem também à Higiene Materna. ----- (P)
- 3.5.1. Conta com Educadora Sanitária ----- (N)
- 3.5.2. Conta com Visitadora Domiciliar ----- (N)
- 3.6. Relativos a serviços auxiliares em Higiene Materna ----- (N)
- 3.6.1. Conta com dentista ----- (N)
- 3.6.2. Conta com técnico de laboratório ----- (N)

- 3.6.3. Conta com operador de Rx ----- (N)  
 3.6.4. Conta com operador de Rx ----- (N)

FUNCIONAMENTO

Sub itens possíveis 23  
 Sub itens obtidos 08  
 Nota 08 x 100 = 34,78%

23

- 4.1. Relativos ao Médico
- 4.1.1. O atendimento em Higiene Materna se faz em: (P)  
 1 turno diário ----- (P)  
 2 turnos diários ----- (N)  
 3 turnos diários ----- (N)
- 4.1.2. Existem normas técnicas escritas para a consulta pré-natal ----- (N)
- 4.1.3. O número de consultas que o médico deve dar por hora está situado entre 4 e 6 ----- (N)
- 4.1.4. Existe ficha obstétrica de cada gestante ----- (P)
- 4.1.4.1. Esta ficha é padrão da Secretaria de Saúde ----- (P)
- 4.1.4.2. É feita ficha de contato resumo para cada gestante ----- (N)
- 4.1.5. São pedidos os exames de laboratório de rotina em Higiene Materna (Urina tipo I, Rh e tipo sanguíneo e reações sorológicas para lues) ----- (P)
- 4.2. Relativos ao Serviço de enfermagem
- 4.2.1. Existem normas técnicas escritas para atendimento à gestante ----- (N)
- 4.2.2. A enfermeira obstétrica ou obstetiz é encarregada da consulta dos casos de gestantes normais ----- (N)
- 4.2.3. É feito registro das atividades desenvolvidas ----- (P)
- 4.3. Relativos à Educadora Sanitária
- Realizam-se palestras ou reuniões com as gestantes ----- (N)
- 4.4. Relativo às atendentes
- 4.4.1. Existe atribuição por escrito das tarefas das

- atendentes de Higiene Materna ----- (N)
- 4.4.2. Existe supervisão das atividade por enfermeira de Saúde Pública ----- (N)
- 4.5. Relativos à escriturária/recencionista
- 4.5.1. Existem normas técnicas escritas para recepção e fichamento das gestantes no serviço de Higiene Materna ----- (N)
- 4.5.2. São feitas estatísticas de atendimento de casos de Higiene Materna:
- Anual ----- (P)
- Mensal ----- (anotar o anterior) ----- (P)
- Semanal ----- (anotar os anteriores) ----- (P)
- 4.5.3. São feitas estatísticas de moléstias próprias da gestação e das intercorrências:
- Anual ----- (N)
- Mensal ----- (marcar também o anterior) ----- (N)
- Semanal ----- (marcar também os dois anteriores) ----- (N)
- 4.5.4. Existem normas técnicas para a confecção destas estatísticas ----- (N)

PROGRAMAÇÃO E COORDENAÇÃO COM OUTROS SERVIÇOS, PROGRAMAS E INSTITUIÇÕES

Sub itens possíveis 32  
 Sub itens obtidos 05  
 Notas 05 x 100 = 15,65%  
 32

- 5.1. O Distrito sanitário a que pertence esta Unidade tem programa escrito de Higiene Materna ----- (N)
- 5.2. Esta Unidade Sanitária tem programa escrito de Higiene Materna ----- (N)
- 5.3. Esta Unidade Sanitária está executando algum programa de Higiene Materna ----- (N)
- 5.4. Existe coordenação do Serviço de Higiene Materna com o Serviço de Laboratório e especialidades clínicas ----- (N)
- Rx ----- (N)
- Odontologia ----- (N)

- 5.5. Existe coordenação do Serviço de Higiene Materna com atividades de:
- Educação Sanitária ----- (N)
  - Serviço Social ----- (N)
  - Visitação Domiciliar ----- (N)
- 5.6. Relativos a integração com Unidade Hospitalar
- 5.6.1. Existe integração de programa de Higiene Materna com Unidade Hospitalar ----- (N)
  - 5.6.2. Tem relação com Unidade Hospitalar sem integração de programa ----- (P)
- 5.7. Relativos à integração domiciliar da Região
- 5.7.1. Existe integração de programa de Higiene Materna com as maternidades da região ----- (N)
  - 5.7.2. Tem relação com as maternidades da região sem integração de programas ----- (P)
  - 5.7.3. As gestantes matriculadas no Serviço de Higiene Materna tem garantia de internação hospitalar para patologia da gestação e para o parto ----- (P)
  - 5.7.4. As gestantes são encaminhadas oficialmente ----- (N)
  - oficiosamente ----- (P)
  - 5.7.4.1. com ficha de contato ----- (N)
  - 5.7.4.2. O serviço de Higiene Materna recebe resumo das ocorrências da interação ----- (N)
- 5.8. O serviço de Higiene Materna desenvolve atividades de:
- Vacinação de gestantes ----- (P)
  - Nutrição aplicada à gestante ----- (N)
  - Odontologia aplicada à gestantes ----- (N)
  - Saúde Mental ----- (N)
  - Ginecologia Preventiva ----- (N)
  - Educação em Saúde ----- (N)
  - Outros ----- (N)
  - Estas atividades são programadas ----- (N)
- 5.9. Existe supervisão pelo Distrito Sanitário
- 5.9.1. Do Serviço de Higiene Materna ----- (N)
  - 5.9.2. do médico ----- (N)
  - 5.9.3. da enfermeira ----- (N)
- 5.10. O serviço de Higiene Materna é avaliado

Anualmente ----- (N)  
 Semestralmente ----- (marcar também o anterior) (N)  
 Mensalmente ----- (N)

PREPARAÇÃO DO PESSOAL

Sub itens possíveis 12  
 Sub itens obtidos 02  
 Nota 02 x 100 = 16,67%

12

- 6.1. O pessoal que desenvolve atividades junto às gestantes conhece o programa de Higiene Materna ----- (N)
- 6.2. O pessoal de Higiene Materna reúne-se mensalmente para discutir sobre as atividades desenvolvidas, a fim de aprimorar o serviço ----- (N)
- 6.3. Existem programas de atualização profissional para:  
 Médicos -----  
 Enfermeiras -----  
 A atualização é feita através de bolsa ou conicciamento ----- (N)  
 A atualização é feita:  
 Eventualmente ----- (N)  
 Periodicamente ----- (marcar também o anterior) (N)
- 6.4. Existem programas de capacitação profissional para:  
 Atendentes ----- (N)  
 Escriturários ----- (N)  
 Para tanto estes funcionários são dispensados das atividades de rotina ----- (N)  
 A capacitação profissional é eventual ----- (P)  
 A capacitação profissional é periódica ----- (N)

ATIVIDADES PROFILÁTICAS DE ÂMBITO INTERNO

Sub itens possíveis 06  
 Sub itens obtidos 01  
 Nota 01 x 100 = 16,66%

06

- 7.1. É feito exame periódico de todo o pessoal que trabalha nesta Unidade Sanitária
- Anual ----- (N)  
 Semestral ----- (marcar também o anterior) ----- (N)

- 7.2. É feito cadastro pulmonar com revisão anual de todo  
o pessoal que trabalha nesta Unidade Sanitária (N)
- 7.3. É feita a investigação epidemiológica a cada falta -  
de funcionário, por motivo de doença. (N)  
No funcionário -----  
Na família (marcar também o anterior) -----  
7.4. Na admissão, todo pessoal é submetido a exame (P)  
Médico -----

### Sugestões

1- Que se preencham os cargos vagos existentes no quadro de pessoal da Unidade, Sanitária, sendo indispensáveis os seguintes profissionais:

- 1 Médico - Dermatologia Sanitária
- 1 Enfermeira
- 1 Dentista
- 2 Auxiliares de Laboratório
- 1 Inspetor de Saneamento
- 2 Operadores de RX

2- Que se forme uma equipe assessora, possibilitando o planejamento, organização, coordenação, controle e supervisão de todas as atividades.

3- Que se mantenha o regime de tempo integral para a Chefia da Unidade Sanitária. Quanto aos demais médicos que se cumpram o horário para o qual foram contratados e que sejam distribuídos de forma a cobrir os dois turnos.

4- Que sejam elaborados programas, normas e procedimentos para os serviços de:

- Assistência Médica
- Epidemiologia
- Saneamento
- Assistência Odontológica
- Assistência de Enfermagem

5- Que seja oferecido aos usuários tratamentos (curativos) e administração de medicamentos (aplicação de injeções), a fim de que os mesmos não fiquem sujeitos a assistência de leigos e ainda, possibilite um melhor controle dos tratamentos prescritos.

6- Que sejam motivados e utilizados os visitantes para desenvolverem programas de Educação Sanitária junto aos grupos de mães, gestantes, tuberculosos, tanto na Unidade Sanitária como na comunidade.

7- Que sejam realizadas pós consultas e atendimento de enfermagem domiciliária pelos visitantes para o controle de vacinação, doentes e comunicantes.

8- Que sejam observados registros eficientes nas fichas de controle de saúde e os dados estatísticos em modelos apro-

priados, possibilitando contínua avaliação e contrôle das atividades desenvolvidas.

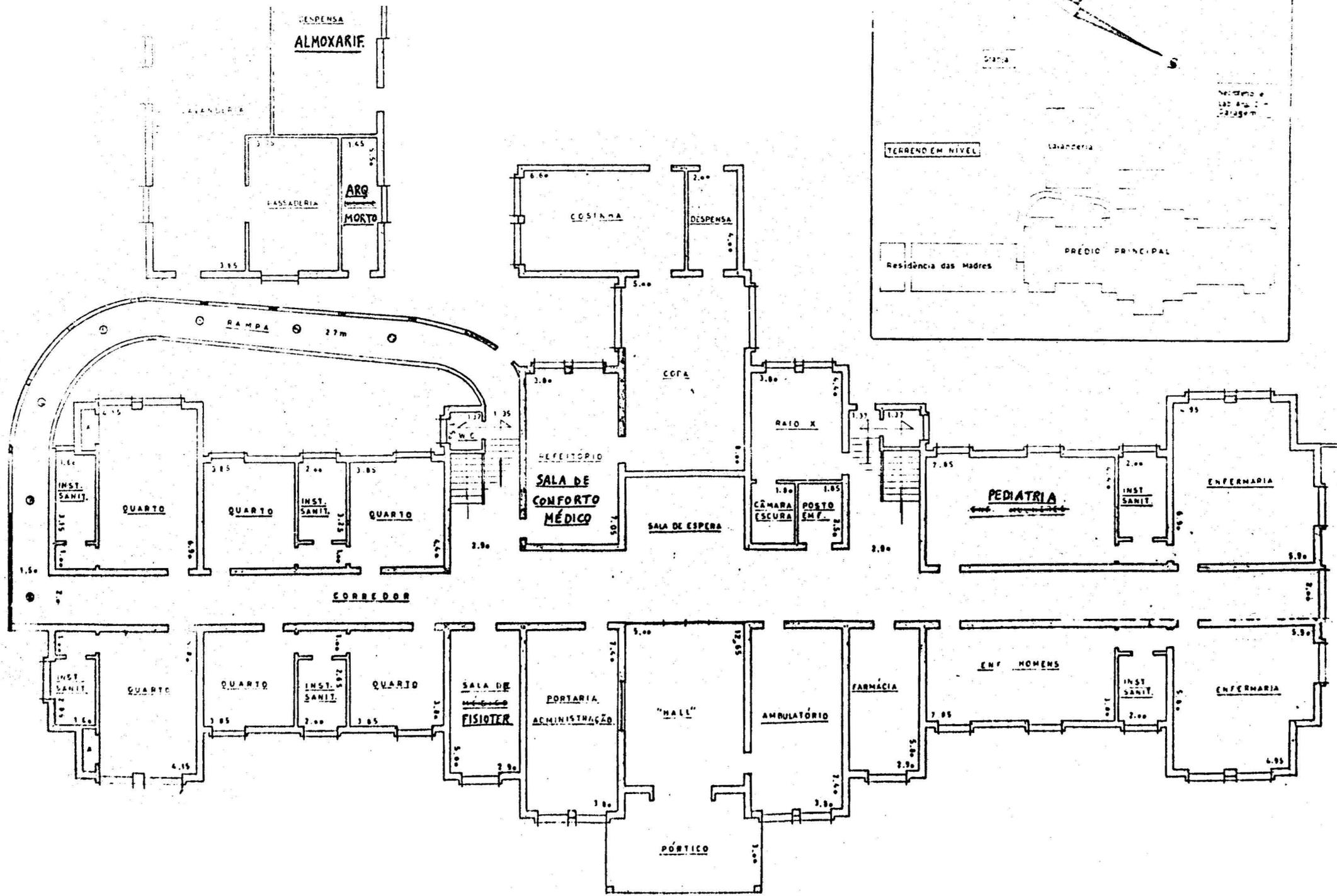
9-Que seja utilizado o sistema de arquivo único, favorecendo a centralização de informações.

10-Que haja maior integração com os recursos assistenciais da comunidade, prevenindo duplicidade de ação e facilitando uma assistência global nos aspectos médicos-preventivos.

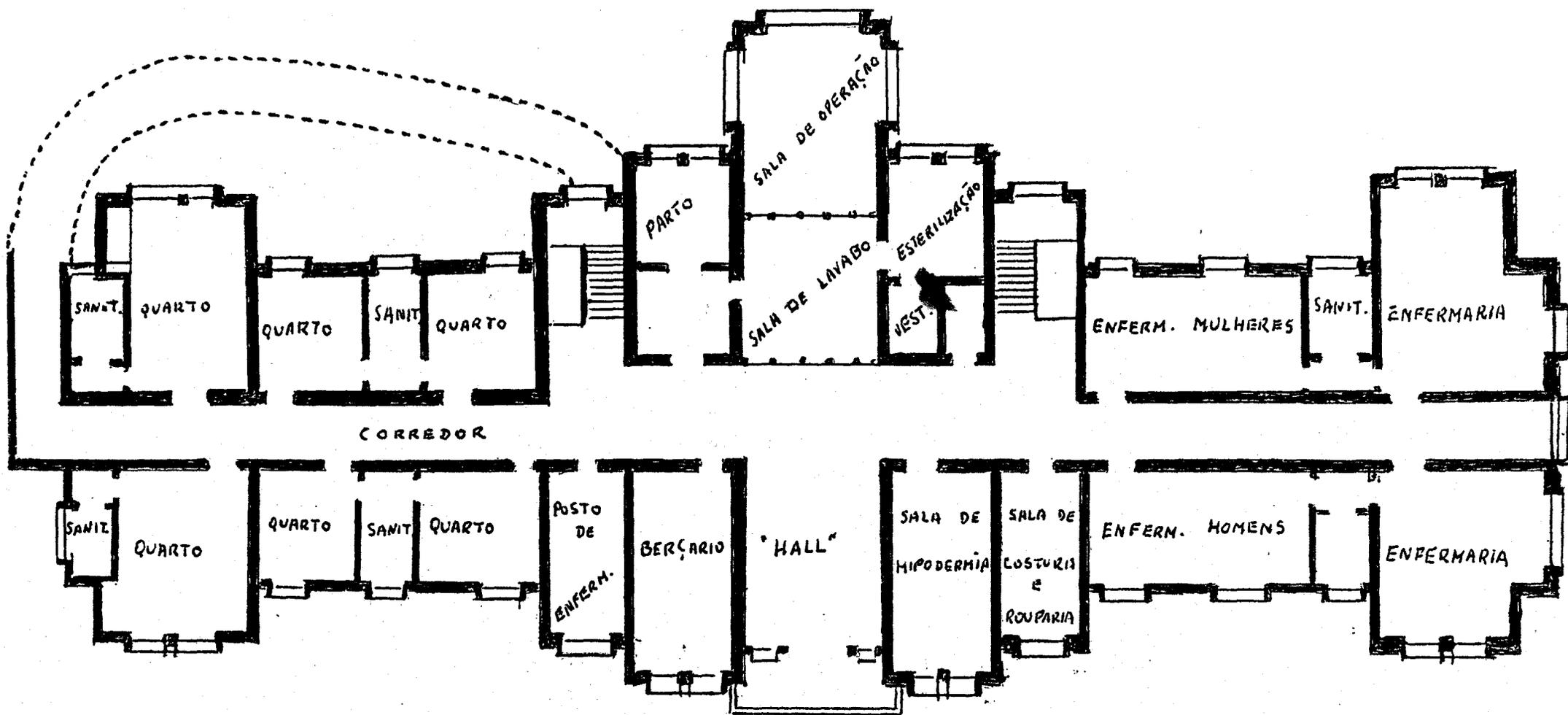
11- Que a Unidade Sanitária desenvolva programas de integração com as escolas e centros comunitários .



Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz  
do Rio Pardo



SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO - PAVIMENTO TERREO

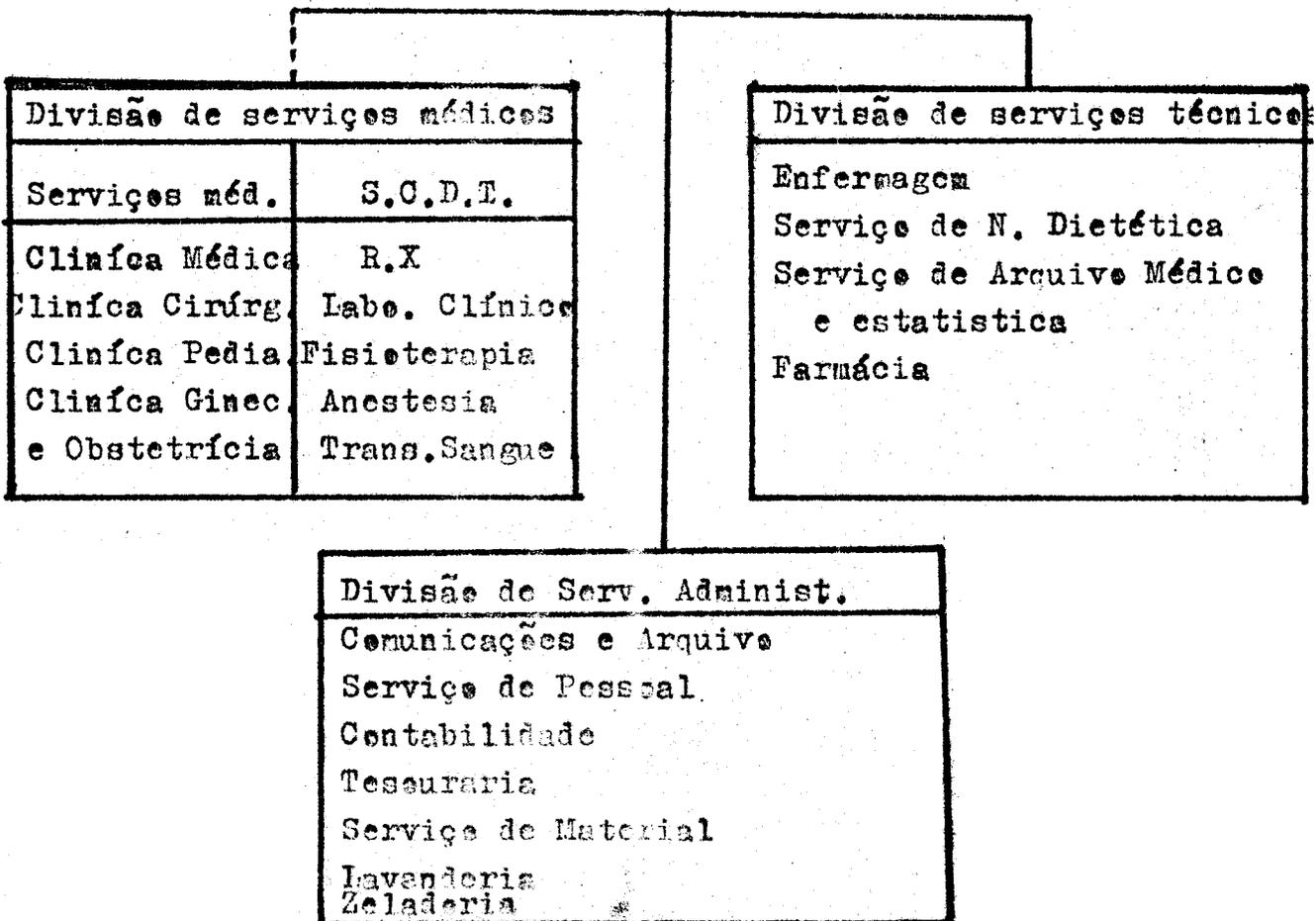


*Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo*  
 PAVIMENTO SUPERIOR

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

MESA ADMINISTRATIVA

ADMINISTRADOR



## 6.7. HOSPITAIS

### 6.7.1. SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

#### 6.7.1.1. Dados Gerais

É Hospital Geral particular, com finalidade filantrópica, mantido pela Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.

Está localizado na zona urbana no Município - Santa Cruz do Rio Parde, na avenida Silva Jardim 540, confrontando-se de um lado com a Rua Prudente de Moraes e de outro com a Rua Quintino de Bocaiuva. É de fácil acesso.

Área total: 7.000m<sup>2</sup>.

Área construída 2.235 m<sup>2</sup> (30,6 m<sup>2</sup>/leito).

Foi fundada em 1913. Tem Estatutos e Regulamento próprio, aprovado em 23 de junho de 1965. Tem organograma - (vide anexo).

Capacidade de operação: 73 leitos.

#### 6.7.1.2. Administração

O Hospital é "administrado por uma diretoria composta de uma Presidente, uma Secretária e uma Tesouraria, todas Irmãs Sórias com mandato por 3 anos, admitidas a reeleição" - (art. 14 dos Estatutos). A Presidente compete administrar o hospital. A atual é uma religiosa, auxiliar de enfermagem e com curso intensivo de administração hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública da U.S.P.

A administração utiliza uma única sala ao lado da entrada, onde estão localizados os seguintes serviços: - secretaria, contabilidade, tesouraria, registro de S.A.M.E. e - serviço de pessoal, contando com 1 contador autônomo, e 2 auxiliares de escritório, sendo que uma auxiliar de enfermagem ajuda como tesoureira. O Hospital aceita doentes particulares, indigentes e de convênios.

#### 6.7.1.3. Situação Financeira

Balancete do ano 1.973:

Pessoal 56,6%

DESPESA G\$ 564.023,13 mater. e medic. 59,89%

financeiras 0,12%

gerais e outr. 3,29%

RECEITA G\$ 627.461,04

OPERATIVA G\$ 546.140,22

NÃO OPERATIVA G\$ 81.300,82

Na receita não operativa estão incluídos - os auxílios e subvenções estaduais: G\$ 48.825,00 e federais: G\$ - 12.106,94.

Em 73 o custo do doente-dia foi G\$ 38,28. Não foi feita previsão orçamentária para - este ano.

#### 6.7.1.4 Prédio e Instalações

O prédio foi construído para finalidade - própria e se acha em ótimo estado de conservação. É tipo nobilq co com dois pavimentos havendo uma comunicação por meio de escad - das e de uma rampa. Conta inclusive com 3 prédios anexos (1 para lavanderia e alnoxarifado, 1 para necrotério e laboratório de a - nálises e 1 para residência das religiosas.)

O hospital tem ligação com a rede geral - água, possuindo um reservatório de 4.000.l, com 2 caixas para - distribuição. Goza de isenção de tarifa de consumo de água, por - tanto há controle de consumo.

O hospital está ligado à rede geral de - fôzça com voltagem de 100/200 volts. Não existe gerador de ener - gência nem calefação. Possui telefone interno com 8 aparelhos e um aparelho de telefone externo.

Conta com 8 torpedos de oxigênio, sem - central de oxigênio.

No hospital existem 2 aparelhos de ar con - dicionado, tipo doméstico, para a sala de operações e de parto.

O hospital está ligado com a rede munic - pal de esgoto e, no que diz respeito ao lixo, parte é coletado - pelo Serviço Público e parte é queimado no forno situado no quin - tal. Quanto aos resíduos da cozinha são encaminhados para a chá - cara, sem prévia cocção.

Os 2 extintores de incendio existentes - estão vigorando e o pessoal recebeu uma aula de treinamento para usá-los.

#### 6.7.1.5. Corpo Clínico

O Corpo Clínico do hospital é aberto e -

aberto e conta atualmente com 5 médicos da cidade. Tem Regulamento próprio e é chefiado por um Diretor. Os médicos são clínicos gerais, prestando seus serviços nas seguintes clínicas: Obstetrícia e Ginecologia - Cirurgia geral - Clínica Médica - -- Pediatría - Ortopedia e Traumatologia.

Não trabalham em regime de tempo integral, tem regime de plantão diurno com rodízio, ao passo que o plantão noturno é feito a distância.

Conta com uma sala de conforto médico que serve inclusive como vestiário dos médicos e como arquivo dos - prontuários.

#### 6.7.1.6. Serviços Médicos Auxiliares

O Serviço de Laboratório Clínico, que em 1973 realizou 2.345 exames, desde janeiro do presente ano não funciona, devido à saída do Biologista que dirigia o laboratório, - localizado num dos prédios anexos.

A planta física deste conta com 2 salas, - sendo 1 de espera e 1 para exames. O equipamento é o seguinte: - Banho Maria 3, -Microscópios 2, -Centrífugas 2, -Aparelho de Wegtergreen 1, -Albuminômetros 8, -Balanças 2, - Microematócrito 3, -Relógios Timex 2, -Câmara Cont. Liquor 2, - Manômetro 1, -Estufa 1, -Colorímetro 1.

Por causa desta situação, atualmente, os - exames dos doentes internados estão sendo encaminhados para o laboratório da cidade.

O Hospital possui um Serviço de Radiodiagnóstico com 1 aparelho fixo de 100 mA, e 1 móvel de 25 mA. O aparelho fixo está implantado numa sala do andar térreo, perto da - entrada, sem proteção nas paredes e sem biondo. A área da sala é de 15,20 m<sup>2</sup> e a direção dos raios é para a copa. São usadas luvas e aventais próprios. Tem câmara escura e negatoscópio. Em 1973 foram realizados 874 exames radiológicos, quase exclusivamente de torax e de ossos. Não tem radiologista especializado nem é preenchido laudo escrito do exame. Desde junho os exames radiológicos vem sendo registrados por tipo. O próprio corredor serve como sala de espera. Para os outros tipos de exames, os pacientes são encaminhados para Bauru ou Ourinhos.

Existe Serviço de Transfusão de Sangue, \* sob a responsabilidade dos médicos e com a colaboração de uma auxiliar de enfermagem. A aplicação de sangue é feita pela enfermeira. Fica guardado na geladeira somente um pequeno estoque de - sangue (cerca de 2 litros). Em 1973 foram realizadas 512 transfusões com as respectivas classificações. O Serviço se utiliza de uma sala no 1º andar.

As Anestesias são feitas por médicos não - anestesista.

Existe uma sala de Fisioterapia, localizada no andar térreo, com forno de Bier, aparelhos de diatermia, - de raios Infravermelhos, de Ultravioleta e de Ultrason. Em 1973 as aplicações de fisioterapia foram 460.

6.7.1.7. SERVIÇOS TÉCNICOS

6.7.1.7.1. O Serviço de Enfermagem é chefiado pela própria Presidente do Hospital, auxiliar de enfermagem e tem regimento escrito. É composto de 6 auxiliares de enfermagem e 8 atendentes, todas trabalhando 48 horas por semana, em períodos de 8 horas diárias, com F.G.T.S.

Existem 2 Unidades de Enfermagem com 2 postos e 2 salas de serviço, uma localizada no andar térreo, outra - no andar superior.

Número de leitos da Clínica Médica	:	28
" " " " Cl. Cirúrgica	:	17
" " " " Obstetr.e Ginec.:	:	18
" " " " Pediatria	:	<u>10</u>

73

Na planta física a sala de curativos e exames não é senão que uma repartição do posto e sala de serviço, separada por uma parede de meia altura.

Centro Cirúrgico (1º andar)

Possui: 1 sala de Operações com área de - 30 m2, as paredes são revestidas de azulejo até 1,70 m e ali está instalado um aparelho de ar condicionado. O equipamento é constituído de: 1 mesa de alta cirurgia, 1 lâmpada cialítica, 1 mesa de anestesista, 1 torpedo de oxigênio com Takaoka 1 foco móvel e 2 - mesas auxiliares.

### Ambulatório

É constituído de 1 consultório com acesso pelo hall de entrada, que serve também como sala de espera e uma repartição do consultório serve como sala de curativos, separada por uma parede de meia altura.

As consultas são efetuadas no período da manhã.

#### Atividade de 1973:

Consultas Gratuitas .....	3.728
Pequenas Cirurgias .....	1.812
Curativos Diversos .....	4.591
Reduções de fraturas e Gessos .....	510

A não ser esses dados não existe estatística de movimento.

Aos doentes indigentes são distribuídos gratuitamente medicamentos.

O pessoal do Ambulatório é o mesmo da Unidade do andar térreo.

#### 6.7.1.7.2. Farmácia (andar térreo)

Conta com 1 Oficial de Farmácia e está instalada numa sala única, ao lado do Ambulatório, com boas condições higiénicas. Tem fichário de medicamentos, possui bom estoque de antibióticos, soros, vacinas (antitetânica, antiofídica, antidiarética), antidiarreicos, quimioterápicos e antielmínticos.

Os entorpecentes são trancados. Não se utiliza material descartável.

Inexiste Serviço de Odontologia.

#### 6.7.1.7.3. S.A.M.E.

Somente há poucos meses é que a organização do S.A.M.E. vem sofrendo importantes e adequadas modificações.

A atividade do Registro desempenha-se em passos sucessivos.

Depois de feita a recepção e triagem socioeconómico pela encarregada da portaria, preenchendo uma ficha de Sindicância, é feito Registro com número único quer para as interações, quer para os atendimentos de Ambulatório. Utiliza-se para esta atividade a mesma sala de administração por um guichê que se abre para o hall de entrada.

Em caso de internação envia-se um impresso com os dados do paciente à Unidade de Enfermagem e outro ao serviço de informações da Portaria.

O paciente recebe um cartão de matrícula e cabe à Enfermagem preencher o cabeçalho do Prontuário. Este é completo em todos os seus componentes.

Existem Registro de Nascimento, de Abortos e de Óbitos, mas não são arquivados, os Atestados de Óbitos. Existe Arquivo de Prontuários.

A Classificação de doenças não é feita.

Dados Estatísticos de 1973

Internações Gratuitas .....	1.664
" de Pensionistas .....	795
TOTAL .....	<u>2.459</u>

Internações de Adultos .....	1.576
" " Crianças .....	883
TOTAL .....	<u>2.459</u>

Total de Doentes-Dia .....	14.601
Média de Permanência .....	5,9 dias
Percentagem de Ocupação .....	54,79%

Cumpra, porém, ressaltar que os dados estatísticos de 1973 estão viciados por causa de um erro, que consistiu em considerar como internações, além das internações normais os nascimentos, afetando assim por excesso, os cálculos. Por isto em 1973 as verdadeiras internações foram 1.952 e não 2.459. - Contudo desde o começo deste ano isto vem sendo mais observado e o registro vem sendo preenchido, segundo as regras.

#### 6.7.1.7.4. Serviço de Nutrição e Dietética (andar térreo)

O serviço é chefiado por uma cozinheira. Não existe nutricionista nem dietista. As janelas são teladas, existe um aquecedor e são usados fogões a gás. Existe um frigorífico com quatro câmaras distintas (para carnes, laticínios e legumes). Não existe cozinha dietética, mas somente um caderno de dietas. A distribuição das refeições é centralizada, utilizando-se um carrinho térmico. Há uma despensa.

O leite para as mamadeiras é preparado num local anexo à pediatria.

#### 6.7.1.8. Serviços Administrativos

6.7.1.8.1. O Serviço de Pessoal se utiliza da sala e do pessoal da administração. São observadas leis trabalhistas em regime C.L.T. com F.G.T.S.

A seleção do pessoal é feita através de entrevista com a administradora, e a admissão é feita somente depois de um período de experiência.

O controle da frequência se processa por meio do relógio de ponto.

Fazem parte do quadro de pessoal 6 religiosas da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, sendo 3 (três) Auxiliares de Enfermagem e 1 Oficial de Farmácia.

#### Quadro de pessoal e atribuições:

auxiliares de enfermagem .....	6
atendentes .....	8
serventes (faxineiros) .....	14
auxiliares de escritório .....	2
oficial de farmácia .....	1
pedreiro .....	<u>1</u>
Total .....	32

#### 6.7.1.8.2. Serviço de Material

As compras são feitas através de concorrência, sendo que a administradora se encarrega desta tarefa.

Existe um almoxarifado de material, localizado no prédio anexo ao lado da lavanderia. Não existe fichário de almoxarifado e a requisição de material não é feita através de impressos. Há somente um balancete de patrimônio.

#### 6.7.1.8.3. Lavanderia

Está localizada no prédio anexo. Estão funcionando as seguintes máquinas: 1 de lavar de 30 kg de capacidade, 2 centrífugas, 2 máquinas secadoras e 1 calandra e 6 tanques.

Como existe uma única porta de entrada e saída, há cruzamento de roupas.

#### 6.7.1.8.5. Zeladoria

O serviço de limpeza está diretamente subordinado à administradora. O hospital possui velório, localizado num dos prédios anexos, ao lado do ambulatório, com entrada independente, contando com duas salas e sanitário próprio.

#### 6.7.1.9. Hospital e Comunidade

Existe um bom entrosamento entre a Prefeitura o Hospital e o Centro de Saúde, sendo que o diretor do Centro de Saúde e mais outro médico trabalham também na Santa Casa. Doentes são encaminhados, de rotina, pelo Centro de Saúde ao Hospital para internações, bem como para curativos. Exemplo deste bom entrosamento é a disponibilidade do Hospital em adaptar, a pedido do Centro de Saúde, uma sala separada do Hospital, em residência das Irmãs, para ala de isolamento de possíveis casos de meningite ou outras moléstias transmissíveis.

#### 6.7.1.10. Observações e Sugestões

Em geral o Hospital tem os requisitos para prestar um bom atendimento aos doentes. A situação financeira é boa, embora a receita operativa não igual a despesa. A percentagem de ocupação de 54,79%, calculada em excesso para o ano de 1973, foi anti-econômica no sentido de que muitos leitos ficaram ociosos. Por isso uma dinamização maior, além de proporcionar à população um maior atendimento, acarretaria vantagens financeiras. Esta dinamização poderá ser feita através da contratação de médicos especialistas, cuja necessidade é sentida também pela população. Muito útil seria, por exemplo, a atuação de especialistas em cardiologia em pediatria, ortopedia, otorrinolaringologia, oftalmologia e psiquiatria.

Muito desenvolvida é a parte de atendimento aos indigentes e louvável é o empenho da administração na triagem dos casos.

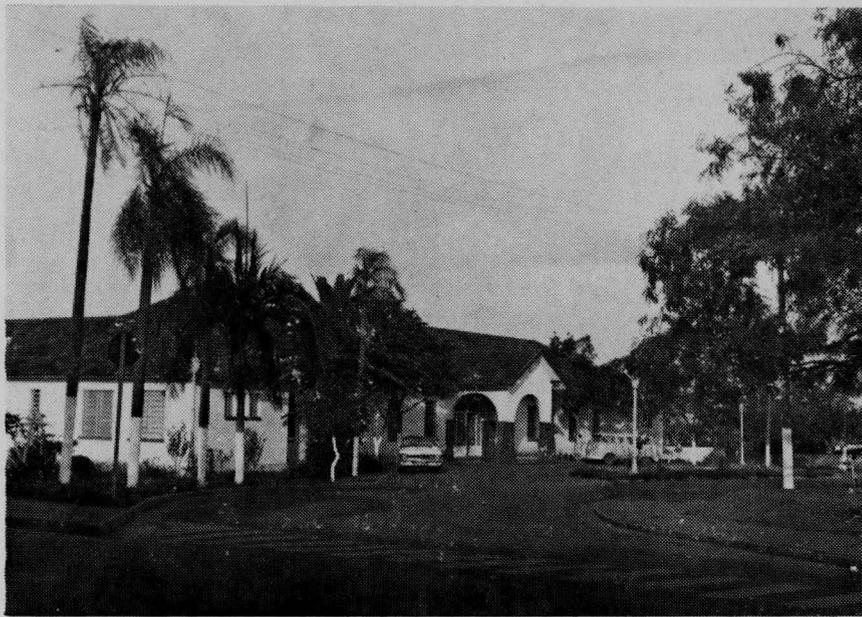
As instalações são boas e estão em bom estado de conservação, contudo ressaltam as falhas próprias de uma planta física não recente. Principalmente temos que frisar a do Centro Cirúrgico e do Centro de Material, cujos cruzamentos obrigatórios podem trazer transtornos aos pacientes. Na lavanderia — também, uma única entrada causa cruzamento da roupa suja com a roupa limpa.

Daí a necessidade de abrir outra entrada regulamentando o fluxo - da roupa. O Berçário é amplo mas não possui lavatório local de - exame para R.N. nem Berçário para prenaturas nem para patológicos e não tem pessoal próprio. Para isso, porém, já está sendo planejada uma reforma da planta física, aproveitando o espaço existente ao lado do Berçário (hall de área de acêrca de 30 m<sup>2</sup>).

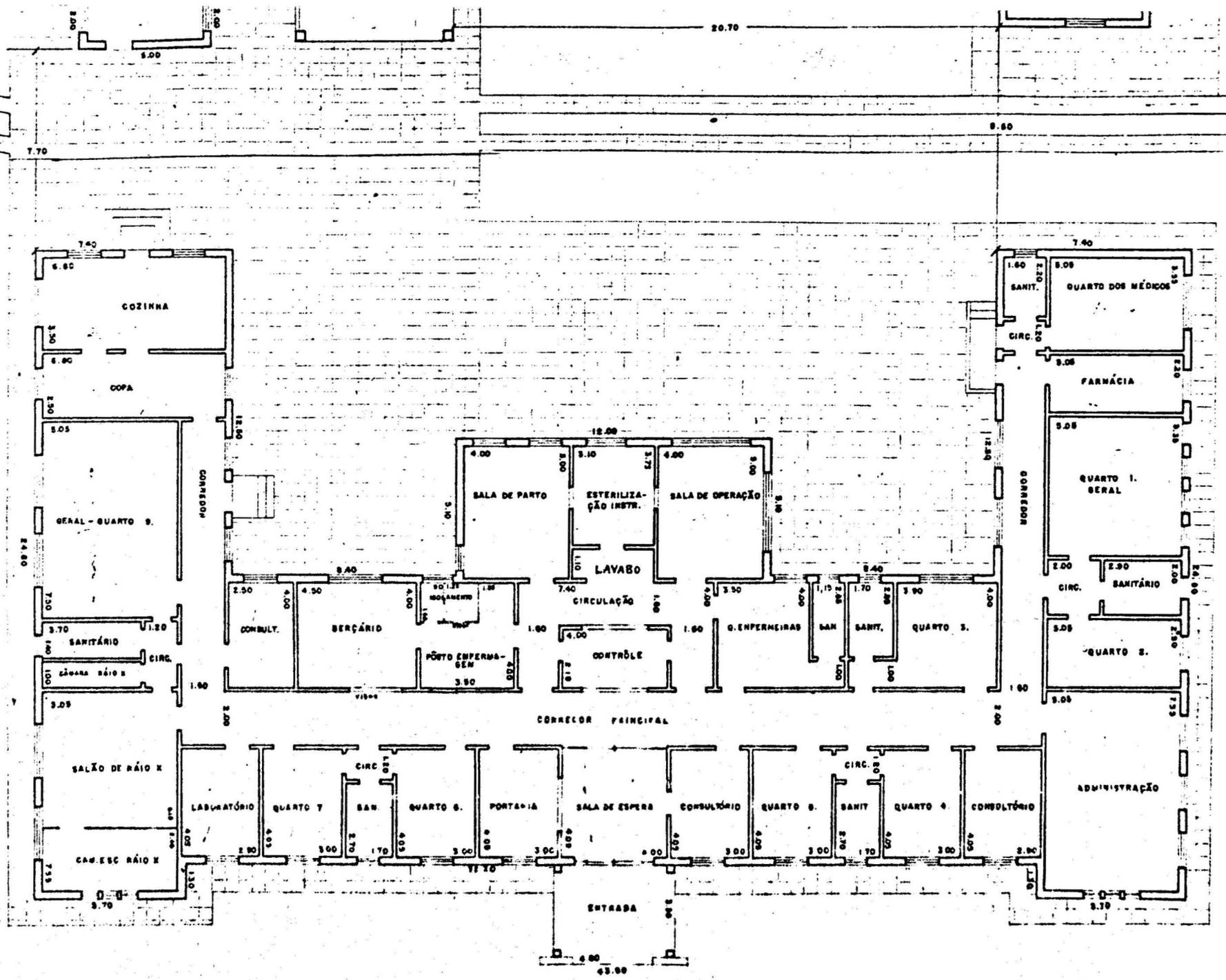
O serviço de Radiodiagnóstico poderia ter melhor proteção utilizando-se uma sala maior, com paredes protegidas e blindado, tomando inclusive cuidado com a direção dos raios.

O laboratório de exames clínicos deverá - entrar breve em funcionamento, como já está sendo programado, - para a utilidade da comunidade e inclusive para não deixar ocioso um equipamento caro, que já existe.

No que diz respeito à função do Hospital - em relação à Saúde Pública, de grande valia é o funcionamento do SAME, cuja atuação já veio melhorando muito com a nova administração, mas ainda poderá ser melhorada incluindo como rotina a - classificação de doenças.



Maternidade «D. Maria Perpétua Piedade Gonçalves»  
HOSPITAL — PRONTO SOCORRO



## 6.7.2. HOSPITAL MATERNIDADE DONA MARIA PERPETUA PIEDA- DE GONÇALVES

### 6.7.2.1. Dados Gerais

Trata-se de Hospital Geral, particular com finalidade filantrópica, localizando-se na zona urbana com frente para Praça S. Sebastião, confrontando-se de um lado com a Rua Prudente de Moraes e de outro com a Rua Quintino Bocaiuva, numa posição de fácil acesso.

Área total- 4.600m<sup>2</sup>

Área construída- 856m<sup>2</sup> (28,53 m<sup>2</sup> /leito)

O Hospital foi fundado no dia 1º de maio de 1948. Tem Estatutos aprovados em assembléia geral da Irmandade no dia 9 de agosto de 1954.

Aos 9 de abril de 1963, por contrato entre a Irmandade e o grupo de médicos, estes ficaram responsáveis pela manutenção, conservação e funcionamento do Hospital, garantindo o atendimento gratuito de 10 leitos de maternidade para mulheres pobres, a critério do provedor (art. 5º do contrato). Não tem organograma.

Capacidade de planejamento: 30 leitos

Capacidade de operação : 21 leitos

### 6.7.2.2. Administração

O Hospital é administrado por um grupo de médicos sendo que o vice-diretor se incumbem diretamente da parte de administração, não tendo porém, curso de administração hospitalar. A própria sala de administração serve como sala do diretor, de Conforto Médico, com uma pequena biblioteca-médica, de contabilidade e de tesouraria, com cofre onde ficam guardados inclusive os entorpecentes. O serviço de contabilidade é desempenhado por um escritório externo.

### 6.7.2.3. Situação Financeira

Balancete do ano de 1973:

DESPESA Cr\$ 410.653,83	-pessoal	36,94%
	-medic. e mat.	57,30%
	-outras	5,76%
RECEITA Cr\$ 350.548,88	- operativa	Cr\$ 349,952,54
	- não operativa	Cr\$ 596,34

O deficit foi coberto pelos mesmos médicos.

Previsão orçamentária deste ano: Cr\$ 530.000,00.

O Hospital não recebeu subvenções nem auxílios.

Não foi calculado o custo do doente-dia.

#### 6.7.2.4. Prédio e Instalações

O prédio, construído para fins de maternidade, está funcionando como Hospital geral. Está em ótimo estado de conservação. É constituído de um pavimento único e de três anexos: 1 para lavanderia e vestiário dos funcionários, 1 para necrotério e 1 para garage.

O Hospital está ligado à rede geral de água e à rede geral de força 110/220 volts. Não dispõe de geradores de emergência - nem calefação. Conta com um aparelho de telefone externo, dois aparelhos de tipo doméstico de ar condicionado localizados, um na sala de parto e o outro na sala de cirurgia.

Destino do lixo: Uma parte é queimado no forno existente no quintal e outra coletada pelo serviço público, enquanto os resíduos de cozinha são encaminhados para chácaras sem cocção prévia.

O esgoto está ligado à rede geral do Município. O Hospital dispõe de quatro extintores de incêndio, em pleno funcionamento. O pessoal está capacitado para usá-los, embora não tenha recebido explicações mais específicas para o manuseio.

#### 6.7.2.5. Corno Clínico

É de tipo aberto, conta com 4 médicos, com-diretor e vice-diretor incluídos. Existem regulamentos escritos.

As especialidades atendidas são: Clínica médica e cirúrgica, Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia. São feitas triagens dos casos de cardiologia, urologia, neurologia, oftalmologia e ortopedia, para o atendimento por médicos especialistas de outras cidades.

O sistema de plantão noturno é à distância, enquanto durante o dia os médicos estão sempre à disposição no próprio Hospital ou em casa.

O conforto médico conta com um quarto para plantonista, além da sala de administração.

#### 6.7.2.6. Serviços Médicos Auxiliares

**-LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS:** é chefiado por médico e conta com uma prática de laboratório. O equipamento existente é de propriedade dos médicos. A atividade deste ano já foi relatada no capítulo específico para os laboratórios. A requisição dos exames é feita pela enfermagem e pelo ambulatório utilizando impresso próprio. Para exames mais complexos e para os exames anátomo-patológicos, recorre-se a laboratórios de outra cidade.

**-SERVIÇO DE RADIODIAGNÓSTICO:** possui 3 aparelhos, sendo 2 de 500 mA., fixos e 1 de 25 mA., móvel. Está instalado em 2 salas (1 de 25 m<sup>2</sup> e outra de 12,50 m<sup>2</sup>). Dispõe de 2 negatoscópios e uma câmara escura. As paredes são chumbadas e para proteção existe um biombo. São observados o uso de luvas e aventais próprios.

O Serviço está sob a responsabilidade de um médico e conta com 1 atendente com prática de RX. É fornecido laudo escrito do exame.

Tipo de exames realizados em 1973, em relação ao pagamento:

Aparelho digestivo	190	6
Ossos	315	18
Urografias	62	1
Toraz	345	19
Outros	12	1
Total	924	45
	Pagantes e convênios	Não Pagantes
	% 95,4%	% 4,6

Total Geral - 969 - 100,00%

**-SERVIÇO DE TRANSFUSÕES:** em 1973 foram realizadas quarenta e uma transfusões de sangue com as respectivas classificações. Não havendo estoque de sangue, os doadores são solicitados no momento de necessidade, sendo registrados em arquivos.

**-SERVIÇO DE ANESTESIA:** Em 1973 foram realizadas as seguintes anestésias:

Gerais.....	102	Caudais .....	10	
Raqueanest.....	72	Tronculares.....	2	Tot. 246
(não foi registrado nenhum óbito)				

-SERVIÇO DE FISIOTERAPIA: O Serviço funciona com muitas funções. Dispõe de forno de Bier, aparelho de Ultravioleta e de Rios Infravermelhos, embora não conte com sala própria para este serviço.

#### 5.7.2.7. Serviços Técnicos

-SERVIÇO DE ENFERMAGEM: compõe-se de 7 atendentes, 1 prática de laboratório, 1 prática de Rx. O horário de trabalho é de 8 horas por dia. o Hospital conta apenas com uma unidade de enfermagem. Os leitos são utilizados para as diferentes clínicas e sendo via de regra assim distribuídos:

- Medicina e Cirurgia.....10 leitos
- Obstetrícia.e.Ginecológica.15 leitos
- Pediatria.....5 leitos
- Total..... 30 leitos

Atualmente estão sendo utilizados: 1 apartamento de 1 leito 5 quartos de 2 leitos e 2 enfermarias de 5 leitos. Os quartos têm uma área de 12 m<sup>2</sup> (6 m<sup>2</sup>/leito) e as enfermarias com uma área de 27 m<sup>2</sup> (5,4 m<sup>2</sup>/leito)

Os leitos da Pediatria não são separados dos adultos. Existe um posto de enfermagem e sala de serviço, cujo acesso se faz através do corredor de circulação para a sala de parto.

-CENTRO CIRÚRGICO: conta com uma sala de operação (20 m<sup>2</sup>) , que serve inclusive como sala para guarda de material esterilizado, e como uma sala de lavabo com 1 lavabo só, onde fica também o armário rouparia da unidade de enfermagem. Como sala de vestiário dos médicos é utilizado o próprio posto de enfermagem.

Equipamento da sala de operações: 1 mesa cirúrgica, 1 lampa da cialítica, 2 tambores de oxigênio. A sala possui janelas teladas e um aparelho de ar condicionado.

Em 1973 foram realizadas as seguintes operações:

Cirurgias Gerais .....	67	Otorrinol. ....	26
Operações Ginecológicas.....	77	Urologia .....	12
Ortopédicas.....	9	Oftalmologia .....	10
Total.....	201		

(não foi registrado nenhum óbito)

O Centro de Material é do tipo centralizado e constitui-se

de 1 sala única para exurgo e esterilização, possuindo 1 auto clave vertical e 1 estufa.

-CENTRO OBSTÉTRICO: conta com 1 sala de parto (20m<sup>2</sup>) com janelas teladas e 1 aparelho de ar condicionado. Está localizada do outro lado do Centro de Material e da sala de operação. Não existe sala de pré-parto. É equipada com uma mesa de parto, 1 focô fixo e 1 móvel e 1 aspirador.

Em 1973 foram registrados os seguintes partos:

Normais.....	176.....	69,6%
Cesarianas.....	77.....	30,4%
Total.....	253.....	100,0%

-BERÇÁRIO: tem uma área de 18 m<sup>2</sup> (3 m<sup>2</sup>/berço). Está localizado ao lado da sala de serviço da unidade de enfermagem, pela qual se faz o acesso. Conta com 2 áreas, uma para recém nascidos normais com 5 berços (pisos de taco e janelas teladas) com uma divisão para incubadora; sem lavatório e com uma para suspeitos (3,20 m<sup>2</sup>) com 1 berço e 1 lavatório cujo acesso é apenas pela sala de serviço. Não tem pessoal próprio para o atendimento sendo este efetuado pelas atendentes de enfermagem.

-AMBULATÓRIO: conta com 4 consultórios, com funcionamento em horário integral e o atendimento é feito pelo pessoal da unidade de enfermagem. São atendidos doentes particulares, de convênio e também gratuitos. Embora não disponha de movimento-estatístico o ambulatório está muito dinamizado e atende a todas as especialidades anteriormente indicadas.

Em 1973 foram realizadas 332 consultas de pré-natal a contribuintes de INPS.

#### 5.7.2.7.2. S.A.M.E.

Não constitui um departamento individualizado, sendo que a própria secretária e recepcionista preenche registros:(registros gerais, registro de internações, registros de nascimentos, operações e RX)

São preenchidos os prontuários pelos médicos, sendo arquivados em ordem alfabética, enquanto aqueles dos falecidos estão-guardados à parte. No prontuário dos falecidos consta a causa-mortis, mas não é arquivada a via de atestado de óbito. Não existe registro de óbitos, nem é feita classificação das doenças.

DADOS ESTATÍSTICOS DE 1973

- Total de internações .....755
- Total de doentes dia .....2.063
- Média de permanência ..... 2.7 dias
- Porcentagem de ocupação ..... 26,9%

Não existe Serviço Social Médico e os casos não pagantes - são recebidos por apresentação de outros, geralmente mães da paróquia.

6.7.2.7.3. Serviço de Nutrição e de Dietética

uma área de 4,1 m<sup>2</sup>. Não dispõe de nutricionista mas somente de uma cozinheira e de uma copeira. Conta com uma sala, que além de cozinha serve como refeitório de funcionários e com uma sala para copa. Tem janelas teladas e são usados 2 fogões à gás, não tendo exaustor. Possui 2 geladeiras.

O Hospital não dispõe de lactário, serviço de farmácia nem serviço de Odontologia.

6.7.2 8. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS6.7.2.8.2. Serviço de Material

Conta somente com 1 depósito utilizado para medicamentos, impressos e outro material. As compras são efetuadas pelo próprio diretor. Praticamente é inexistente serviço de material, porque não existe fichário e nem é feita requisição com impressos, não existindo outras formas de controle. Os medicamentos são divididos em psicotrópicos guardados num armário, e em amostras e originais, sem outra ordem.

Existe um inventário patrimonial.

6.7.2.8.3. Lavanderia

Localiza-se num dos prédios anexos. Tem boa planta física, conta com uma entrada e uma saída distintas, que impedem cruzamentos de roupa.

O equipamento é constituído de 1 máquina de lavar (cap. de 30 kg), 1 centrífuga (cap. 15 kg) e 1 calandra. A roupa trabalhada por dia é em média 60 kg.

6.7.2.8.4. Zeladoria

O serviço de portaria é desempenhado pela própria secretária-recencionista.

O vestiário para os funcionários está localiza-

do no prédio da lavanderia, dividido por uma parede de madeira com altura inferior ao pé direito. Existe sanitário anexo.

As faixineiras não estão subordinadas à enfermagem, mas à administração.

Existe velório, num dos prédios anexos com uma sala única.

#### 6.7.2.9. Observações e Sugestões

O hospital proporciona um bom atendimento - aos doentes, apresentando ótimas instalações de radiodiagnóstico e de laboratório. Louvável é o empenho do corpo clínico em procurar atingir um nível mais especializado de atendimento, trazendo especialistas de outras cidades.

Este bom nível de atendimento, porém, não é compensado por uma adequada procura do hospital para internações, como demonstra a muito baixa percentagem de ocupação verificada em 1973. - Isto se reflete na situação financeira que é deficitária.

O prédio está em ótimo estado de conservação, mas as adaptações para hospital geral são falhas em relação aos berçários, ao Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico.

Os berçários além de não terem pessoal próprio e de faltar, o lavatório, têm acesso obrigatório através da sala de serviço única para todo o hospital, o que constitui um grave erro de planta física.

A localização do Centro de Material, centralizado, obriga a circulação de pessoal da Unidade nas áreas dos Centros Cirúrgico e Obstétrico. Esta circulação é motivada também pela presença do armário-rouparia na sala de lavabo, que constitui passagem obrigatória para o Centro de Material. Para solução completa deste problema seria necessária a mudança da planta física, ou pelo menos a retirada do armário-rouparia da sala do lavabo para outra sala de livre acesso.

A esterilização das seringas é ainda feita com a ebulição e portanto não é verdadeira esterilização, somente em casos especiais é usado o material descartável.

A Sala de Operação e Parto serve também como salas de guarda de material esterilizado, acarretando problemas em caso de operações contaminadas.

O Serviço de Material praticamente inexistente, talvez seja esta falta a razão da alta percentagem de despesa para o materi

al e os medicamentos.

Desaconselhável é a utilização da cozinha como sala de funcionários.

Embora a lavanderia tenha uma boa planta física, com 2 entradas, nem sempre há separação de roupa sendo que uma porta é aberta somente à chegada da lavadeira, ocasionando assim a passagem da roupa suja pela área da roupa limpa.

No que diz respeito ao entrosamento do hospital com o Centro de Saúde, os laços são mantidos através de dois médicos que trabalham em ambos os estabelecimentos. Além disso a Saúde Pública poderá se aproveitar ainda mais da ação do hospital se for introduzida na rotina do SAME, que já está funcionando muito bem, a classificação de doenças.

Na parte de Pessoal muito proveitoso seria para o hospital se contasse com um profissional com curso de Administração Hospitalar e com pessoal de nível técnico mais qualificado na Enfermagem.

### 6.7.3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS HOSPITAIS DO MUNICÍPIO

Podemos afirmar, em geral que a atuação dos hospitais de Santa Cruz é boa, ressalvadas as falhas da planta física dos dois e da falta de pessoal técnico de Enfermagem na Maternidade.

Com 103 leitos hospitalares no total ( 73 na Santa Casa e 30 no Hospital Maternidade) e uma população de 34.430 habitantes (censo de 1970), o município conta com 2,99 leitos/1000 habitantes. Esta proporção é um pouco inferior a da sub-região de Ourinhos, com 3,4 leitos por 1000 habitantes, e a da região de Marília, com 3,8 leitos/1000 habitantes (dados do Diagnóstico - da 11ª Região Administrativa do Governo do Estado de São Paulo - dez. 71). Considerando-se como ideal uma proporção de 4,5-5 leitos/1000 habitantes, para hospitais gerais, à Santa Cruz faltaria 1,51/1000 o que traduzido em número de leitos seria 52 leitos hospitalares. Como município de baixa densidade populacional esta situação pode ser considerada normal.

Na realidade, não existe problema de falta de leitos hospitalares, muito pelo contrário, as baixas percentagens de ocupação de ambos os hospitais nos indicam a escassa utilização

dos recursos existentes na comunidade. A aplicação do Questionário Domiciliar nos proporcionou, por sua vez, dados sobre a procura de hospitais fora do município. Isto acontece com uma frequência de 38 internações fora do município, contra 57 nos hospitais do município, isto é com uma percentagem de 40,00% - das internações ocorridas nos últimos 3 anos (vide tabela XLVII)

A escassa procura dos hospitais de Santa Cruz, portanto, não depende de uma baixa demanda de internações, mas antes de uma evasão para outros municípios. Talvez a falta, já apontada, de médico especialista, seja a causa maior dessa evasão de internações.

A respeito, também, dos leitos de maternidade, a situação é boa no sentido de que os 33 leitos disponíveis (18 da Santa Casa e 15 da Maternidade), são altamente suficientes em relação à natalidade do Município. De fato 33 leitos de maternidade são suficientes para a demanda de até 1900 partos por ano. Considerando, pois os nascimentos registrados ocorridos em Santa Cruz entre 1966 e 1973, encontramos um máximo de 1460 nascimentos registrados, ocorridos em 72, e um mínimo de 1084 em 73. - Nesses anos não houve incremento significativo de natalidade, como muito provavelmente não haverá nos próximos anos. Aliás a pirâmide da população mostra uma queda de natalidade. Todo este raciocínio não leva em conta a realidade de subregistro de nascimentos que parece relevante principalmente na zona rural e cuja proporção é sempre difícil avaliar, mas, apesar disso, a situação da maternidade pode sempre ser definida altamente satisfatória.

O mesmo não pode se afirmar, a respeito da procura dos leitos de maternidade para dar à luz. De fato, dos 1084 nascimentos registrados em 1973 somente 760 ocorreram nos hospitais do município, representando isto uma percentagem de 70,11%, valor sujeito a diminuição se levarmos em conta a existência do subregistro. Nos dados levantados através da aplicação do Questionário domiciliar encontramos somente 6 partos ocorridos em casa contra 38 ocorridos nos hospitais do município o que representaria uma percentagem de 86,36% de partos hospitalares. Mas como o questionário foi aplicado somente na zona urbana, poderíamos inferir, ressalvados os erros de amostragem, que a pre-

cura do hospital para dar à luz, na zona rural, é sem dúvida inferior a 70,11%. (vide tabela nº XLVIII)

Esta tabela nos mostra também como a ocorrência de partos não constitui um motivo importante de procura de hospitais fora do município, sendo que neste últimos três anos somente 4,35% das mulheres deram à luz fora do município.

Enfim, para concluir, concordamos com a avaliação que a população de Santa Cruz do Rio Pardo fez de seus hospitais, sendo que nos domicílios pesquisados, em relação às 57 internações ocorridas nos últimos três anos, conforme tabela nº XLVII, 91,23% dos entrevistados responderam considerando satisfatório o atendimento recebido.

TABELA XLVII- Hospitalizações dos habitantes de Santa Cruz do Rio Pardo, nos últimos três anos (71,72,73), por local de ocorrência.

LOCAL DE HOSPITALIZAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Hospitais de Santa Cruz do R. P.	57	60,00%
Hospitais fora do Município	38	40,00%
TOTAL	95	100,00%

Fonte: Dados obtidos através do levantamento local de 170 questionários domiciliares, agosto 1974.

TABELA XLVIII- Frequência do local de ocorrência do último parto nos últimos três anos (71,72,73), em S. Cruz do Rio Pardo.

LOCAL DE OCORRÊNCIA DO ÚLTIMO PARTO	FREQUÊNCIA	%	% NO MUNI
Domicílio	6	13,05	13,64
Hospitais de Santa Cruz do R. P.	38	82,60	86,36
Hospitais fora do Município	2	4,35	—
TOTAL	46	100,00	100,00

Fonte: Vide tabela acima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as condições socio-econômico-sanitárias encontradas no município de Santa Cruz do Rio Pardo, esta equipe multiprofissional apresenta-se em condição de formular algumas sugestões para a melhoria principalmente no que se refere ao setor sanitário,

Encontramos em Santa Cruz do Rio Pardo uma estrutura de Saúde Pública incipiente porém com grandes potencialidades de desenvolvimento, desde que condições adequadas lhes sejam propiciadas.

Sabemos que em qualquer comunidade, quanto mais investirmos em assistência médica curativa somente, melhores recursos serão necessários num crescente sem fim. A grande arma que temos a mão para nos safarmos desta problemática é investir também em medicina preventiva através dos órgãos de Saúde Pública.

Nesta linha de pensamento, ganha destaque o saneamento básico e este município deve no nosso entender providenciar a urgente ampliação e modernização de sua estação de tratamento de água, já que a mesma está trabalhando acima da capacidade máxima desejada, sem que fosse no entanto, constatado até o momento, prejuízo da qualidade da água.

Com essa medida poder-se-á expandir a rede de distribuição tendo como meta atender a maior porcentagem possível da população.

Esta providência é de fundamental importância, já que, com toda certeza, baseados em observações anteriores, podemos afirmar que os níveis de mortalidade infantil tenderão a baixar significativamente.

A extensão da rede de esgotos também é uma medida altamente desejável, já que virá influir na melhoria do nível de saúde desta comunidade.

Quanto aos serviços de saúde pública existentes, eles podem ser bastante melhorados, apenas com pequenas reformulações. Há necessidade de um médico chefe em tempo integral e lotação dos demais cargos atualmente vagos, a fim de que uma verdadeira equipe de saúde pudesse ser formada, esta equipe poderia então atender realmente as necessidades da comunidade, tendo como prioridade um programa materno-infantil, em vista das altas taxas de natalidade existentes.

Em relação à utilização dos serviços médicos, tanto hospitalares como do Centro de Saúde local, notamos uma baixa utilização dos mesmos por parte da população, o que, até certo ponto, poderia explicar os altos índices de óbitos sem assistência médica. No sentido de tentar modificar esse quadro, sugerimos seja feita através do órgão de Saúde Pública local programas de educação para a saúde, visando mostrar à população a importância da procura precoce de assistência no caso de doença e da utilização dos serviços de promoção e proteção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERQU, A. et al. Estatística Vital 9ª ed., São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, U.S.P; 1972.
- FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, Manual para operadores de tratamento de água, U.S.P., 1971.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Diagnóstico da 11ª Região administ.
- GUIDI, M. L. & DUARTE, S. G., Um esquema de caracterização Socio- Econômica, Revista Brasil: Est. Soc. 52 ( 115 º : 65-82, 1969.
- I.B.G.E. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1957, Vol XXX
- I.B.G.E. Censo Demográfico: 1970, São Paulo- Rio de Janeiro, 1973
- IMHOFF, K, Manual de Tratamento de águas residuárias - São Paulo, Edgard Blücher /Ed. U.S.P., 1926
- LUZ, F, Métodos de coleta e transporte de lixo- In: Lixo e Limpeza pública, São Paulo USP- 1969 cap-6
- RAMOS, R. Indicador do nível de Saúde: sua aplicação/ no Município de São Paulo- São Paulo 1962 / (Tese Faculdade de Higiene e Saúde Pública / U.S.P.
- SILVA, E.P.C. Amostragem, 5ª ed 1970, São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.
- SINGER, P.- Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1968
- VIEGAS, A.R.- Aspectos preventivos da cárie dentária, São Paulo, Faculdade de Higiene e Saúde Pública, U.S.P., 1961, p-277 (Manual de Odontologia Sanitária)
- VIEGAS, A.R. Índice simplificado para estimar a prevalência de cárie dental em crianças de 7 a 12 anos de idade- São Paulo, 1968 (Tese catedrática- Faculdade de Higiene e Saúde Pública- / U.S.P.) 1961 p 277.

A N E X O



Mesa redonda no Grande Hotel, onde sob a supervisão do Dr. Aparecido Rodrigues Mouco, médico chefe do Centro de Saude local, o grupo se reunia à noite para exposição dos trabalhos realizados durante o dia.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
- 1974 -

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DOMICILIAR  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SÃO PAULO

QUESTIONÁRIO Nº .....

QUARTEIRÃO Nº .....

NOME DO ENTREVISTADO .....

ENDEREÇO .....  
RUA ..... Nº

---

ENTREVISTADOR

...../08/1974

VARIÁVEL	CÓDIGO	COLUNA
1. Nº do Formulário	Escrever o nº	<u>1</u> <u>2</u> <u>3</u>
2. Mudança de município	1. nenhum 2. um 3. dois 4. três 5. quatro e mais	<u>4</u>
3. Desejo de mudança	1. sim 2. não	<u>5</u>
4. Motivo da mudança do município	1. Facilidade de emprego 2. Melhor salário 3. Estudo dos filhos 4. outros, quais ?	<u>6</u>
5. Tempo de permanência da família no município	1. menos de 6 meses 2. de 6 meses a 1 ano 3. de 1 a 3 anos 4. de 3 anos a mais	<u>7</u>
6. Condições de habitação	1. própria 2. alugada 3. cedida 4. outro, qual	<u>8</u>
7. Tipo de habitação	1. alvenaria 2. madeira 3. mista	<u>9</u>
8. Tipo de Iluminação	1. elétrica 2. a gás 3. querosene 4. outros	<u>10</u>
9. Quartos existentes	1. um 2. dois 3. três 4. quatro 5. cinco 6. seis e mais	<u>11</u>

10. Número de residentes	1. um 2. dois 3. três 4. quatro 5. cinco 6. seis 7. sete e mais	12
11. Origem da água	1. rede pública 2. poço 3. rio, córrego, riacho 4. fonte, nascente 5. carro tanque 6. outros, quais	13
12. Acondicionamento da água no domicílio	1. depósito tampado 2. depósito aberto 3. não possui	14
13. Tratamento domiciliar da água	1. fervida 2. filtrada 3. sem tratamento	15
14. Destino dos dejetos	1. rede pública 2. fossa séptica 3. fossa comum 4. outros, quais ?	16
15. Distância fossa poço	1. menos de 15 metros 2. entre 15 e 30 metros 3. entre 15 e 45 metros 4. não se aplica	17
16. Destino do lixo	1. coletado por serviço público 2. enterrado 3. queimado 4. lançado a céu aberto	18
17. Existência de problemas na habitação	1. ratos 2. baratas 3. moscas	

4. pernilongos

5. outros

19

---

18. Existência de animais domésticos	1. não tem	
	2. tem cachorro	
	3. tem gato	
	4. tem cachorro e gato	
	5. outros, quais	20

---

19. Utilização de vacinas em animais domésticos	1. sim	
	2. não	
	3. ignora	21
	4. não se aplica	

---

20. Existência de animais de criação	1. não tem	
	2. tem porcos	
	3. tem só galinhas	
	4. outros, quais?	22

---

21. Bens duráveis existentes na habitação	1. rádio	
	2. geladeira	
	3. geladeira e TV	
	4. rádio e geladeira	
	5. rádio e TV	23
	6. TV	
	7. os três	
	8. nenhum	

---

22. Veículos existentes na habitação	1. carro (1)	
	2. jeep (2)	
	3. camionete (4)	
	4. caminhão (8)	24
	5. moto (16)	25
	6. não tem (32)	

---

23. Frequência dos filhos à escola	1. sim	
	2. não	26
	3. não se aplica	

24. Tipo de escola frequentada pelos filhos	1. particular	
	2. pública	—
	3. particular e pública	27
	4. não se aplica	
25. Recebimento da merenda pelos filhos	1. sim	
	2. não	
	3. às vezes	—
	4. não se aplica	28
26. Necessidade de ampliação da rede escolar	1. sim, no 1º grau	(1)
	2. não no 1º grau	(2)
	3. sim no 2º grau	(4) —, —
	4. não no 2º grau	(8) 29 30
	5. sim, no superior	(16)
	6. não no superior	(32)
27. Meios de informação mais utilizados	1. conversa através de amigos	(1)
	2. alto falante	(2)
	3. rádio	(4)
	4. rádio amador	(8) 31 32
	5. telefone	(16)
	6. Correios	(32) 33
	7. telegrafos	(64)
	8. TV	(128)
	9. Jornais e Revistas	(256)
28. Pessoas solicitadas para atendimentos de problemas da comunidade	1. prefeito	(1)
	2. vereador	(2)
	3. padre	(4)
	4. amigo	(8)
	5. curandeiro	(16) —, —, —
	6. benzedor	(32) 34 35 36
	7. não procura	(64)
29. Providências em caso de doença	1. remédios caseiros	
	2. curandeiros ou benzedoures	
	3. centro espírita	
	4. farmacêuticos	
	5. médico particular	
	6. hospital	

		7. Centro de Saúde	37
		8. outros, quais ?	
30.	Conhecimento do direito à utilização de órgãos de	1. sim 2. não	38
31.	Assistência médica que a família tem direito	1. INPS 2. FUNRURAL 3. Iansp 4. outros, quais?  5. não 6. ignora	39
32.	Conhecimento da existência do Centro de Saúde como assistência médica à família	1. sim 2. não	40
33.	Utilização dos serviços do Centro de Saúde	1. sim 2. não, por atender mal 3. não, por demorar muito 4. não, por preferir outra instituição, qual?  5. não se aplica	41
34	Utilização da assistência do Centro de Saúde referida no item anterior	1. sim 2. não 3. não se aplica	42
35.	Com que finalidade procurou o Centro de Saúde (caso responda SIM na pergunta anterior)	1. saúde materna (1) 2. saúde da criança (2) 3. saúde do adulto (4) 4. Cons. odontológica (8) 5. atestado médico (16) 6. Carteira de saúde (32) 7. vacinação (64) 8. outros, quais (128)	43'44'45

36. Procura do setor vacinação no Centro de Saúde (menores de 4 anos)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. não</li> <li>2. sim, esporadicamente</li> <li>3. sim, regularmente (s/ caderneta de vacina)</li> <li>4. sim, regularmente, c/ caderneta de vacina</li> <li>5. não se aplica</li> </ol>	46											
37. Razão da não procura da vacinação no Centro de Saúde	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. desconhece a existência do Centro de Saúde</li> <li>2. acha o C. Saúde muito distante</li> <li>3. acha o atendimento demorado</li> <li>4. frequentemente falta vacinas no C. Saúde.</li> <li>5. não acredita no valor da vacinação</li> <li>6. obtém vacinas em outros lugares, qual</li> <li>7. não se aplica</li> </ol>	47											
38. Conhecimento do serviço de Pre-Natal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. sim</li> <li>2. não</li> </ol>	48											
39. Atendimento utilizado na gravidez (mais frequentes nos últimos três anos)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pre-Natal no C. Saúde</li> <li>2. Pre-Natal com médico particular</li> <li>3. Pre-Natal em outras instituições, qual ?</li> <li>4. não fez Pre-Natal</li> <li>5. não se aplica</li> </ol>	49											
40. Eficiência do atendimento do último Pre-Natal (nos últimos três anos)	<table border="0" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">época da 1ª consulta</th> <th style="text-align: left;">Total de consultas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. 1º trimestre</td> <td>-1 ou 2 cons.</td> </tr> <tr> <td>2. 1º       "</td> <td>-3 ou 4   "</td> </tr> <tr> <td>3. 1º       "</td> <td>-5 ou mais</td> </tr> <tr> <td>4. 2º       "</td> <td>-1 ou 2 cons.</td> </tr> <tr> <td>5. 2º       "</td> <td>-3 ou 4   "</td> </tr> </tbody> </table>	época da 1ª consulta	Total de consultas	1. 1º trimestre	-1 ou 2 cons.	2. 1º       "	-3 ou 4   "	3. 1º       "	-5 ou mais	4. 2º       "	-1 ou 2 cons.	5. 2º       "	-3 ou 4   "
época da 1ª consulta	Total de consultas												
1. 1º trimestre	-1 ou 2 cons.												
2. 1º       "	-3 ou 4   "												
3. 1º       "	-5 ou mais												
4. 2º       "	-1 ou 2 cons.												
5. 2º       "	-3 ou 4   "												

- 6. 2º trimestre -5 ou mais cons.
- 7. 3º " -1 ou 2 cons.
- 8. 3º " -3 ou mais "
- 9. não se aplica 50

41. Assistência no último parto (nos últimos três anos)

- 1. domiciliar c/ assistência médica)
- 2. domiciliar c/ parteira
- 3. domiciliar c/ curiosa
- 4. domiciliar c/ outras 51
- 5. hospitalar na Stª Casa
- 6. no Hosp. Maternidade
- 7. em outro hospital, qual? \_\_\_\_\_
- 8. não se aplica

42. Registro do último recém-nascido nos últimos três anos

- 1. realizado em Stª Cruz no ano em que a criança nasceu
- 2. realizado em Stª Cruz após 1 ano de nascido
- 3. realizado em outro município, qual? \_\_\_\_\_ 52  
no ano em que nasceu
- 4. realizado em outro município após 1 ano de nascimento. Qual ?
- 5. não foi realizado
- 6. ignora
- 7. não se aplica

43. Amamentação natural do último recém-nascido nos últimos três anos

- 1. não houve, por que?
- 2. até 3 meses (porque deixou? \_\_\_\_\_)
- 3. até 6 meses (idem, idem) M 53
- 4. até 9 meses (idem, idem)
- 5. mais de 9 meses
- 6. não se aplica 53

44. Última interrupção da gravidez nos últimos 3 anos	idade da mulher	Período gestação	
	1. 15/20 anos	1º trimestre	
	2. 15/20 "	2º "	
	3. 20/30 "	1º "	<u>54</u>
	4. 20/30 "	2º "	
	5. 30/40 "	1º "	
	6. 30/40 "	2º "	
	7. 40 e + "	1º "	
	8. 40 e + "	2º "	
	9. não se aplica		

45. Necessidade de atendimento ao recém nascido em relação à duração da permanência hospitalar pos-parto	Permanência hospitalar	época atendimento do recém nascido	
	1.		
	1. até 1 dia	Dentro 4 dias	
	2. até 2 dias	" 4 "	
	3. até 3 "	" 4 "	
	4. até 4 e + ds	" 4 "	
	5. até 1 dia	Após 4 "	<u>55</u>
	6. Até 2 dias	" 4 "	
	7. Até 3 "	" 3 "	
	8. até 4 e + ds	" 4 "	
	não se aplica		

46. Morbidade de crianças de 0 a 7 anos no último ano	1. sarampo	( 1)
	2. tétano	(2)
	3. tétano umbilical	(3)
	4. coqueluche	(8)
	5. difteria	(16)
	6. tuberculose	(32)
	7. Paralisia infantil	(64)
	8. não se aplica	(128)

56'57'58

47. Óbitos por local de ocorrência nos últimos 3 anos	1. no domicílio, com assistência médica nº	(1)
	2. no domicilio sem assistência médica nº	(2)
	3. na Stª Casa de Stª Cruz	(4)
	4. na maternidade de Santa cruz nº	(8)

5. em outro município, qual? .....  
 6. não se aplica (32) (16)  
 59 60

48. Hospitalização ocorridos nos últimos 3 anos

1. na Sta Casa de Sta Cruz nº (1)	
2. no Hosp. Maternidade de Santa Cruz nº (2)	
3. em outros hospitais, quais? nº (4)	61
4. não se aplica (8)	

49. Avaliação do último atendimento nos hospitais do município nos últimos 3 anos

1. satisfatório	
2. não satisfatório, por que?	62
3. não se aplica	

50. Utilização de serviços de farmácia no último ano

1. compra de medicamentos (1)	
2. cons. c/ farmacêutico (2)	
3. aplicação de injeção (4)	
4. curativos (8)	
5. outros, quais? (16)	
6. não se aplica (32)	

63 64

51. Conduta assumida por ocasião de dor de dente

1. tome remédio caseiro	
2. procure farmacêutico	
3. procure benzedor	
4. procure dentista	
5. procure Centro de Saúde	
6. outros, quais? (8)	
7. não se aplica	

52. Periodicidade da procura dos serviços odontológicos para prevenção

1. Cada 6 meses	
2. uma vez por ano	66
3. menos de uma vez por ano	

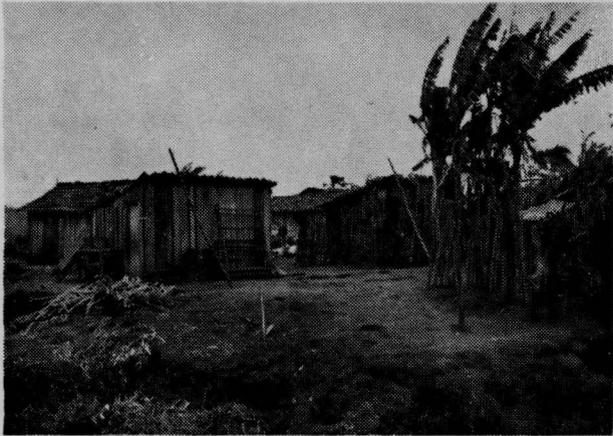
53. Motivos que dificultam ou impedem o tratamento odontológico das pessoas de sua casa

1. falta de tempo	
2. tratamento caro	
3. medo	67

54. Local de tratamento dos dentes das pessoas de família

1. clínica particular (1)	
2. centro de Saúde (2)	

		3. Centro de Saúde (4)	
		4. não se aplica (8)	68
55.	Época do último tratamento dentário em relação ao entrevistado	1. menos de um ano 2. de 1 e 2 anos 3. de 3 e 4 anos 4. de 5 anos e mais 5. não se aplica	69
56.	Orientação recebida para manter os dentes sadios	1. sim 2. não	70
57.	Consumo de alimentos agridados no intervalo das refeições	1. sim 2. não	71
58.	Frequência de utilização de escova para higiene bucal em relação ao entrevistado	1. nunca 2. de vez em quando 3. uma vez por dia 4. duas e mais vezes por dia 5. não se aplica	72
59.	Consumo de carne e peixe na família	1. nunca 2. menos de uma vez por semana 3. uma vez por semana 4. duas vezes por semana 5. três e + vezes por semana 6. diariamente	73
60.	Consumo de leite por dia pela família	1. nunca 2. até 1 litro 3. de 1 a 3 litros 4. mais de 3 litros	74



— VILA DO ESQUELETO —

Um bairro da periferia da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, denominado Vila do Esqueleto, aí impera a subnutrição, promiscuidade e delinquencia. A Vila do Esqueleto é a representação viva do subdesenvolvimento da localidade.

A Vila do Esqueleto é uma área que embora ficasse bem próxima à zona pesquisada, Vila Carmen - não fez parte da amostra sorteada por pertencer a zona periférica da cidade. Contudo, foi visitada por alguns membros da equipe, e merece ser salientada por constituir o reverso do universo pesquisado. Enquanto na amostra encontra-se um certo nível satisfatório referente às condições sócio econômicas, sanitárias, de saúde; na referida Vila - que é uma favela onde moram como residentes fixos, 180 pessoas (fora os que ali se abrigam por não acharem lugar) reflete miséria, promiscuidade, falta de escolaridade, fome, sub-emprego, doença, falta de saneamento, etc. O "boia fria" é o estereótipo da Vila. Sai de madrugada para trabalhar na zona rural e pendurado num caminhão chega ao local de trabalho, se alimentando na hora do almoço com um pedaço de pão e café que leva, ou senão angu de milho, (pois raramente pode levar arroz e feijão). Trabalha todo o dia. Sua produtividade é bem baixa, tal qual o seu salário. No fim do dia volta no mesmo caminhão que o fazendeiro usou para leva-lo. O dia seguinte é uma interrogação para ele "boia fria", e para o fazendeiro. Para o "boia fria" não tem forças para enfrentar o trabalho, não consegue levantar-se, está tão subnutrido que não consegue por-se de pé. Outras vezes espera o caminhão e esse não chega. Não há trabalho. Para o fazendeiro, também é problema. Conta com um elemento humano de baixíssima produtividade, e em troca dá-lhe um baixo salário. Só o requisita quando precisa, daí gera uma situação crítica para ambos: - instabilidade por parte do boia fria - que não sabe se amanhã terá serviço, e do fazendeiro que não sabe se terá trabalhador em condições de trabalho. A erradicação do café, os elevados encargos sociais, a instabilidade dos preços das mercadorias, a falta de financiamento, são alguns dos fatores apontados pelos fazendeiros e proprietários agrícolas para que não possam manter relações e compromissos estáveis com seus empregados, daí recorrerem a esse tipo de empregado, requisitado ocasionalmente, que por sua vez, dada às suas baixas condições socio econômicas tornaram-se um estrato vivendo num regime de sub-emprego, fixando-se nesses insalubre barracos, se sub alimentando e sub alimentando mulher e filhos.

O "boia fria" é a expressão do subdesenvolvimento miséria, analfabetismo, sub emprego, é o retrato da Vila do Esqueleto.

## VILA DO ESQUELETO

### Data da criação e origem da favela:

Em 1964, iniciou-se a história da nossa Vila do Esqueleto História triste e dolorosa. Havia uma casa grande de tijolos num terreno de 4.000 ms<sup>2</sup>, ao lado da estrada Santa Cruz do Rio Pardo Ourinhos. O último herdeiro desse terreno era Dna. Maria Camargo. De tanto beber, ficou doida. Com muito sacrifício, conseguimos interná-la no Hospital do Juqueri (Franco da Rocha). Lá faleceu. Seu filho não quis saber daquela casa e desapareceu. O terreno passou para a União com o objetivo de ser construído uma Faculdade. Nada disso aconteceu. Na época, muitas famílias foram mandadas embora das fazendas. Os fazendeiros iniciaram a erradiação do café e estas famílias ficaram sem eira nem beira. A primeira casa foi construída para a família do Sr. José Xavier, sua esposa e mais 6 filhos. Conseguimos madeira e telhas velhas. Surgiu o segundo barraco para os pais do José Xavier, (conhecido por Zé Bife) Fomos aconselhados pelo Sr. Carlos Queiroz, então prefeito na época, para que não continuássemos as construções. Foi impossível. Dia a dia, os barracos foram aumentando. Temos 4 casas de tijolos e telhas. Os outros 44 barracos são de tábua, madeira de eucaliptos de leiteira. Alguns cobertos de sapé, latas e pedaço de papelão.

### FINALIDADE

Fomos obrigados a construir esses barracos para não deixar 48 famílias ao relento. Gente pobre, sem vontade de trabalhar sem condições de saúde e de dinheiro. A minoria trabalha na Usina de Cana São Luiz. Outros "boia fria" saem a trabalhar nos sítios vizinhos como diaristas. Não são nem empregados e nem pe. Não tem carteira profissional e nem salário mínimo. Vivem do dia a dia. Quando trabalham, comem. Quando não trabalham, mandam os filhos pedir esmolas.

Area ocupada pela favela: uns 4.000 ms<sup>2</sup>

Número de barracos: 44

Número de residentes na favela: moradores fixos 180

Número médio de residentes por domicílio: 4 a 5 pessoas em cada um,

### CONDIÇÕES SÓCIO- ECONÔMICO:

Não existe. É uma pobreza extrema. Procura dar uma assistência em roupas e alimentos, mas não resolve nada. É gente acomodada e sem iniciativa. Quanto mais se ajuda, menos trabalha. Os mais bem dotados e os mais trabalhadores conseguem de 100,00 a 150,00 cruzeiros por semana. É possível manter, hoje, 4 ou 5 filhos com

esta quantia. Nem chorando...Com o custo de vida atual, Podem comprar carne, leite, pão ???

A maioria come angu de fubá. Alguns ainda conseguem arroz e feijão. Outros criam uns franguinhos. Os mais corajosos (menos preguiçosos) pescam no rio Pardo que passa pertinho da Vila. O que não falta é a malvada da cachaça...

#### AGUA ; POCO, ESGOTO

Há um poço dentro da Vila. O proprietário cobra 2,00 cruzeiros o balde. Há, no entanto, uma torneira do lado de fora do cemitério. É a salvação da turma. Lavam roupa suja e transportam, em latas, a água necessária para casa. Esgoto, não existe. Há algumas privadas ao lado dos barracos para os adultos ou usam fazer seus "serviços" no mato próximo. As crianças defecam ao lado dos barracos. O perfume ... Parece um milagre! Não sei como ainda não surgiu uma epidemia na nossa Vila do Esqueleto.

No dia 24 de junho de 1965, assisti a dois matrimonios religiosos na Vila. Lancei a idéia de mudar o nome da Vila do Esqueleto para o de Vila do Amor. Não foi possível. Lá moravam o Zé Bife, o Mané Toucinho, o Pedro Costela, sem falar nos filhos. Bifinho-Costelinha...

#### PLANO PARA MUDAR;

Conversamos com as autoridades municipais e sanitárias... Se tivéssemos condições econômicas, poderíamos acabar com a Vila do Esqueleto, construindo em cada centro da cidade, uma casinha para cada família. Construir as casas próximas umas das outras é aumentar a promiscuidade e sujeira, mesmo nas vilas construídas pelo B.N.H. Com tanto terreno sobrando em todas as cidades, constroem-se as casas muito juntas não havendo espaço para nada. Contudo só a construção das casas não é suficiente, precisamos ter gente habilitada, como assistentes sociais, para ensinar a pobre gente a viver.

Santa Cruz do Rio Pardo,

29 de agosto de 1974

Frei José Maria Lorenzetti

## ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

### CARACTERÍSTICAS GERAIS:

A zona rural foi visitada no sentido de se conhecer a situação de vida de seus habitantes nos aspectos sócio econômico-culturais e sanitárias.

As informações foram colhidas em pontos os mais distintos tais como: Espírito Santo do Turvo, Fazenda Pio Belo, Carretão, São Sebastião, Distrito de Caporanga e as Fazendas Coacas e Jamaica.

Foram efetuadas entrevistas com líderes locais, titulares do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos, proprietários e administradores das fazendas e algumas famílias da comunidade.

Através dos líderes locais constatou-se :

- No Espírito Santo do Turvo; a vida é calma, as pessoas são pacatas, vivem da agricultura (arroz, milho, mandioca) e da pecuária (principalmente bovino e suíno).

Não se identifica muita miséria. As famílias vivem do salário.

Há escolas em número suficiente para as crianças, porém funcionando apenas o 1º grau.

As condições sanitárias do município são deficientes no que se refere ao Abastecimento de Água e Destino dos Dejetos. Não existe fossa e a água para ingestão provém de poços, sem a esta serem dispensados tratamentos necessários. Em relação ao lixo, grande parte da população tem por hábito queimar.

A assistência médica é utilizada apenas por ocasião de doenças. Recorrem em geral a médicos particulares e uma pequena parte da população utiliza os serviços da Unidade Sanitária, na sede do município. Em sua grande maioria, recorrem a serviços de ambulatório da farmácia local.

No que se refere a existência de vetores de doenças na localidade informaram que todas as pessoas foram atingidas pelo barbeiro. Espírito Santo do Turvo é uma área endê-

mica da doença de Chagas, controlada pela SUSAM, que afirma não se tratar de grande problema na atualidade.

No que se refere a dados sobre a população, constatou-se um número reduzido de registros de nascimentos. Apenas 50 (cincoenta) das oitenta crianças que nasceram foram registradas. Esta falta de registro deve-se a alegação do alto preço cobrado. Esperam o período de eleições para que sejam registradas as crianças. O registro de óbitos em 1973 foi de apenas 25 e os de casamento, 16.

Quanto a projetos em vias de implantação em benefício da comunidade existe:

1. Projeto de Abastecimento de Água
2. Projeto de construção de uma Praça e Arborização da cidade.

- Fazenda Pio Beli : em fase de extinção. Possuía 325 alqueires, que atualmente estão sendo divididos entre 9 (nove) herdeiros. Todas as casas já estão sendo demolidas e atualmente existe um pequeno número de residentes que esperam sua partilha para tentar a vida em outras áreas.

- Fazenda Carretão: ocupa uma área de 600km<sup>2</sup> Pertencia ao Instituto Pinheiros: É atualmente de propriedade da Syntex do Brasil Ind. e Com., que continua na fabricação de soros Anti Tetânico, Diftérico, Botrópico, Ofídico etc.

Atualmente conta com um quadro fixo de apenas 50 trabalhadores além de um número variável de trabalhadores avulsos. São os conhecidos "boias frias", que trabalham na plantação e colheita de milho, cana de açúcar, soja e capim para a alimentação dos cavalos.

São também chamados de "candangos", e geralmente são requisitados para o trabalho de acordo com as necessidades de serviço existente nas fazendas.

Em geral apresentam uma baixa produtividade, dado ao estado de subnutrição em que vivem.

Os proprietários e administradores de fazendas encaram a situação vigente, como decorrência da falta de preço das mercadorias, falta de financiamento e existência de pesados encargos sociais, influenciando na manutenção desse "status quo".

- Fazenda São Sebastião: possui um pequeno núcleo de residências pobres, de propriedades dos moradores que cultivam um pequeno terreno, tirando dali os meios de subsistência. Não possui energia elétrica. São casas relativamente pequenas de construção mista.

A água utilizada para o consumo da população é de poço artesiano, sem tratamento. O lixo e os dejetos são lançados à céu aberto.

É comum encontrar-se animais domésticos, não vacinados.

A criação de galinhas e porcos é pequena, apenas para o consumo da família.

Possui uma pequena escola e uma igreja onde uma vez por mês o padre (da sede do município) vai celebrar a missa e atender a população em suas necessidades espirituais.

O meio de comunicação mais frequentemente utilizado é o rádio.

Não possui nenhum meio de assistência médica. Em caso de doenças a população recorre aos meios assistenciais em Santa Cruz, sede do município.

- Distrito de Caporanga: é um núcleo residencial maior. As residências, em melhores condições, possuem energia elétrica, quase todas possuem poço artesiano para o abastecimento da família. As pessoas costumam queimar o lixo e as casas geralmente possuem fossa.

- Fazenda Cocaes e Jamaica: tratam-se de pequenos núcleos residenciais com um pequeno número de habitantes (Cocaes = 20 famílias, com cerca de 111 habitantes e Jamaica = 140 famílias, com cerca de 850 habitantes). Em geral vivem da exploração da lavoura e da pecuária.

As residências, todas de propriedade da fazenda, são cedidas aos moradores. São construídas de tijolos com cobertura de telha e piso revestido. Observa-se contudo, que as mesmas não apresentam, de um modo geral, um ambiente residencial apropriado, no que se refere ao espaço habitável.

No que diz respeito as condições sanitárias do ambiente observou-se:

É grave a situação em relação ao destino dos dejetos. É quase que generalizado a utilização da fossa negra,

que apresenta perigo de contaminação dos lençóis subterrâneos / d'água devido a ausência completa de depuração, sendo fator de preocupação, tendo em vista, a necessidade de utilização destes lençóis pela quase totalidade da população. Por outro lado, um número razoável da população não tem privadas, lançando os dejetos à céu aberto, sendo isso um dos fatores responsáveis pela poluição da água utilizada para o consumo, que em sua grande parte provém de poço artesiano. As torneiras são situadas fora dos domicílios.

A água não recebe nenhum tratamento antes de ser consumida, o que mostra estar aquela população predisposta a utilização de uma água contaminada, tanto no trajeto como no acondicionamento em domicílio, muitas vezes em recipientes não bem higienizados.

Quanto ao destino do lixo, a população utiliza em sua maioria lançar a céu aberto, demonstrando falta de conhecimentos relativos ao destino final do lixo.

Meios de informações: em geral recebem informações através de rádios, conversas com vizinhos ou administradores das fazendas. Não costumam ler jornais.

Caracterização demográfica: ao se comparar a população rural e urbana, verifica-se que na zona rural a população em sua maioria é constituída de adultos jovens e crianças.

Relacionado-se as variáveis idade e sexo, verifica-se em relação aos maiores de 18 anos, uma predominância do sexo masculino, indicando a possibilidade de uma migração / masculina, sugerindo melhores condições de emprego.

Em relação a instrução, confirma-se a idéia de que ainda em nossos dias, um grande número da população é analfabeta e dos que frequentaram a escola, um grande número não curso além do 1º grau. Observa-se contudo, que existe número considerável de escolas para atender as necessidades da área ( 1º grau). Em geral essas escolas são bem equipadas, dotadas de condições sanitárias satisfatórias.

Seria importante que essas escolas desenvolvessem programas educativos sanitários com os alunos e famílias locais, a fim de contribuir para a melhoria do nível sanitário da população.

Em relação aos aspectos da nutrição, admite-se que o nível proteico da população é muito baixo, ainda mais

se considerarmos que as quantidades ingeridas dizem respeito à grupos familiares e não a indivíduos isolados, sendo que o número médio de residente por domicílio é de 5 (cinco) . Em geral / são mal alimentados, ingerindo proteínas animais não mais que u ma vez por semana.

No que se refere ao consumo de verduras é ta m bém insatisfatório e apenas razoável no que diz respeito a con sumo de leite e ovos.

Seria recomendável um programa de educação a l imentar motivando a população e mostrando a importância dos re cursos que pode lançar mão, como horticulturas, plantações de / pomares, maior incentivo a criação de animais domésticos com - tíveis.

Nível de saúde: a população não dispõe de as sistência médica local. Em geral pro curam médico particular e um pequeno número utilizam os serviços ( geralmente Vacinação e Lactário ) na Unidade Sanitária, na sede do município.

No que se refere aos cuidados de enfermagem , tais como apl icações de injeções, curativos, recorrem a leigos ou serviços de farmácias, também na sede do município.